



Ministério da Educação  
Centro Federal de Educação Tecnológica  
Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ  
Direção de Ensino  
Unidade Maracanã (sede)



**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**  
**APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 2025

## **Estrutura Organizacional**

### **Diretorias Sistêmicas e Chefias pertinentes do *campus* Maracanã (sede)**

#### **Diretor-Geral**

Maurício Saldanha Motta

#### **Vice-Diretora-Geral**

Gisele Maria Ribeiro Vieira

#### **Diretor de Ensino**

Dayse Haime Pastore

#### **Chefe do Departamento de Educação Superior**

Bernardo José Lima Gomes

#### **Chefe da Coordenação do Curso de Graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas**

Adriana Ortega Clímaco

#### **Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Roney Aristmel Mancebo Boloy

#### **Diretora de Extensão**

Renata da Silva Moura

#### **Diretora de Administração e Planejamento**

Bianca de Franca Tempone Felga de Moraes

#### **Diretor de Gestão Estratégica**

Diego Moreira de Araújo Carvalho

## **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso**

### **Portaria CEFET-RJ nº 847, de 18 de junho de 2025**

Adriana Ortega Clímaco - Siape: 1166974

Alessandra Cristina Bittencourt Alcântara - Siape: 1802568

Gileade Pereira de Godoi – Siape: 1548565

Leandro da Silva Gomes Cristóvão - Siape: 1644781

Yana Torres de Magalhães – Siape 1412461

## **Revisão Pedagógica**

**Diretoria de Ensino**

**Divisão de Acompanhamento e Desenvolvimento do Ensino**

Allane de Souza Pedrotti

Ana Letícia Couto Araujo

Cristiane do Nascimento Gomes Borges

Danila Tavares Amato

João Antonio Miranda Tello Ramos Gonçalves

***Reconhecer que nós nos tocamos uns aos outros na linguagem parece particularmente difícil numa sociedade que quer que acreditemos que não há dignidade na experiência da paixão, que sentir profundamente é ser inferior; pois dentro do dualismo do pensamento metafísico ocidental, ideias são sempre mais importantes que a linguagem. Para cicatrizar a fissura da mente e do corpo, nós, povo marginalizado e oprimido, tentamos retomar nós mesmos e nossas experiências na linguagem.***

(bell hooks)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	3
2. APRESENTAÇÃO .....	4
2.1. A INSTITUIÇÃO.....	4
2.1.1. BREVE HISTÓRICO .....	4
2.1.2. INSERÇÃO REGIONAL .....	7
2.1.3. FILOSOFIA, PRINCÍPIOS, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS .....	8
2.1.4. GESTÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	10
3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....	16
3.1. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	16
3.1.1. JUSTIFICATIVA E PERTINÊNCIA DO CURSO.....	16
3.1.2. OBJETIVOS DO CURSO .....	19
3.1.3. PERFIL DO EGRESSO.....	20
3.1.4. <i>COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</i> .....	22
3.2. DADOS DO CURSO .....	22
3.2.1. FORMAS DE INGRESSO .....	22
3.2.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO .....	23
3.2.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	23
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
3.3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	25
3.3.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	34
3.3.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	37
3.3.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	38
3.3.5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO .....	40
3.3.6. GRADE CURRICULAR.....	41
3.3.7. EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS .....	50
3.4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS .....	51
4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....	52

4.1. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	52
4.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	52
4.2.1. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	54
5. RECURSOS DO CURSO.....	55
5.1. CORPO DOCENTE .....	55
5.1.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	56
5.1.2. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	58
5.2. INSTALAÇÕES GERAIS.....	58
5.3. INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS .....	60
5.4. BIBLIOTECA.....	63
5.5. CORPO DISCENTE .....	64
5.5.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE .....	64
5.5.2. PROGRAMAS COM BOLSA .....	65
5.5.3. PROJETOS PARA COMPETIÇÕES.....	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
ANEXOS .....	70
ANEXO I – Reconhecimento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais .....	72
ANEXO II – Fluxograma do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.....	73
ANEXO III – Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso.....	74
ANEXO IVa – Regulamento e Normas de TCC .....	240
ANEXO IVb – Regulamento e Normas de Estágio Supervisionado .....	243
ANEXO IVc – Regulamento e Normas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ..	248
ANEXO V – Estatuto do CEFET/RJ.....	260
ANEXO VI – Tabela dos cursos.....	268

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI)

Modalidade: Presencial

Habilitação: Bacharel/a

Titulação conferida: Bacharel/a em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Autorização: Artigo 28º do Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006

Ano de início do funcionamento do Curso: 2014

Tempo de integralização: 4 anos (8 períodos)

Tempo máximo de integralização: 7 anos (14 períodos)

Reconhecimento: Portaria nº 744 de 14 de julho de 2017

Resultado do ENADE: Ainda não há exame ENADE para o curso.

Regime acadêmico: Semestral

Número de vagas oferecidas: 40 vagas (anuais)

Turno de oferta: Integral: (matutino e vespertino)

Carga-horária total do Curso: 3.840 horas-aula / 3.200 horas-relógio

Carga-horária mínima estabelecida pelo MEC: 2.400 horas

Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC): 5

### Endereço:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ  
Campus Maracanã (Sede)  
Coordenação de Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas  
Av. Maracanã, 229 – Bloco E – 1º andar  
Maracanã – Rio de Janeiro – RJ  
CEP 20.271-110

### Contatos:

E-mail: ccglea@cefet-rj.br  
Telefone: (21) 2566-2938

www.cefet-rj.br

## 2. APRESENTAÇÃO

### 2.1. A INSTITUIÇÃO

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica refletem a evolução de um tipo de instituição educacional que, no século XX, acompanhou e ajudou a desenvolver o processo de industrialização do país.

#### 2.1.1. BREVE HISTÓRICO

Situada na cidade que foi capital da República até 1960, a Instituição ora denominada CEFET/RJ teve essa vocação definida desde 1917 quando, criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz, pela Prefeitura Municipal do Distrito Federal – origem do atual Centro –, recebeu a incumbência de formar professores, mestres e contramestres para o ensino profissional. Tendo passado à jurisdição do Governo Federal em 1919, ao se reformular, em 1937, a estrutura do então Ministério da Educação, também essa Escola Normal é transformada em liceu destinado ao ensino profissional de todos os ramos e graus, como aconteceu às Escolas de Aprendizes Artífices que, criadas nas capitais dos Estados, por decreto presidencial de 1909, para proporcionar ensino profissional primário e gratuito, eram mantidas pela União.

Naquele ano de 1937, tinha sido aprovado o plano de construção do liceu profissional que substituiria a Escola Normal de Artes e Ofícios. Antes, porém, que o liceu fosse inaugurado, sua denominação foi mudada, passando a chamar-se Escola Técnica Nacional, consoante o espírito da Lei Orgânica do Ensino Industrial, promulgada em 30 de janeiro de 1942. A essa Escola, instituída pelo Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestria) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos).

O Decreto nº 47.038, de 16 de outubro de 1959, traz maior autonomia administrativa para a Escola Técnica Nacional, passando ela, gradativamente, a extinguir os cursos de 1º ciclo e atuar na formação exclusiva de técnicos. Em 1966, são implantados os cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas. A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos cursos técnicos e dos cursos de Engenharia de Operação levou, em 1971, à criação do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CETEG) e o Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR).

É essa Escola que, tendo recebido outras designações em sua trajetória – Escola Técnica Federal da Guanabara (em 1965, pela identificação com a denominação do respectivo Estado) e Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca (em 1967, como homenagem póstuma ao primeiro Diretor escolhido a partir de uma lista tríplice composta pelos votos dos docentes) –, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica, pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.

Desse modo, desde essa data, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de educação superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, nos termos do Art.4º da Lei nº 5.540, de 21/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 06/10/78, através do Parecer nº 6.703/78, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do Curso de Engenharia, com as habilitações Industrial Mecânica e Industrial Elétrica, sendo esta última com ênfases em Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações. No primeiro semestre de 1979, ingressaram no CEFET/RJ as primeiras turmas do Curso de Engenharia nas habilitações Industrial Elétrica e Industrial Mecânica, oriundas do concurso de vestibular da Fundação CESGRANRIO.

Em 29/09/82, o então Ministro de Estado da Educação e Cultura, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15/08/79, e tendo em vista o Parecer nº 452/82 do CFE, conforme consta do Processo CFE nº 389/80 e 234.945/82 do MEC, concedeu o reconhecimento do Curso de Engenharia do CEFET/RJ, através da Portaria nº 403, publicada no DOU do dia 30/09/82.

A partir do primeiro semestre de 1998, iniciaram-se os cursos de Engenharia de Produção e de Administração Industrial, bem como os Cursos Superiores de Tecnologia. No segundo semestre de 2005, teve início o Curso de Engenharia de Controle e Automação. Dois anos depois, no segundo semestre de 2007, deu-se início o Curso de Engenharia Civil. Mais tarde, no segundo semestre de 2012, um novo curso de graduação passou a ser oferecido no Maracanã: Bacharelado em Ciências da Computação. Em 2018, no segundo semestre, começou a ser ofertado o Bacharelado em Física e Licenciatura em Matemática, em 2020.

A partir de 1992, o CEFET/RJ passou a ofertar, também, cursos de Mestrado em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, o CEFET/RJ possui nove programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela CAPES: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO), com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação, com o curso de Mestrado Acadêmico em Tecnologia, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE), com os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação, o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER), com o curso de Mestrado Acadêmico em Relações Étnico-Raciais, o Programa de Pós-Graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO), com o curso de Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN), com o curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino, e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, com o curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. Em 2008, teve início o curso *lato sensu* em Educação Tecnológica da Universidade Aberta do Brasil (UAB). (vide Tabela 3, Anexos).

A Instituição insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mantém um Banco de Projetos de Pesquisa, com projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e nos Programas de Pós-graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da FINEP, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Programas institucionais de iniciação científica e tecnológica beneficiam, respectivamente, os cursos de graduação e os de nível de Educação Básica, aí compreendidos o Ensino Médio e, em especial, os cursos técnicos.

Trazendo em sua história o reconhecimento social da antiga Escola Técnica, o CEFET/RJ expandiu-se academicamente e em área física. Hoje, a instituição conta com a unidade sede (Maracanã), além de sete Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs). A primeira destas sete Unidades foi inaugurada em agosto de 2003 e está localizada em outro município, trata-se da UnED de Nova Iguaçu, situada no bairro de Santa Rita desse município da Baixada Fluminense. A segunda UnED foi inaugurada em junho de 2006 e corresponde à UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2008, surgiram as Unidades de Petrópolis, Nova Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

Desde 2011, o CEFET/RJ, juntamente com a UERJ, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF e UFRRJ integra um consórcio, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação à distância, na modalidade semipresencial, para todo o Estado. Ao iniciar o ano letivo de 2012, o CEFET/RJ passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, nessa modalidade, visando atender a uma demanda latente de mercado regional, com base nos arranjos produtivos locais dos Polos do Consórcio CEDERJ do Estado do Rio de Janeiro e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2011.

A atuação educacional do CEFET/RJ inclui, então, a oferta regular de cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação, incluindo cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, cursos de mestrado e de doutorado, além de atividades de pesquisa e de extensão, estas incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre outros. A educação profissional técnica de nível médio é ofertada em nove áreas profissionais, que dão origem a vinte e uma habilitações, que atualmente resultam em vinte e seis cursos técnicos. No nível superior, a Instituição conta com dezenove habilitações, que resultam em trinta cursos superiores.

Esse breve histórico retrata as mudanças que foram se operando no ensino industrial no país, notadamente no que diz respeito à ampliação de seus objetivos, voltados, cada vez mais, para atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo em face do avanço tecnológico e da globalização econômica. Os Centros Federais de Educação Tecnológica, por sua articulação com esse setor, são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, constituindo-se em agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

O CEFET/RJ é desafiado e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país. Voltado a uma formação profissional que deve ir ao encontro

da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da modernização industrial e potencialização da capacidade e escala produtiva das empresas aqui instaladas, da inserção externa e das opções estratégicas de investimento em atividades portadoras de futuro – sem perder de vista a dimensão social do desenvolvimento –, o Centro se reafirma como uma Instituição pública que deseja continuar a formar quadros para os setores de metal-mecânica, petroquímica, energia elétrica, eletrônica, telecomunicações, informática, negociações internacionais, turismo e outros que conformam a produção de bens e serviços no país.

### 2.1.2. INSERÇÃO REGIONAL

Segundo dados estimados pelo IBGE para o ano de 2022, o Estado do Rio de Janeiro com 43.780,172 km<sup>2</sup>, abriga uma população de cerca de 17,4 milhões de habitantes (17.463.349), sendo a unidade da Federação de maior concentração demográfica, 365,23 habitantes/km<sup>2</sup>, especialmente na Região Metropolitana, constituindo-se, assim, em um grande mercado consumidor de bens e serviços. Encontra-se em posição geográfica privilegiada, no centro da região geoeconômica mais expressiva do País, sendo o segundo Estado em importância econômica do Brasil.

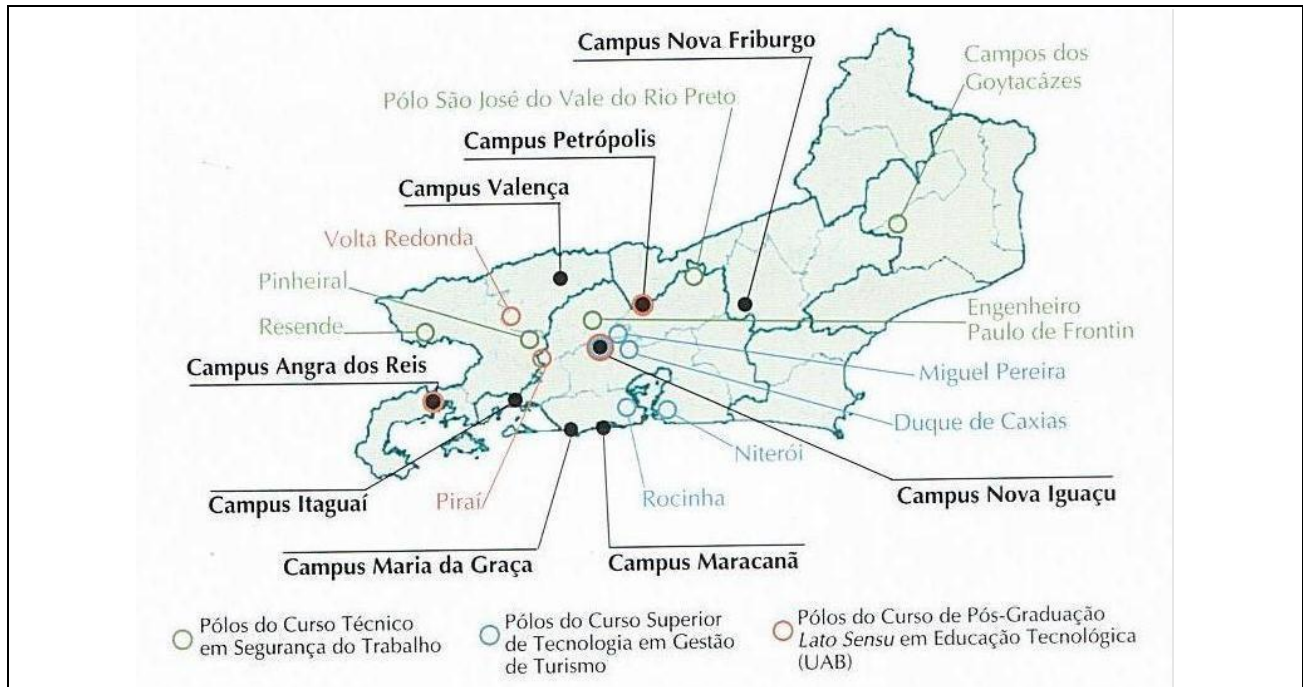
Em 2022, a região Sudeste respondeu por 51,9% de participação no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Rio de Janeiro foi responsável por 10% do PIB do Brasil, em 2022, perdendo somente para São Paulo com 31,2% do PIB brasileiro. Admitindo-se um raio de 500 km, a partir da cidade do Rio de Janeiro, atingindo São Paulo, Belo Horizonte e Vitória, identifica-se uma região geoeconômica de grande importância sob o ponto de vista abastecedor/consumidor. Nesta região encontra-se 32% da população do País, 65% do produto industrial, 65% do produto de serviços e 40% da produção agrícola. Através dos portos desta região são realizados 70% em valor das exportações brasileiras.

A prestação de serviços e a indústria exercem papel fundamental na economia fluminense. Áreas como turismo, eventos, telecomunicações e tecnologia da informação são áreas de grande interesse para a prestação de serviços. O comércio exterior do Rio de Janeiro é o segundo mais importante do País e o Estado destaca-se pela expressiva representatividade de consulados, ONGs, empresas multinacionais e organismos internacionais diversos que demandam mão-de-obra qualificada. O Estado também apresenta um comércio dinâmico e uma atividade financeira intensa somados a uma pujante indústria de turismo e eventos nacionais e internacionais.

O Estado do Rio de Janeiro destaca-se pela expressiva representatividade de suas indústrias de base, como por exemplo, a Petrobras (petróleo e gás natural), líder mundial no ramo, com tecnologia própria na extração de petróleo em águas profundas. O Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo e gás natural do País, respondendo, em 2010, por 78,7% da produção nacional. A Companhia Siderúrgica Nacional – CSN (aços planos), por exemplo, é a maior da América Latina. Entre as diversas indústrias existentes estão a Vale S.A., uma das maiores mineradoras do mundo, a Cosigua (aços não planos), a Valesul (alumínio), a Ingá (zinco) e a Nuclep (equipamentos pesados). No setor energético, completam a lista a Eletrobrás, maior companhia latino-americana do setor de energia elétrica, Furnas Centrais Elétricas, Eletronuclear, entre outras.

Desta forma, o CEFET/RJ, com Sede situada no bairro Maracanã, com mais de um século

de existência, suas sete Unidades e diversos polos de Educação a distância, inseridos no Estado do Rio de Janeiro, conforme o mapa de situação a seguir, observando as demandas do mercado de trabalho, atua na formação de profissionais capazes de suprir as necessidades da Região, em diversas áreas e segmentos de ensino:



O projeto do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) contribui para o crescimento institucional e o reconhecimento externo do CEFET/RJ. Além disso, reforça o papel social da instituição em formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos técnicos, científicos e de natureza humana às atividades de produção e serviços de acordo com a dinâmica social de desenvolvimento do país. A implantação do Bacharelado em LEANI reforça a democratização do acesso à educação pública, o desenvolvimento científico-tecnológico e o atendimento de um campo profissional em plena expansão em nosso Estado e país.

A carência de profissionais no mundo dos negócios com amplo domínio de diferentes línguas estrangeiras, aliado ao conhecimento técnico advindo da administração, economia, direito e cultura geral; a possibilidade de expandir convênios com universidades estrangeiras, Institutos e Embaixadas; a experiência do CEFET/RJ na área internacional mediante a Assessoria Internacional; o envolvimento do CEFET/RJ em projetos sociais como a Empresa Jr; o interesse e a experiência do corpo docente do CEFET/RJ são elementos importantes na constância e solidificação do projeto político pedagógico do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na instituição, corroborando o crescimento da sua imagem no cenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

2.1.3. FILOSOFIA, PRINCÍPIOS, MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (CEFET/RJ, 2020, PDI 2020-2024, p. 25), o CEFET/RJ tem por **missão**: “promover a educação mediante atividades

de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade”. Corresponde à filosofia orientadora da ação no CEFET/RJ compreender essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
- os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- a convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores, docentes e outros), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

A filosofia institucional se expressa, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- defesa da educação pública e de qualidade;
- autonomia institucional;
- gestão democrática e descentralização gerencial;
- compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- probidade administrativa;
- valorização do ser humano;
- observância dos valores éticos;
- respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;

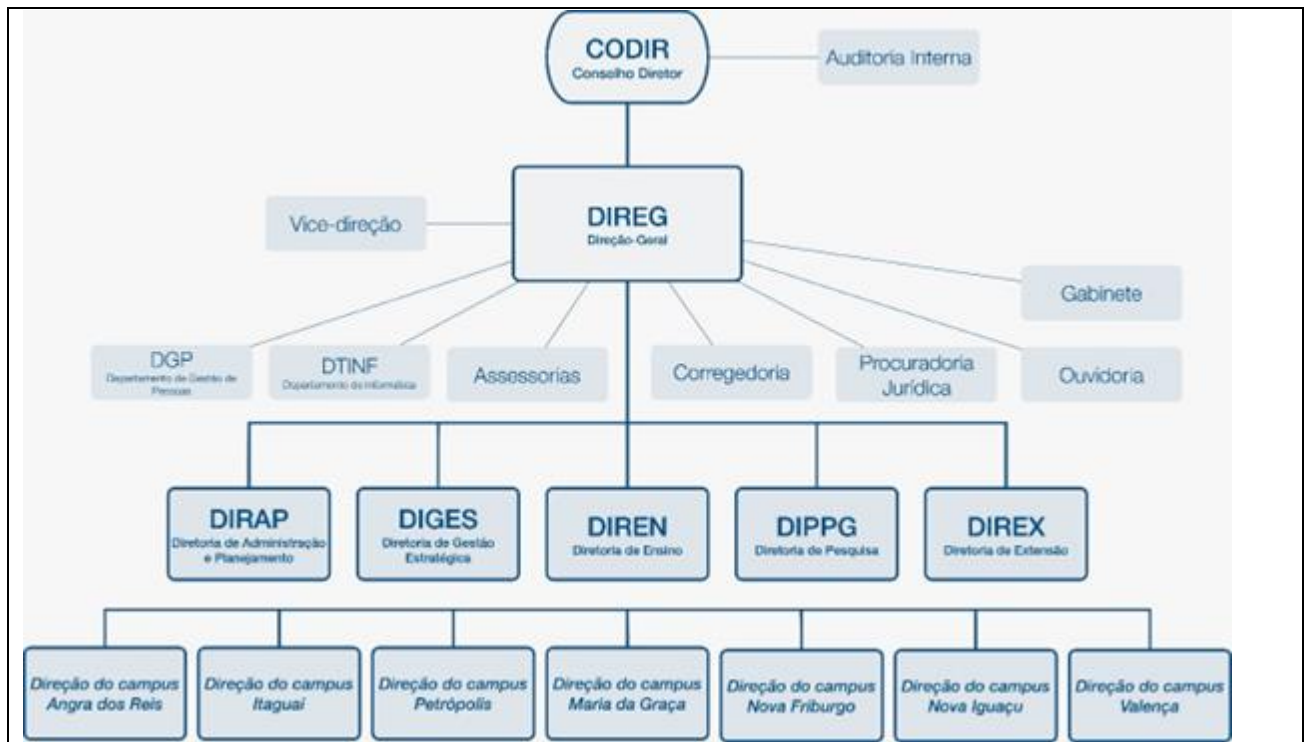
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- realizar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando o desenvolvimento de soluções e estendendo seus benefícios à sociedade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

#### 2.1.4. GESTÃO ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

Segundo o Estatuto do CEFET/RJ aprovado pela Portaria nº 3.796, de novembro de 2005 (Anexo V), do Ministério da Educação, a estrutura geral do CEFET/RJ compreende:

- I Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II Órgãos executivos:
  - a. **Diretoria Geral:**
    - i. Vice-Diretoria Geral;
    - ii. Assessorias Especiais
    - iii. Gabinete
  - b. Diretorias de Unidades de Ensino
  - c. **Diretorias Sistêmicas**
    - i. Diretoria de Administração e Planejamento
    - ii. Diretoria de Ensino
    - iii. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
    - iv. Diretoria de Extensão
    - v. Diretoria de Gestão Estratégica
- III Órgãos de controle: Auditoria Interna

A figura a seguir ilustra o organograma funcional do CEFET/RJ, com todas as suas diretorias sistêmicas e Unidades:



À **Direção-Geral** (DIREG) compete a direção administrativa e política do Centro. À Assessoria Jurídica compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

A **Diretoria de Administração e Planejamento** (DIRAP) é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

A **Diretoria de Ensino** (DIREN) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação** (DIPPG) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

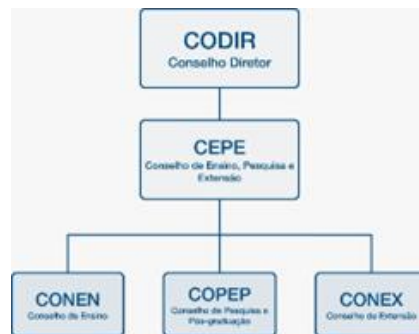
A **Diretoria de Extensão** (DIREX) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **Diretoria de Gestão Estratégica** (DIGES) é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução

dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ assim como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes estão estabelecidas em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação, em 1984.

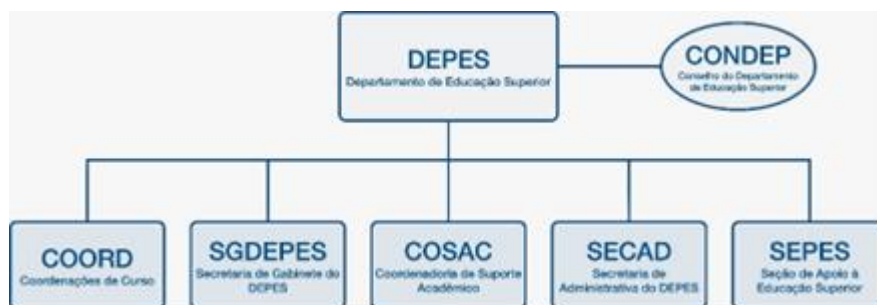
A estrutura dos Conselhos Sistêmicos do CEFET/RJ está representada a seguir:



Cada *campus* ou Unidade possui um Conselho local, que corresponde a um órgão consultivo e deliberativo. O Colegiado é o órgão consultivo de cada Departamento Acadêmico ou Coordenação para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Centro.

Na Unidade Sede, o Conselho local consultivo e deliberativo, que trata dos assuntos da graduação, é o Conselho Departamental (CONDEP). Tal conselho é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Educação Superior (DEPES).

O DEPES é um órgão executivo da Diretoria de Ensino do CEFET/RJ, que trata das questões relativas ao planejamento e execução das atividades de ensino superior no Maracanã (Sede). Cabe ao DEPES o planejamento e a implementação dos cursos sob sua supervisão, assim como os respectivos programas de graduação:



A coordenação do Curso de Graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas (CCGLEA) da Unidade Sede é parte integrante do DEPES. A coordenadora do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais auxilia no planejamento, execução e supervisão do ensino, pesquisa, extensão e demais atividades do curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem a contribuir neste sentido, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso. A CADD (Comissão de

Acompanhamento de Desempenho Discente) é responsável pelo acompanhamento acadêmico dos discentes de graduação do CEFET/RJ. Cada curso de graduação do CEFET/RJ possui uma CADD com as seguintes atribuições: Acompanhar e orientar alunos que têm apresentado baixo desempenho acadêmico de tal forma a orientá-los para a finalização do curso; assessorar o seu respectivo coordenador acerca de assuntos relativos à situação dos alunos em acompanhamento e orientação.

O CEFET/RJ mantém uma estrutura acadêmico-administrativa, dando suporte aos discentes e docentes dos cursos de graduação do Maracanã através dos seguintes setores, além da Diretoria de Ensino, do DEPES e do próprio Departamento Acadêmico:

- Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC): responsável pela vida escolar e atendimento aos alunos: fluxo curricular, matrículas, trancamentos, frequências, notas, aprovação/reprovação, colação de grau, diplomas.
- Coordenadoria dos Cursos de Graduação (COGRA): é subordinada à Diretoria de Ensino (DIREN) e desenvolve atividades sistêmicas de atendimento às demandas dos cursos superiores de todas as unidades que compõe o Sistema CEFET/ RJ.
- Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC): atua no sentido de viabilizar as condições de infraestrutura para a realização dos programas, projetos e atividades de extensão, de forma articulada com a comunidade interna e a sociedade.
- Seção de Recursos Didáticos (SERED): responsável pelos recursos audiovisuais disponibilizados aos docentes e discentes para a operacionalização e apoio às atividades acadêmicas, dentre eles: TVs, vídeos, projetores multimídia, microsystem, DVD etc.

## 2.2. LEGISLAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem sustentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que, por sua vez, devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Desta forma, o Projeto Pedagógico do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Unidade Sede do CEFET/RJ, foi desenvolvido com base no Estatuto e no Regimento próprios do CEFET e considerando o seguinte embasamento legal:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- A Meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que institui o objetivo de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos;
- Resolução CEPE /CEFET-RJ nº 01/2015, aprova o tempo máximo de integralização dos cursos presenciais oferecidos pelo CEFET/RJ;
- Resolução CNE/CES nº 018, de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras.

Além disso, com relação à estrutura curricular, são contempladas as exigências dos seguintes documentos:

- Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tal decreto estabelece, em seu Capítulo II, que a disciplina Libras é optativa para alguns cursos, como o de engenharia, e é obrigatória para outros, como o de licenciatura;
- Lei 11.645/08, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Portaria Nº 2117, de 06 de dezembro de 2019, regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a distância nos cursos de graduação presencial;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012, que apresenta as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.764, de 27/12/2012, que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei Nº 13.146/2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Com relação à constituição de comissões ou núcleos, são contempladas as exigências dos documentos a seguir:

- Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que em seu Art.11 estabelece que cada Instituição deve constituir uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações;

- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

As propostas apresentadas neste projeto estão em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), considerando a articulação entre estes três documentos, e com as orientações estabelecidas pelo MEC na elaboração das Diretrizes Curriculares, uma vez que:

- demonstram a preocupação com a qualidade do Curso de Graduação, de modo a permitir o atendimento das contínuas modificações do mercado de trabalho;
- ressaltam a necessidade da formação de um profissional generalista que irá buscar na Educação Continuada conhecimentos específicos e especializados;
- apontam a necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas habilidades para além do ferramental técnico da profissão;
- valorizam as atividades externas;
- discutem a necessidade de adaptação do conteúdo programático às novas realidades que se apresentam ao CEFET, passando estas adaptações, inclusive, pela criação de novas disciplinas ou modificação das cargas horárias já existentes.

Para além do cumprimento da legislação acima listada, no âmbito do Colegiado da CCGLEA foram criadas 03 (três) comissões: a de Línguas Estrangeiras, a de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais e a de Estágio, que regularam e normatizaram essas atividades dentro do curso.

Em 2017, o curso passou pela avaliação de reconhecimento do MEC, que consagrou sua excelência atribuindo-lhe a nota máxima. O Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é o primeiro curso da instituição a alcançar a nota 5.

Após o reconhecimento do curso, em decorrência de algumas observações feitas pela equipe de avaliação do MEC e como consequência da observação de um ciclo completo com a conclusão do curso pelos alunos da primeira turma, o NDE houve por bem fazer uma mudança de grade, com vistas a aprimorar a formação dos discentes. Em 2023, atendendo à solicitação ministerial de curricularização das atividades de extensão, procedeu-se à nova atualização do PPC, durante a qual outras alterações da grade foram efetuadas.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado é fruto de uma coletânea de estudos variados e resultado de um trabalho em conjunto, organizado pela coordenação do curso. Todo corpo docente também foi convidado a participar, revisando o programa de suas disciplinas, atualizando a bibliografia, e adequando a metodologia de ensino e o sistema de avaliação, de forma a estruturar o curso conforme as Diretrizes Curriculares e as recomendações do MEC. Os alunos também têm oportunidade de participar de forma efetiva, através de seus relatos, questionamentos e solicitações feitos junto à coordenação.

### 3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

#### 3.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

##### 3.1.1. JUSTIFICATIVA E PERTINÊNCIA DO CURSO

O Projeto Pedagógico de um curso é o plano global de ações que define claramente o tipo de proposta educativa que se pretende realizar por determinada instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento colaborativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança na realidade. Por meio dessa visão, o presente Projeto Pedagógico renega a concepção meramente informativa de um curso de graduação e apresenta uma proposta de Curso Superior voltado para a realidade do conhecimento do século XXI.

O projeto trata da formação de profissionais internacionalistas que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem e das mediações culturais nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Nesse sentido, a formação de internacionalistas e mediadores culturais envolve o compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

O interesse para a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais nasce por parte da Coordenação de Línguas Estrangeiras no ano de 2007, primeiro, por anseios profissionais pelo crescimento da área na estrutura interna da instituição, segundo, por verificar a existência da oferta de cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol (desde o ano de 2006) nos antigos CEFET-RR e CEFET-RN (atuais IFRR e IFRN, respectivamente). Após os primeiros cursos de Letras na Rede Federal, outros são aprovados a partir do ano de 2009: Letras/Português (IFES, IFPA, IFTO, IFAL, IFPB, IFCE, IFF, IFSP), Letras/Inglês (IFPR, UTFPR), Letras/Português-Espanhol (IF Sudeste de MG e IFB) e Bacharelado em Letras (Editoração) pelo CEFET-MG.

Os cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura fora do eixo tecnológico, previsto inicialmente para oferta por parte da Rede Federal, encontram amparo no decreto 5.224, de 1º de outubro de 2004, que dispõe no parágrafo único do capítulo II sobre a possibilidade de abertura de cursos em outros campos do saber:

*[...] Verificando o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o CEFET, mediante autorização do Ministério da Educação, oferecer os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica (BRASIL, 2004).*

Por meio do decreto mencionado, alguns Centros e Institutos Federais conseguiram o embasamento para ofertar as primeiras Licenciaturas e Bacharelados em Letras e Ciências Humanas da Rede, com o intuito de funcionar como mais um espaço de formação para o trabalho.

A seguir, destacam-se alguns cursos (nível superior e pós-graduação) da Área de Letras e Ciências Humanas ofertados na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) de 2006 a 2014, quando o bacharelado em LEANI do CEFET-RJ foi criado. Os dados reforçam a expansão da Rede em outras áreas de atuação fora do eixo industrial e tecnológico.

INSTITUIÇÃO DA RFEPT	CURSOS
UTFPR ( <i>Campi</i> Curitiba e Pato Branco)	Licenciatura em Letras (Português/Inglês) Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras
CEFET-MG ( <i>Campus</i> Belo Horizonte)	Bacharelado em Letras – Editoração Mestrado em Linguagens Doutorado em Linguagens
CEFET/RJ ( <i>Campus</i> Maracanã)	Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Especialização em Relações Étnico-Raciais e Educação Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Especialização em Letramento e Práticas Educacionais
IFF ( <i>Campus</i> Campos dos Goytacazes)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFSP ( <i>Campus</i> São Paulo)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFES ( <i>Campus</i> Vitória)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD
IF Sudeste de MG ( <i>Campus</i> São João del Rei)	Licenciatura em Letras (Português- Espanhol)
IFPR ( <i>Campus</i> Palmas)	Licenciatura em Letras (Português- Inglês)
IFB ( <i>Campus</i> Taguatinga)	Licenciatura em Letras (Português-Espanhol)
IFB	Licenciatura em Letras (Língua Inglesa)

(Campus Riacho Fundo)	
IFB (Campus São Sebastião)	Licenciatura em Letras (Português)
IFRR (Campus Boa Vista)	Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD
IFRN (Campus Natal)	Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD
IFTO (Campus Palmas)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFPA (Campus Belém)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFAL (Campus Maceió)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – presencial e EAD
IFPB	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD
IFCE (Campus Crateús)	Licenciatura em Letras (Português- Literaturas)
IFG	Licenciatura em Pedagogia Bilingue – Libras/Português
IFRS (Campus Feliz)	Licenciatura em Letras (Português- Inglês)
IFRS (Campus Restinga)	Licenciatura em Letras (Português-Espanhol)

Considerando-se que não existia ainda um curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) no Estado do Rio de Janeiro, ou sequer na região Sudeste do país, sua oferta pelo CEFET/RJ pôde reforçar a missão da instituição, sua preocupação constante com o mundo do trabalho e a necessidade de formação de gestores e mediadores internacionais com conhecimento cultural e linguístico para atuação no mundo contemporâneo.

O histórico dos cursos de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas tem início, no Brasil, em 2002, com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, a partir do diálogo com o curso LEA de La Rochelle Université. O segundo curso do país foi implantado em 2009, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Campus de João Pessoa. Em 2011, a Universidade de Brasília (UnB) inicia as atividades do Bacharelado em Línguas Estrangeiras aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, projeto diferenciado em relação aos cursos da UESC e UFPB. No contexto latino-americano, a Pontifícia Universidade Católica do Equador oferece o curso de Línguas Aplicadas aos

Estudos Globais pela Faculdade de Comunicação, Linguística e Literatura. Na Europa, além dos cursos de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas, existe oferta de Cursos de Mestrado em Línguas Estrangeiras Aplicadas, com linhas de pesquisa sobre Comércio e Relações Internacionais, Tradução e Estudos Linguísticos Aplicados.

A implantação do curso de Bacharelado em LEANI no CEFET/RJ representou um resgate do papel formador e da presença das línguas estrangeiras no histórico das escolas da Rede Federal. Desde o início dos anos setenta, as escolas técnicas federais e os CEFETs participaram do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental (ESP), coordenado pela Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP), cujo objetivo era desenvolver a habilidade da leitura na língua estrangeira em estudantes (de nível médio/ técnico e universitário) a partir da aplicação das estratégias de leitura, da noção de gênero discursivo e do conceito de análise de necessidades. O projeto visava ensinar línguas estrangeiras atendendo necessidades específicas do mercado de trabalho com vistas à inserção do aluno de maneira crítica nas interações sociais e culturais determinadas na vida em sociedade. A participação do CEFET/RJ como instituição multiplicadora do Projeto Nacional de Inglês Instrumental da PUC-SP, desde sua origem, reforça nosso compromisso e competência para oferecer um curso superior para formação de profissionais multidisciplinares, pensando sua atuação em diferentes contextos do mundo das negociações mediante o uso de línguas estrangeiras.

O aluno do curso de Bacharelado em LEANI desenvolve o conhecimento de três línguas estrangeiras – inglês, espanhol e francês –, de suas respectivas culturas, de saberes do mundo corporativo (mediante contato com conhecimentos advindos da Administração, Economia, Direito, Turismo e Relações Internacionais) e de ciências sociais, como a Linguística Aplicada e a Sociologia. O objetivo é a formação de um profissional conhecedor de diferentes culturas e questões organizacionais. O LEANI é uma graduação que forma internacionalistas capazes de atuar nas mais diversas áreas profissionais e acadêmica através de um envolvimento profundo no processo de aprendizagem de três línguas estrangeiras.

O egresso do curso atenderá ao perfil profissional buscado por muitas instituições em nossa sociedade global e intercultural. O mundo do trabalho busca um novo perfil profissional: mais flexível, dinâmico, adaptável e apto a promover diálogo e trocas internacionais. Isso implica em construir uma formação de nível superior mais articulada entre os processos socioculturais, geopolíticos e econômicos.

### 3.1.2. OBJETIVOS DO CURSO

#### **Objetivo geral:**

Em consonância com os objetivos do CEFET/RJ, o objetivo geral do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é o de formar bacharéis internacionalistas, com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade global, habilitando-os para o exercício pleno de todas as funções nas diversas atividades em qualquer um dos cinco núcleos que compõem o curso, com ética e responsabilidade profissional.

**Objetivos específicos:**

- Dotar o discente de conhecimento linguístico em três línguas estrangeiras com vistas a sua comunicação em diferentes situações e contextos (mundo corporativo, ambientes diplomáticos, eventos, tradução etc.);
- Possibilitar reflexão sobre diferentes linguagens e saberes do mundo contemporâneo;
- Apresentar o conhecimento como um saber dialógico e interdisciplinar;
- Dotar o discente de competências do mundo do trabalho: capacidade de negociação e gerenciamento, habilidades negociais no âmbito internacional, assessoramento empresarial, intermediação de conflitos, coordenação de processos, elaboração e desenvolvimento de projetos, conhecimento sociopolítico de diferentes culturas, promoção do intercâmbio comercial e cultural etc.

**3.1.3. PERFIL DO EGRESSO**

O Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais tem o propósito de formar um profissional com perfil de mercado e acadêmico. Para alcançar esta formação híbrida, multifacetada e interdisciplinar há componentes para a formação em três línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, em conhecimentos da linguística aplicada, das ciências sociais, do direito, da administração, das relações internacionais e do turismo. Somam-se aos anteriores, componentes que visam à capacidade de assessorar, mediar e coordenar o planejamento, a elaboração e a execução de ações que implicam os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas.

**Aspectos gerais:** os egressos do Curso devem ser profissionais com as seguintes características:

- capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente, inovadora e atualizada, contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas;
- formação humanística, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- conhecimentos básicos de negócios, permitindo uma visão de dinâmicas organizacionais;
- preocupação constante com a atualização tecnológica.

**Aspectos técnicos:** o Curso deve preparar profissionais capacitados a contribuir para o desenvolvimento e transformação do conhecimento do ponto de vista científico e tecnológico, e a utilizar esse conhecimento na avaliação, especificação e desenvolvimento de indivíduos versáteis, interdisciplinares, empreendedores e multifacetados. As atividades desses profissionais englobam:

- a investigação e desenvolvimento de conhecimento discursivo e cultural na área das línguas estrangeiras;
- a análise crítica, mediação e modelagem de problemas no âmbito das relações internacionais e demais ciências humanas;
- o projeto, implementação e gestão de modelos de negócios nas áreas de serviços.

**Aspectos ético-sociais:** os egressos devem conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade, em particular os da área internacionalista. Para isso devem:

- respeitar os princípios éticos e de integridade (compliance) das esferas pública e privada do mundo profissional;
- promover melhorias das condições de trabalho, atendendo aos ditames dos direitos humanos;
- considerar aspectos socioambientais no exercício da prática profissional;
- facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento na área da comunicação entre os povos;
- ter uma visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.

O perfil do egresso é uma consequência direta dos objetivos gerais e específicos estabelecidos para o Curso. Esses, por sua vez, estão relacionados com as diretrizes institucionais do PPI e do PDI. Assim sendo, estabelece-se a ligação entre o perfil do egresso e as políticas e plano institucionais. Em consonância com o PPI, o egresso do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais está apto a atuar no mercado de forma autônoma, acompanhando a evolução do conhecimento de sua área. Durante sua formação será incentivado a desenvolver pensamento crítico e buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional.

A formação recebida durante o Curso permitirá que o egresso domine os conhecimentos e procedimentos teóricos, científicos e técnicos, aplique e difunda tecnologias, compreenda os avanços científicos, sociais e tecnológicos e enfatize o *aprender a aprender*. Desenvolver-se-á, também, ao longo do Curso, um comportamento empreendedor, eticamente correto, de trabalho em equipe e de saber se relacionar com os demais. Outras diretrizes do planejamento institucional, como, por exemplo, os princípios metodológicos, o processo de avaliação, as atividades práticas profissionais, complementares e estágios, encontram-se atendidas nos respectivos itens do projeto pedagógico.

Pretende-se, com a oferta desse bacharelado, atender às necessidades emergentes das novas dinâmicas do mundo das organizações, através da formação de um novo perfil de profissional apto a atuar no campo dos diálogos e intercâmbios internacionais.

### 3.1.4. *COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS*

O egresso poderá prestar serviços nas diversas subáreas dos núcleos articuladores do curso, em organizações públicas ou privadas, assessorias internacionais, cooperação internacional, empresas brasileiras com atuação no exterior, empresas internacionais com atuação no Brasil, diplomacia, embaixadas, consulados e paradiplomacia, consultorias, organizações não governamentais e setor de serviços: cultura, lazer, turismo, comércio, tradução, interpretação e revisão de textos.

Entre as aptidões esperadas de um egresso estão: disposição para pesquisa, capacidade de síntese e análise, capacidade de mediação e de gestão de conflitos, competência dialógica e argumentativa, empatia, senso ético e crítico, capacidade de análise de conjunturas sociopolíticas.

## 3.2. DADOS DO CURSO

### 3.2.1. *FORMAS DE INGRESSO*

O ingresso no Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET/RJ se dá através de seis formas distintas:

#### **Classificação junto ao SiSU – ENEM**

Por classificação junto ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com base nas notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição oferece 100% de suas vagas de primeiro período por meio deste sistema. O cronograma das etapas de inscrição é o estabelecido no SiSU. O número de vagas ofertadas, as pontuações mínimas, o peso atribuído à nota de cada área de conhecimento do Enem, a confirmação do interesse para constar na Lista de Espera do SiSU, os procedimentos para matrícula, bem como todos os critérios do CEFET/RJ para esse processo seletivo constam em edital divulgado em “notícias” no Portal da Instituição<sup>1</sup>.

#### **Transferência Externa**

Processo seletivo aberto a alunos regularmente matriculados em Instituição de ensino superior (IES), oriundos de estabelecimentos reconhecidos, de acordo com a legislação em vigor, sendo, contudo, limitado às vagas existentes, de acordo com edital específico divulgado em “notícias” no Portal da Instituição<sup>8</sup>. O processo é composto pelas seguintes etapas: inscrição, realização de provas discursivas que abrangem os cinco núcleos do curso, análise da documentação mínima e dos pré-requisitos exigidos no edital. Não é permitida a mudança de curso, em qualquer época, aos alunos transferidos para o CEFET/RJ.

#### **Transferência Interna**

Remanejamento Interno, obedecendo a normas estabelecidas em edital específico, no qual um aluno, regularmente matriculado em um curso de Graduação do CEFET/RJ,

---

<sup>1</sup>Portal da Instituição: <http://portal.CEFET-rj.br/>

muda para outro da mesma Instituição, dentro da mesma área de conhecimento. As Coordenações Acadêmicas dos Cursos de Graduação apresentam, a cada semestre, o número de vagas passível de preenchimento para cada um de seus cursos. Esta relação é encaminhada a Diretoria de Ensino para confecção de edital unificado. Os processos de admissão por transferência geralmente ocorrem em meados de cada semestre letivo, antes do período para o qual haja vagas disponíveis e é regido pelas normas estabelecidas no edital disponível em “notícias” no Portal da Instituição<sup>1</sup>.

### **Ex-ofício**

Transferência regida por legislação específica, Lei nº 9.536, de 11/12/97, aplicada a funcionários públicos federais e militares.

### **Convênio**

O aluno-convênio é aquele encaminhado ao CEFET/RJ pelos Órgãos Governamentais competentes e oriundo de países com os quais o Brasil mantém acordo, conforme as normas da Secretaria de Relações Internacionais (SRI). A SRI, vinculada à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIPPG), dentre as suas atribuições, tem a responsabilidade de coordenar, em articulação com a Diretoria de Ensino (DIREN), as atividades de intercâmbio de estudantes no plano internacional.

### **Reingresso**

Constitui processo seletivo no qual, mediante a concordância dos Departamentos Acadêmicos dos Cursos e, havendo disponibilidade de vagas, o aluno formado em Instituição de Ensino Superior pode concorrer a vagas de acordo com os critérios que são estabelecidos via edital. Ao estudante cujo reingresso venha a ser deferido para um determinado curso de graduação, será vedada qualquer mudança posterior de curso. O aluno que ingressar por esta forma e que tiver sua matrícula cancelada pelo CEFET/RJ, ou vier a cancelá-la, não mais poderá utilizar esta forma de ingresso. O processo é realizado antes do período letivo para o qual haja vagas e é regido pelas normas estabelecidas em edital disponível no portal da instituição.

#### **3.2.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO**

O turno do curso é Manhã e Tarde com aulas que vão das 07h às 16h30min.

#### **3.2.3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

A Coordenação do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas (CCGLEA) está localizada no 1º andar do bloco E, equipada com mesa de reunião, mesas individuais, cadeiras, três baias de trabalho, computadores com acesso livre à internet, estantes, impressora, scanner, armários, ar-condicionado, arquivos e uma linha telefônica habilitada para ligações externas, celulares e interurbanas.

Um ambiente é reservado à coordenadora, à coordenadora substituta e aos docentes do curso para realizarem suas atividades administrativas e atendimentos a alunos. Também nesse espaço estão arquivos de documentos, fichas de cadastro e processos dos alunos

do curso, dos professores alocados no departamento e todos os documentos pertinentes ao departamento.

Os Serviços Acadêmicos são realizados parcialmente na própria coordenação, parte pelo Departamento de Registro e Administração Acadêmica – DERAC, localizado no Bloco D – 1º andar e parte pela Secretaria do DEPES, localizada no Bloco E – 1º andar. Ambas as secretarias contam com funcionários para atendimento ao corpo discente e docente do curso.

A Estrutura organizacional relacionada especificamente ao apoio ao discente envolve sobretudo duas diretorias e uma assessoria, a Diretoria de Ensino (DIREN), a Diretoria de Extensão (DIREX) e a Secretaria de Relações Internacionais (SRI).

O Programa de Monitoria coordenado pela Diretoria de Ensino oferece bolsas para as quais os alunos podem concorrer depois de inscritos em editais específicos. A monitoria é uma atividade discente cujo objetivo é auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

O Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC) promove, anualmente, processo seletivo para a concessão de auxílios para os alunos do Sistema Cefet/RJ, referentes aos Programas de Assistência Estudantil, que têm como fundamento a promoção do acesso e da permanência dos alunos na Instituição, notadamente para aqueles que estejam em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, contribuindo para a sua formação acadêmica.

Os três Programas de Assistência Estudantil são:

- Programa de Auxílio ao Estudante com Deficiência – PAED;
- Programa de Auxílio ao Estudante – PAE;
- Os alunos elegíveis para os programas de assistência estudantil, bem como os alunos do convênio PEC-G têm direito a um lanche por turno e a um almoço no Restaurante Universitário do Cefet/RJ.

Todo o processo seletivo do PAE e PAED será realizado e executado pela Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE, no caso de estudantes matriculados no campus-sede Maracanã, ou no Setor equivalente (especificamente designado em cada Unidade de Ensino Descentralizada - UnED).

A Instituição disponibiliza, ainda, Psicólogo e Assistente Social, para apoio ao corpo discente.

Os alunos do Cefet/RJ podem usufruir de intercâmbios institucionais, para os quais serão selecionados pela SRI, conforme vigência dos acordos de cooperação internacional firmados com instituições, dentre as quais:

- Hochschule München/ Munich University of Applied Sciences – Alemanha
- Instituto Politécnico do Porto – Portugal

- Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal
- Instituto Politécnico de Bragança – Portugal
- Universidad de Jaén – Espanha
- Université de La Rochelle - França (Convênio exclusivo para os alunos do Bacharelado em LEANI)

O CEFET/RJ assinou convênio de dupla-titulação com as Instituições de Ensino Superior listadas abaixo:

- SMU – Saint Martin’s University – Estados Unidos
- IPB – Instituto Politécnico de Bragança – Portugal
- IPP – Instituto Politécnico do Porto – Portugal

Outras Instituições de Ensino Superior, na França, Portugal, Espanha, Estados Unidos, Argentina e Canadá mantêm acordos de cooperação internacional com o CEFET/RJ.

Cabe ressaltar a presença do Diretório Central dos Estudantes, da Associação Atlética Acadêmica do CEFET/RJ e do Centro Acadêmico. A principal função do Diretório Central é representar os alunos de graduação no âmbito interno e externo da Instituição. Essa representação estudantil tem a função de esclarecer os alunos sobre os assuntos relativos ao cotidiano acadêmico, à educação como um todo e garantir a qualidade da educação que é fornecida.

A Associação Atlética é uma associação entre alunos da graduação com objetivo de integrá-los por meio do esporte. Além dos treinamentos, a Atlética organiza eventos internos e externos para que esses alunos desfrutem dessa integração.

O Centro Acadêmico do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (CALEA) é o primeiro Centro Acadêmico organizado no CEFET-RJ. Com sua criação, os discentes objetivam melhor se organizar a fim de aprimorar a comunicação entre estudantes, coordenação e instituição, bem como incentivar os discentes a conhecer e participar mais ativamente da vida institucional em todas as suas instâncias decisórias.

### **3.3. ESTRUTURA CURRICULAR**

#### **3.3.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A divisão das disciplinas do Bacharelado em LEANI é feita por núcleos articuladores/profissionais:

- Núcleo de Línguas Estrangeiras
- Núcleo de Linguagem, Cultura e Sociedade
- Núcleo de Relações Internacionais

- Núcleo de Turismo e Eventos
- Núcleo de Administração, Economia e Direito

Somam-se aos citados núcleos, disciplinas que organizam a realização de atividades de pesquisa, de extensão, de estágio supervisionado e de atividades acadêmicas, científicas e culturais. Além disso, os alunos do Bacharelado em LEANI devem cursar uma carga horária mínima de 10 créditos (180h/a) de disciplinas optativas, e poderão escolher, além das disciplinas oferecidas pela CCGLEA, as disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Administração.

As tabelas a seguir apresentam as disciplinas dos núcleos articuladores/profissionais:

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
Língua Espanhola I	4		4
Língua Espanhola II	4		4
Língua Espanhola III	4		4
Língua Espanhola IV	4		4
Língua Espanhola V	3		3
Língua Espanhola VI	2		2
Língua Espanhola VII: tradução x versão	2		2
Língua Inglesa I	4		4
Língua Inglesa II	4		4
Língua Inglesa III	4		4
Língua Inglesa IV	4		4
Língua Inglesa V	3		3
Língua Inglesa VI	2		2
Língua Inglesa VII: tradução x versão	2		2
Língua Francesa I	4		4
Língua Francesa II	4		4
Língua Francesa III	4		4
Língua Francesa IV	4		4
Língua Francesa V	3		3
Língua Francesa VI	2		2
Língua Francesa VII: tradução x versão	2		2
Culturas Hispânicas	2		2
Culturas dos Países de Língua Inglesa	2		2
Culturas Francófonas	2		2

<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>76</b>
<b>Carga horária deste Núcleo</b>	1350 h/a 1125 h/r	
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r	

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE LINGUAGEM, CULTURA E SOCIEDADE	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
Produção Textual Acadêmica	3		3
Linguagem e Sociedade	2		2
Introdução às Políticas Linguísticas	2		2
Planejamento e Consultoria Linguística	2		2
Teorias Aplicadas de Tradução	2		2
Formação da Sociedade Brasileira	2		2
Identidades Culturais I	2		2
Identidades Culturais II	2		2
Fundamentos de Ciência Política	2		2
Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais	3		3
<b>Total</b>	<b>22</b>		<b>22</b>
<b>Carga horária deste Núcleo</b>	396 h/a 330 h/r		
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r		

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
Introdução às Relações Internacionais	3		3
História das Relações Internacionais	3		3
Filosofia e Ética Aplicadas às Relações Internacionais	3		3
Teoria das Relações Internacionais I	3		3
Teoria das Relações Internacionais II	3		3
Economia Política Internacional	3		3
Análise da Política Externa Brasileira	3		3
Organizações Internacionais e Integração Regional	3		3
<b>Total</b>	<b>24</b>		<b>24</b>

<b>Carga horária deste Núcleo:</b>	432 h/a 360 h/r
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE TURISMO E EVENTOS	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
Introdução ao Turismo e à Hospitalidade	2		2
Turismo e Sociedade	3		3
Organização e Gestão de Eventos	1	1	2
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>Carga horária deste Núcleo:</b>	126 h/a 105 h/r		
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r		

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E DIREITO	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
Introdução à Gestão	4		4
Introdução ao Marketing	3		3
Comportamento Organizacional	3		3
Gestão Estratégica	4		4
Gestão Empreendedora	3		3
Macroeconomia	3		3
Negócios Internacionais	3		3
Direito Constitucional	3		3
Direito Internacional Público	3		3
Direito Internacional Privado	3		3
<b>Total</b>	<b>32</b>		<b>32</b>
<b>Carga horária deste Núcleo:</b>	576 h/a 480 h/r		
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r		

As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, as disciplinas que organizam a realização de atividades de pesquisa, de estágio supervisionado e de atividades acadêmicas, científicas e culturais:

DISCIPLINAS	ATIVIDADES	Aulas Semanais	Créditos
-------------	------------	----------------	----------

		Teórica	Prática	
Metodologia Científica	de Pesquisa	2		2
Trabalho de Conclusão de Curso I	de Pesquisa	2		2
Trabalho de Conclusão de Curso II	de Pesquisa	2		2
Estágio Supervisionado	de Estágio	-	6	6
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	Acadêmicas Científicas e Culturais	-	4	4
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>10</b>	<b>16</b>
<b>Carga horária destas disciplinas</b>	360 h/a 300 h/r			
<b>Carga horária total do Curso:</b>	3.200 h/r			

**Componente Curricular de Extensão: 384 h/a, 320 h/r**

Disciplinas Optativas Curriculares:

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Aulas Semanais		Créditos
	Teórica	Prática	
África nas Relações Internacionais	2		2
Afrocentricidade	2		2
Agenda 2030 #ForpeopleForPlanet	2		2
Análise de Cenários e Simulações Internacionais	2		2
Alternative Dispute Resolution - Arbitragem	2		2
Arte e Turismo em Espaços Culturais	2		2
Cinema em Língua Espanhola: Legendagem	2		2
Cinema Político Latino-Americano	2		2
Cinema e Literatura em Língua Francesa	2		2
Comércio Exterior	2		2
Compreensão e Produção Escrita em Francês	2		2
Comunicação Intercultural: Traços e Mitos	2		2
Conversação em Língua Espanhola	2		2
Cultura, Sociedade e Políticas Sociais na América Latina e Caribe	2		2

Desenvolvimento e Política Externa Comparadas: México, Argentina e Brasil	2		2
Diplomacia e Política nos Clássicos da Literatura Brasileira	2		2
Direito Ambiental	2		2
Direito Empresarial	2		2
Discurso e Identidades	2		2
Empreendedorismo socioambiental	2		2
Energia e Relações Internacionais	2		2
Ensino Intercultural de Línguas Estrangeiras	2		2
Espanhol Coloquial	2		2
Exílio e Escritura em autores francófonos	2		2
Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa I	2		2
Gênero, Sexualidade e Relações Internacionais	2		2
Governança Corporativa e Governança Internacional	2		2
Gramática da Língua Inglesa	2		2
História da Política Externa Brasileira I	2		2
História da Política Externa Brasileira II	2		2
História da África	2		2
História da Ásia	2		2
História da Saúde e as Relações Internacionais	2		2
História do Oriente Médio	2		2
História e Evolução do Turismo e Hospitalidade	2		2
História Indígena	2		2
Identidade Discursiva e Cinema	2		2
Identidades culturais, as mídias e as culturas	2		2
Identidade e Cultura no Cinema Norte-Americano	2		2
Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico I	2		2

Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico II	2		2
Inglês Básico I	2		2
Inglês Básico II	2		2
Inglês para Fins Acadêmicos	2		2
Internacionalização das Cidades e Paradiplomacia	2		2
Introdução à Análise do Discurso Materialista	2		2
Introdução à Língua e Cultura Italianas	2		2
Introdução à Língua Francesa I	2		2
Introdução à Língua Francesa II	2		2
Italiano Instrumental	2		2
Leitura em Francês	2		2
LIBRAS I	2		2
LIBRAS II	2		2
Língua e Cultura Francesas Através das Artes	2		2
Língua Inglesa em Uso nas Áreas de Turismo e Eventos			
Literatura Latino-americana e Temas Contemporâneos	2		2
Marketing Internacional	2		2
Masculinidades e Feminilidades nas Ciências Sociais	2		2
Mulheres Indígenas: Movimentos Comunitários, Territorialidades e Lutas nas Américas Latina, Central e no México	2		2
Noções, Metodologia e Prática de Extensão Universitária	2		2
Novas Tecnologias e Sociedade	2		2
Planejamento de Roteiros, Trilhas e Acampamentos em Áreas Naturais	1	1	2
Política Internacional no Oriente Médio e Norte da África	2		2
Política Internacional da Ásia e Pacífico	2		2

Política Internacional Contemporânea I	2		2
Política Internacional Contemporânea II	2		2
Português para Estrangeiros: diversidade linguístico-cultural do Brasil	2		2
Práticas em Responsabilidade Socioambiental	2		2
Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I	2		2
Produção Escrita e Oral em Língua Francesa II	2		2
Pronúncia da Língua Espanhola	2		2
Proteção Internacional dos Direitos Humanos	2		2
Relações Étnico-raciais e Cidadania			
Relações Internacionais da América Latina	2		2
Relações Raciais no Pensamento Social Brasileiro	2		2
Serviços Hoteleiros	2		2
Sexualidades, Gênero e Raça no Cinema	2		2
Sociologia Política Internacional do Esporte	2		2
Territórios Diáspóricos e Resignificações Culturais na conexão Brasil – Cabo Verde	2		2
Trabalho e Linguagem	2		2
Turismo, Conservação da Biodiversidade, Áreas Protegidas e Patrimônio Natural	2		2
Turismo e Cidade	2		2
Turismo em Cidades Globais	2		2
Turismo e Produção Cultural	2		2
Turismo LGBTQIA+	2		2
<b>Carga horária total (mínima)</b>		180 h/a 150 h/r	
<b>Carga horária total do Curso:</b>		3.200 h/r	

A carga horária total do curso é de 3.840 horas/aula, ou 3.200 horas-relógio distribuídas da seguinte forma:

- Disciplinas Obrigatórias – carga horária de 2.880 horas-aula ou 2.400 horas-relógio;

- Disciplinas Optativas – carga horária de 180 horas-aula ou 150 horas-relógio;
- Disciplinas de Pesquisa – carga horária de 108 horas/aula ou 90 horas-relógio;
- Atividades de Extensão – carga horária de 320 horas/relógio;
- Atividades de Estágio – carga horária de 216 horas/aula ou 180 horas-relógio;
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – carga horária de 72 horas/aula ou 60 horas/relógio.

**A carga horária do curso é de 3.200 horas-relógio.**

Como o curso está dividido em 5 (cinco) núcleos norteadores, mais 5 componentes curriculares obrigatórios, sintetizando, tem-se a seguinte distribuição de carga horária:

Núcleo de Conteúdos	Carga horária (Tempo aula)	Carga horária (Hora)	Carga horária percentual
Línguas Estrangeiras	1350	1125	35,16%
Linguagem, Cultura e Sociedade	396	330	10,31%
Relações Internacionais	432	360	11,25%
Turismo e Eventos	126	105	3,28%
Administração, Economia e Direito	576	480	15%
Disciplinas Optativas	180	150	4,69%
Disciplinas de Pesquisa	108	90	2,8%
Estágio Supervisionado	216	180	5,63%
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	72	60	1,88%
<b>Todos os núcleos</b>	<b>3456</b>	<b>2880</b>	<b>90%</b>
<b>Componente Curricular de Extensão</b>	<b>384</b>	<b>320</b>	<b>10%</b>
<b>Total</b>	<b>3.840</b>	<b>3.200</b>	<b>100%</b>

### 3.3.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### Legislação, Conceitos e Objetivos

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Currículo Pleno dos Cursos de Graduação do Cefet/RJ, segundo disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto nº 87.497, de

18 de agosto de 1982. A carga horária atribuída à disciplina em questão obedece ao que está estabelecido nas Resoluções CNE/CES no 2, de 18/06/2007, e no 11, de 11/03/2002.

Por meio dessa disciplina, o aluno conhece e participa *in loco* dos principais problemas inerentes à profissão pretendida, melhor se qualificando para o exercício técnico profissional. Assim, toda uma gama de valores e conhecimentos científicos e socioculturais enriquecerá sua bagagem de vivência, aumentando sua experiência profissional. O Estágio Supervisionado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) é concebido como condição obrigatória das formações acadêmica, cultural e profissional do(a) discente LEANI, correspondendo ao período no qual este(a) se insere em setores profissionais para vivenciar e solidificar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. O aluno deverá cumprir 180 horas de estágio profissional após ter cumprido 100 créditos. O estágio do curso de Bacharelado em LEANI poderá ser realizado em: ONG's, Assessorias Internacionais, Embaixadas, Escritórios de Tradução, Empresas, Consultorias, Agências de Eventos.

Todo o procedimento adotado para a realização do estágio supervisionado está disponível no Portal<sup>2</sup> da Instituição, incluindo os procedimentos da DIEMP (Divisão de Integração Empresarial) para verificação do cadastro das empresas junto ao CEFET-RJ. Para casos especiais, que não se enquadram no rito comum estabelecido no regimento interno, o aluno deverá procurar o DEPES através do e-mail, [estagiosupervisionado.depes@CEFET-rj.br](mailto:estagiosupervisionado.depes@CEFET-rj.br).

Ao ingressar em um estágio, para cumprimento da etapa estágio supervisionado, o aluno deverá procurar a DIEMP para verificar se a empresa onde fará o estágio está devidamente conveniada com o CEFET-RJ. Caso positivo, retirar o Termo de Compromisso e o Plano de Atividades. De posse do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades preenchido pelo Supervisor do estágio na empresa, o aluno deverá procurar o professor orientador da disciplina estágio supervisionado na sua coordenação. As atividades descritas no Plano de Atividades devem ser diretamente compatíveis com a formação profissional do estudante de forma a contribuir para seu processo educativo, essa informação será atestada pelo professor orientador da disciplina estágio supervisionado. Com o Termo de Compromisso e com o Plano de Atividades devidamente aprovados na coordenação do curso, o aluno deverá procurar a DIEMP para coleta final das assinaturas. Cumpridas essas etapas, o aluno deverá se matricular na disciplina utilizando o portal do aluno e acessar o site do DEPES, que contém todas as informações necessárias às etapas seguintes. Somente após a matrícula é que o tempo de estágio começa a ser computado. No Formulário de Informação contido no site do DEPES, o aluno deverá, além do preenchimento, anexar todos os documentos pertinentes ao estágio, que então voltará às coordenações para verificação.

A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. Entretanto, poderá o estagiário receber uma bolsa-auxílio para ajudar na sua locomoção e outras despesas, devendo o estudante estar seguro contra acidentes pessoais.

<sup>2</sup> Informações sobre o estágio supervisionado: <http://www.CEFET-rj.br/index.php/estagio>  
Site do DEPES: <http://www.CEFET-rj.br/depes>

O acompanhamento e controle do cumprimento do programa do estágio são feitos pelo professor orientador da disciplina estágio supervisionado na sua coordenação, através da análise de um relatório realizado pelo aluno e de uma Ficha de Frequência preenchida pelo Supervisor do estágio na empresa.

O principal objetivo do Estágio Supervisionado é a complementação do ensino teórico, tornando-se instrumento de aperfeiçoamento técnico-científico, de treinamento prático e de integração entre a Instituição de Ensino e o mercado de trabalho, possibilitando uma atualização contínua do conteúdo curricular.

Assim, o Estágio Supervisionado deve proporcionar ao aluno oportunidade para aplicar os conhecimentos acadêmicos e, ao mesmo tempo, adquirir vivência profissional na respectiva área de atividade, além de aprimorar o relacionamento humano, uma vez que possibilita ao aluno avaliar suas próprias habilidades perante situações práticas da vida.

Independentemente de estar cursando a disciplina Estágio Supervisionado, poderá o aluno fazer estágio em empresas em qualquer semestre letivo sem, no entanto, obter créditos na disciplina. Esse tipo de estágio, não curricular, poderá ser obtido por conta própria ou através de contato com a Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), que providenciará a documentação necessária, de acordo com a Lei nº 11.788.

Ao final deste PCC, na seção de Anexos, encontra-se o **Regulamento e Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**. Nesse documento, normatizam-se as atividades relacionadas com a disciplina do curso.

### **Regulamento Geral para a Realização da Disciplina Estágio Supervisionado:**

O regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas com a disciplina Estágio Supervisionado. Conforme determina a legislação em vigor, todos os estudantes devem realizar estágio curricular como condição necessária para a conclusão do curso. O regulamento em questão define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, pré-requisitos e prazos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos.

#### **I. Habilitação:**

O estudante estará habilitado a esta disciplina após ter cumprido, com aprovação, um mínimo de créditos da matriz curricular dos cursos, momento em que começa a alcançar a maturidade técnico-científica necessária para assumir tarefas no mercado de trabalho. No curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, estará habilitado o aluno que tiver cumprido um mínimo de 100 (cem) créditos.

#### **II. Formalização do Estágio junto à DIEMP:**

Deverá o aluno formalizar seu estágio junto à DIEMP – bloco B – térreo, com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do Termo de Compromisso e do Plano de Atividades.

### III. Documentação do aluno:

- ✓ Termo de Compromisso de Estágio: identificação do aluno, da empresa e de suas atividades como estagiário e/ou empregado. Para se inscrever, o aluno deverá preencher e coletar as assinaturas pertinentes, como consta no Portal da Instituição.
- ✓ Plano de Atividades: Descreve detalhadamente as atividades que serão desenvolvidas pelo aluno na empresa.
- ✓ Ficha de Frequência: Supervisor do estágio na empresa preenche frequência e avaliação do aluno no período do estágio.
- ✓ Documentos auxiliares estão disponíveis na página do DEPES.

### IV. Prazos para a entrega da documentação para formalização da disciplina Estágio Supervisionado:

O período, horário e forma de entrega são definidos a cada semestre e divulgado na página do Cefet/RJ.

### V. Documentação informativa para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado:

- ✓ Após a aprovação do estágio pelo professor orientador da disciplina estágio supervisionado de cada curso, o aluno deverá acessar o site do DEPES para verificar a formatação do relatório final.
- ✓ Ficha de Frequência: deverá ser preenchida e assinada pelo Supervisor do estágio na empresa para a avaliação de desempenho do estagiário. Caso o aluno seja funcionário da empresa, estará isento de apresentá-la no ato da entrega do Relatório de Estágio.

### VI. Duração do Estágio:

Contados a partir da data de matrícula na disciplina, para estudantes em efetiva atividade de estágio, terá uma duração mínima de 180 (cento e oitenta) horas para o curso em questão.

### VII. Avaliação de Desempenho na Disciplina:

A avaliação do Estágio Supervisionado dependerá da entrega, nos prazos estabelecidos, ao professor orientador da disciplina estágio supervisionado na coordenação do Relatório Final de Estágio e da Ficha de Frequência, aos quais será atribuída uma nota relacionada ao cumprimento dos requisitos mínimos estabelecidos.

### VIII. Datas para a entrega do Relatório de Estágio Supervisionado:

Serão a cada semestre divulgados na página do DEPES.

## IX. Observações:

O aluno que não entregar o Relatório ao final do período letivo corrente deverá renovar a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado, garantindo o registro de sua nota no período letivo correspondente à entrega do Relatório de Estágio. A matrícula na disciplina Estágio Supervisionado equivalerá às matrículas em disciplinas curriculares normais, porém não será computada para o cálculo da carga horária semanal.

No impedimento legal, quanto às datas e horários de atendimento estabelecidos neste regulamento, atender-se-á à entrega dos documentos através de procuração ou pessoa credenciada. Será expressamente recusado o recebimento da documentação quando apresentada fora do prazo determinado e dos horários de atendimento estabelecidos.

### 3.3.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC consiste no desenvolvimento do trabalho de pesquisa final do curso, que contempla a apresentação escrita e os procedimentos de arguição e defesa. O TCC (ou Projeto Final, como é denominado por outros departamentos acadêmicos da instituição) constitui peça fundamental na avaliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, uma vez que é um instrumento avaliativo obrigatório, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES no 11/2002. A realização do TCC objetiva também criar oportunidades para exercitar questões relacionadas à construção de parcerias de trabalho, ao cumprimento de prazos, à ética e à responsabilidade profissional.

O desenvolvimento do TCC compreende três disciplinas obrigatórias: **Metodologia Científica**, **Trabalho de Conclusão de Curso I** e **Trabalho de Conclusão de Curso II**, respectivamente disciplinas do sexto, sétimo e oitavo períodos, todas com carga horária de 36 horas. Dessa forma, desde sua elaboração inicial até a sua conclusão, o trabalho é desenvolvido ao longo de três semestres. O TCC deve obrigatoriamente se relacionar com as linhas de pesquisa dos professores orientadores e com os objetivos e núcleos disciplinares do curso. O texto pode ser organizado em forma de monografia ou artigo científico e elaborado individualmente ou em dupla.

A disciplina **Metodologia Científica** inicia o percurso de construção do TCC, dedicando-se especialmente à apresentação dos pressupostos intelectuais, acadêmicos e científicos a serem elaborados nas pesquisas. Além disso, ao final da disciplina, cada aluno ou dupla elabora um esboço do seu projeto, denominado Anteprojeto de Pesquisa de TCC, desenvolvido ainda sem o acompanhamento de um professor orientador, apenas do professor responsável pela disciplina. **Trabalho de Conclusão de Curso I** é uma disciplina dedicada ao refinamento e à construção de recortes temáticos, teóricos, metodológicos e analíticos do Anteprojeto de Pesquisa de TCC. Nesse momento, já acompanhados de professores orientadores, os alunos entregam, ao final da disciplina, duas seções de seu TCC: a introdução e mais uma parte à sua escolha (uma seção teórica, metodológica ou analítica), que serão avaliados pelo professor responsável pela disciplina. Por fim, na disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso II**, os alunos concluem a escrita de seus trabalhos, preparam e realizam suas defesas, das quais participa uma banca de avaliadores a serem indicados pelo professor orientador.

O trabalho do professor responsável pelas disciplinas Projeto de Trabalho de Conclusão

de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso inclui o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, oferecendo suporte relacionado à formatação dos trabalhos e outros aspectos mais técnicos. Para tanto, são seguidas as prescrições previstas pelas **Normas para Elaboração e Defesa de Projeto Final**, documento elaborado no âmbito do Departamento de Educação Superior (DEPES). Além disso, esse docente organiza o gerenciamento burocrático necessário para o andamento das atividades das disciplinas: lançamento de notas, planejamento e marcação de defesas, elaboração de declarações de participação em banca, entre outras atividades.

O Bacharelado em LEANI segue, conforme já mencionado, as determinações previstas pelas **Normas para Elaboração e Defesa de Projeto Final**, cujo acesso pode ser realizado na página online do DEPES. Esse documento apresenta uma seção de apêndices, nos quais constam particularidades relacionadas a cada coordenação de curso. As especificidades da CCGLEA estão registradas no **Apêndice G – DELEA**. Além disso, ao final deste PPC, na seção de Anexos, encontra-se o **Regulamento e Normas do TCC do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**, no qual estão descritas e detalhadas todas as informações necessárias à realização do trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em LEANI.

#### 3.3.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Entendem-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso. Tais atividades podem ser promovidas pela própria Instituição ou por entidades fora dela. As Atividades Acadêmico-Científico Culturais (AACC) do Bacharelado em LEANI possuem um regulamento e tabela de contagem de horas próprios com a distribuição das cargas horárias necessárias ao cumprimento.

Conforme as normas de funcionamento das AACC, o aluno é estimulado a participar de atividades complementares que compõem uma das partes flexíveis do currículo do Curso. Estas atividades complementam o conjunto de componentes regulares oferecendo ao aluno oportunidades para ajustar e aprimorar a sua formação acadêmica em consonância com os seus objetivos profissionais e humanos. As AACC podem ser agrupadas de acordo com os seus propósitos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (científico-cultural ou comunitária).

Cada participação em atividades complementares confere ao aluno a atribuição de uma quantidade de horas proporcional a cada atividade realizada. Tais horas são acumuladas, segundo critérios específicos e devem alcançar um mínimo estipulado para o Curso.

Para o Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, são exigidas 60 (sessenta) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, divididas em atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme detalhamento a seguir:

#### **Atividades de Ensino:**

- ✓ componentes curriculares não previstos na organização curricular do Curso, desde que alinhados ao perfil de formação do egresso;
- ✓ monitoria voluntária em componentes curriculares constantes da organização curricular;
- ✓ aulas inaugurais e palestras periódicas sobre temas de interesse do curso.

#### **Atividades de Pesquisa:**

- ✓ iniciação científica sob orientação de docentes;
- ✓ pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- ✓ publicação de resenhas ou resumos de artigos;
- ✓ elaboração e submissão de artigo científico.

#### **Atividades de Extensão:**

- ✓ atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);
- ✓ cursos e atividades de extensão oferecidos aos alunos e à comunidade em geral.

Para planejar e acompanhar as AACC, semestralmente, a coordenação e os docentes do curso poderão programar atividades que incluem a realização de aula inaugural e palestras periódicas com a participação de profissionais convidados, professores de outras instituições de ensino e alunos que possuem uma experiência profissional importante ligada à área do Curso. São registradas as presenças dos alunos para posterior emissão dos certificados correspondentes informando as horas de participação em atividade complementar e futuro lançamento no sistema. Entre as atividades complementares oferecidas pela coordenação do Curso, estão:

- ✓ atividades de recepção de novos alunos;
- ✓ palestras com a participação de acadêmicos e profissionais convidados;
- ✓ projetos de iniciação científica;
- ✓ projetos de extensão;
- ✓ monitoria.

A extinta Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais da Coordenação Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior criou um documento que normatiza e regula o exercício e a validação dessas atividades e que está disponível na seção de Apêndices deste PPC. Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações

Internacionais, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente. Com a curricularização da extensão, torna-se necessário salientar que atividades que somam horas de extensão curricularizada não podem ser contabilizadas como atividades acadêmico-científico-culturais.

### 3.3.5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais implementa o estabelecido no Art. 4º da Resolução CES/CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018, e exige 320 horas de extensão universitária para que o discente receba o título de bacharel. A forma de cumprimento dessas horas é determinada pela Resolução CEPE nº 01/2023, de 16 de março de 2023, que aprova as diretrizes para a curricularização da extensão no ensino superior do CEFET/RJ.

Seguindo o disposto no Art. 4º do anexo da Resolução CEPE nº 01/2023, as atividades reconhecidas de extensão universitária no CEFET/RJ se apresentam na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, com suas cargas horárias contabilizadas no curso conforme estabelecido no Art. 5º do mesmo anexo, sob a forma de componente curricular extensionista. No momento de ingresso e matrícula no curso, os alunos são inscritos no Componente Curricular de Extensão, que se mantém aberto ao longo dos semestres até que a carga horária de extensão seja cumprida. Após conferência dos comprovantes das atividades, o referido componente passa a constar como *vencido* no histórico escolar dos discentes.

No Bacharelado em LEANI, os alunos realizam as horas de extensão, seja como bolsista ou voluntário: (1) nos programas existentes no Cefet/RJ, tais como *Enactus; CefetJr.; IEEE*, (2) nos variados projetos coordenados pelos docentes da Coordenação, tais como *Clube de Leitura Autoras Negras Brasileiras; Conexão LEANI; Allez Parlez*; (3) em cursos, eventos e práticas de prestação de serviços organizados pelos docentes da Coordenação, desde que com participação ativa, seja na condução ou organização da atividade. Nesse sentido, destaca-se que há uma exigência pelo protagonismo estudantil, buscando envolver ativamente os alunos nas atividades de extensão, incentivando a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, proporcionando o contato do discente com as questões contemporâneas presentes no contexto social.

Os limites de carga horária por aluno e por semestre para as atividades de extensão são regulados por resolução do Conselho do Departamento de Educação Superior (CONDEP) e visam regular a convivência harmoniosa entre os pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### 3.3.6. GRADE CURRICULAR

#### 1º PERÍODO

		DISCIPLINA			PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	CÓDIGO	TÍTULO

		T	P	E	SEMESTRAL			
GLEA1011MA	Língua Espanhola I				4	72		
GLEA1012MA	Língua Inglesa I				4	72		
GLEA1013MA	Língua Francesa I				4	72		
GLEA1014MA	Produção Textual Acadêmica				3	54		
GLEA1015MA	Identidades Culturais I				2	36		
GLEA1016MA	Linguagem e Sociedade				2	36		
GLEA1017MA	Formação da Sociedade Brasileira				2	36		
GLEA1018MA	Introdução às Relações Internacionais				3	54		
GLEA1019MA	Introdução à Gestão				4	72		
<b>Total</b>					<b>28</b>	<b>504</b>		

2º PERÍODO

DISCIPLINA						PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1021MA	Língua Espanhola II				4	72	GLEA1011MA	Língua Esp. I
GLEA1022MA	Língua Inglesa II				4	72	GLEA1012MA	Língua Ing. I
GLEA1023MA	Língua Francesa II				4	72	GLEA1013MA	Língua Fran. I
GLEA1024MA	Identidades Culturais II				2	36	GLEA1015MA	Id. Cult. I
GLEA1025MA	Fundamentos de Ciência Política				2	36		
GLEA1026MA	História das Relações Internacionais				3	54		
GLEA1027MA	Filosofia e Ética Aplicadas às Relações Internacionais				3	54		
GLEA1028MA	Direito Constitucional				3	54		
GLEA1029MA	Comportamento Organizacional				3	54		
<b>Total</b>					<b>28</b>	<b>504</b>		

3º PERÍODO

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
------------	---------------

CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1031MA	Língua Espanhola III				4	72	GLEA1021MA	Língua Esp. II
GLEA1032MA	Língua Inglesa III				4	72	GLEA1022MA	Língua Ing. II
GLEA1033MA	Língua Francesa III				4	72	GLEA1023MA	Língua Fran. II
GLEA1034MA	Gestão Estratégica				4	72		
GLEA1035MA	Teoria das Relações Internacionais I				3	54	GLEA1026MA	Hist. Rel. Intern.
GLEA1036MA	Direito Internacional Público				3	54	GLEA1028MA	Dir. Const.
GLEA1037MA	Introdução ao Turismo e à Hospitalidade				2	36		
GLEA1038MA	Introdução ao Marketing				3	54		
<b>Total</b>					<b>27</b>	<b>486</b>		

4º PERÍODO

DISCIPLINA						PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1041MA	Língua Espanhola IV	2	0	0	4	72	GLEA1031MA	Língua Esp. III
GLEA1042MA	Língua Inglesa IV				4	72	GLEA1032MA	Língua Ing. III
GLEA1043MA	Língua Francesa IV				4	72	GLEA1033MA	Língua Fran. III
GLEA1044MA	Cultura Hispânica				2	36	GLEA1031MA	Língua Esp. III
GLEA1045MA	Teoria das Relações Internacionais II				3	54	GLEA1035MA	T. Rel. Intern. I
GLEA1046MA	Direito Internacional Privado				3	54	GLEA1036MA	Dir. Int. Púb.
GLEA1047MA	Introdução às Políticas Linguísticas				2	36	GLEA1016MA	Ling. Soc.
GLEA1048MA	Gestão Empreendedora				3	54	GLEA1038MA GLEA1034MA	Int. ao Mark. Gestão Estratégica
GLEA1049MA	Macroeconomia				3	54		

<b>Total</b>				<b>28</b>	<b>504</b>		
--------------	--	--	--	-----------	------------	--	--

**5º PERÍODO**

DISCIPLINA							PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1051MA	Língua Espanhola V				3	54	GLEA1041MA	Língua Esp. IV
GLEA1052MA	Língua Inglesa V				3	54	GLEA1042MA	Língua Ing. IV
GLEA1053MA	Língua Francesa V				3	54	GLEA1043MA	Língua Fran. IV
GLEA1054MA	Análise da Política Externa Brasileira				3	54	GLEA1035MA	T. Rel. Intern. I
GLEA1055MA	Turismo e Sociedade				3	54		
GLEA1056MA	Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais				3	54		
GLEA1057MA	Planejamento e Consultoria Linguística				2	36	GLEA1016MA	Ling. Soc.
GLEA1058MA	Economia Política Internacional				3	54	GLEA1049MA	Macroeconomia
<b>Total</b>					<b>23</b>	<b>414</b>		

**6º PERÍODO**

DISCIPLINA							PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1061MA	Língua Espanhola VI				2	36	GLEA1051MA	Língua Esp. V
GLEA1062MA	Língua Inglesa VI				2	36	GLEA1052MA	Língua Ing. V
GLEA1063MA	Língua Francesa VI				2	36	GLEA1053MA	Língua Fran. V
GLEA1064MA	Cultura dos países de Língua Inglesa				2	36	GLEA1022MA	Língua Ing. II
GLEA1065MA	Teorias Aplicadas de Tradução				2	36	GLEA1016MA	Ling. Soc.
GLEA1066MA	Metodologia Científica				2	36	GLEA1014MA	Prod. Text. Ac.
GLEA1067MA	Organizações Internacionais e				3	54		

	Integração Regional						
GLEA1068MA	Negócios Internacionais				3	54	GLEA1049MA GLEA1035MA Macroec. Teor. Rel. Intern. I
<b>Total</b>					<b>18</b>	<b>324</b>	

7º PERÍODO

DISCIPLINA						PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1071MA	Língua Espanhola VII: Tradução x Versão				2	36	GLEA1061MA	Língua Esp. VI
GLEA1072MA	Língua Inglesa VII: Tradução x Versão				2	36	GLEA1062MA	Língua Ing. VI
GLEA1073MA	Língua Francesa VII: Tradução x Versão				2	36	GLEA1063MA	Língua Fran. VI
GLEA1074MA	Organização e Gestão de Eventos				2	36		
GLEA1075MA	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)				2	36	GLEA1066MA	Met. Cient.
<b>Total</b>					<b>10</b>	<b>180</b>		

8º PERÍODO

DISCIPLINA						PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA1081MA	Culturas Francófonas				2	36	GLEA1053MA	Língua Franc. V
GLEA1082MA	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)				2	36	GLEA1075MA	Trab. de Conc. de Curso I
<b>Total</b>					<b>4</b>	<b>72</b>		

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR				PRÉ-REQUISITO
CÓDIGO	TÍTULO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	
	Componente Curricular de Extensão		320 (384 h/a)	

GLEA3001MA	Estágio Supervisionado	6	180 (216 h/a)	Ter cursado 100 créditos
GLEA3002MA	Atividades Acadêmicas Científico-Culturais (AACC)	4	60 (72 h/a)	
<b>Total</b>			<b>560 (672 h/a)</b>	

As disciplinas listadas a seguir são oferecidas como optativas, mediante disponibilidade dos docentes que atuam no curso.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA OPTATIVA						PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO	TÍTULO	AULAS SEMANAIS			CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	CÓDIGO	TÍTULO
		T	P	E				
GLEA2001MA	África nas Relações Internacionais	2	0	0	2	36		
GLEA2002MA	Afrocentricidade	2	0	0	2	36		
GLEA2003MA	Agenda 2030 #ForpeopleForplanet	2	0	0	2	36		
GLEA2004MA	Análise de Cenários e Simulações Internacionais	2	0	0	2	36		
GLEA2005MA	Alternative Dispute Resolution - Arbitragem	2	0	0	2	36		
GLEA2006MA	Arte e Turismo em Espaços Culturais	2	0	0	2	36		
GLEA2007MA	Cinema em Língua Espanhola: Legendagem	2	0	0	2	36	GLEA1041MA	Língua Espanhola IV
GLEA2008MA	Cinema Político Latino-americano	2	0	0	2	36		
GLEA2009MA	Cinema e Literatura em Língua Francesa	2	0	0	2	36	GLEA1033MA	Língua Francesa III
GLEA2010MA	Comércio Exterior	2	0	0	2	36		
GLEA2011MA	Compreensão e Produção Escrita em Francês	2	0	0	2	36	GLEA1023MA	Língua Francesa II
GLEA2012MA	Comunicação Intercultural: Traços e Mitos	2	0	0	2	36		
GLEA2013MA	Conversação em Língua Espanhola	2	0	0	2	36	GLEA1031MA	Língua Espanhola III
GLEA2014MA	Cultura, Sociedade e Políticas Sociais na América Latina e Caribe	2	0	0	2	36		
GLEA2015MA	Desenvolvimento e Política Externa Comparadas: México, Argentina e Brasil	2	0	0	2	36		
GLEA2016MA	Diplomacia e Política nos Clássicos da	2	0	0	2	36		

	Literatura Brasileira							
GLEA2017MA	Direito Ambiental	2	0	0	2	36		
GLEA2018MA	Direito Empresarial	2	0	0	2	36		
GLEA2019MA	Discurso e Identidades	2	0	0	2	36		
GLEA2020MA	Empreendedorismo Socioambiental							
GLEA2021MA	Energia e Relações Internacionais	2	0	0	2	36		
GLEA2022MA	Ensino Intercultural de Línguas Estrangeiras	2	0	0	2	36		
GLEA2023MA	Espanhol Coloquial	2	0	0	2	36	GLEA1031MA	Língua Espanhola III
GLEA2024MA	Exílio e escritura em autores francófonos	2	0	0	2	36		
GLEA2025MA	Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa I	2	0	0	2	36	GLEA1022MA	Língua Inglesa II
GLEA2026MA	Gênero, Sexualidade e Relações Internacionais	2	0	0	2	36		
GLEA2027MA	Governança Corporativa e Governança Internacional	2	0	0	2	36	GLEA1019MA GLEA1049MA	Introdução à Gestão Macroeconomia
GLEA2028MA	Gramática da Língua Inglesa	2	0	0	2	36		
GLEA2029MA	História da África	2	0	0	2	36		
GLEA2030MA	História da Ásia	2	0	0	2	36		
GLEA2031MA	História da Política Externa Brasileira I	2	0	0	2	36		
GLEA2032MA	História da Política Externa Brasileira II	2	0	0	2	36	GLEA2031MA	História da Política Externa Brasileira I
	História da Saúde e as Relações Internacionais	2	0	0	2	36		
GLEA2033MA	História do Oriente Médio	2	0	0	2	36		
GLEA2034MA	História e Evolução do Turismo e Hospitalidade	2	0	0	2	36		
GLEA2035MA	História Indígena	2	0	0	2	36		
GLEA2036MA	Identidade discursiva e Cinema	2	0	0	2	36		
GLEA2037MA	Identidade e Cultura no Cinema Norte-americano	2	0	0	2	36		
GLEA2038MA	Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico I	2	0	0	2	36		
GLEA2039MA	Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico II	2	0	0	2	36		
GLEA2040MA	Identidades Culturais, as Mídias e as Culturas	2	0	0	2	36		
GLEA2041MA	Inglês Básico I	2	0	0	2	36		

GLEA2042MA	Inglês Básico II	2	0	0	2	36	GLEA2041MA	Inglês Básico I
GLEA2043MA	Inglês para Fins Acadêmicos	2	0	0	2	36	GLEA1022MA	Língua Inglesa II
GLEA2044MA	Internacionalização das Cidades e Paradiplomacia	2	0	0	2	36		
GLEA2045MA	Introdução à Análise do Discurso Materialista	2	0	0	2	36		
GLEA2046MA	Introdução à Língua Francesa II	2	0	0	2	36	GLEA1013MA	Introdução à Língua Francesa I
GLEA2047MA	Introdução à Língua e Cultura Italianas	2	0	0	2	36		
GLEA2048MA	Italiano Instrumental	2	0	0	2	36		
GLEA2049M	Leitura em Francês	2	0	0	2	36	GLEA1033MA	Língua Francesa III
GLEA2050MA	LIBRAS I	2	0	0	2	36		
GLEA2051MA	LIBRAS II	2	0	0	2	36	GLEA2050MA	LIBRAS I
GLEA2052MA	Língua e Cultura Francesas Através das Artes	2	0	0	2	36		
GLEA2053MA	Língua Inglesa em Uso nas Áreas do Turismo	2	0	0	2	36	GLEA1032MA	Língua Inglesa III
GLEA2054MA	Literatura Latino-americana e Temas Contemporâneos	2	0	0	2	36		
GLEA2055MA	Marketing Internacional	2	0	0	2	36		
GLEA2056MA	Masculinidades e Feminilidades nas Ciências Sociais	2	0	0	2	36		
GLEA2057MA	Mulheres Indígenas: Movimentos comunitários, territorialidade e lutas nas Américas Latina, Central e no México	2	0	0	2	36		
GLEA2058MA	Noções, Metodologia e Prática de Extensão Universitária	2	0	0	2	36		
GLEA2059MA	Novas Tecnologias e Sociedade	2	0	0	2	36		
GLEA2060MA	Planejamento de Roteiros, Trilhas e Acampamentos em Áreas Naturais	2	0	0	2	36		
GLEA2061MA	Política Internacional Contemporânea I	2	0	0	2			
GLEA2062MA	Política Internacional Contemporânea II	2	0	0	2			
GLEA2063MA	Política Internacional da Ásia e Pacífico	2	0	0	2	36		
GLEA2064MA	Política Internacional no Oriente Médio e Norte da África	2	0	0	2	36		

GLEA2065MA	Português para Estrangeiros: diversidade linguístico-cultural do Brasil	2	0	0	2	36		
GLEA2066MA	Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I	2	0	0	2	36		
GLEA2067MA	Produção Escrita e Oral em Língua Francesa II	2	0	0	2	36	GLEA2066MA	Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I
GLEA2068MA	Pronúncia da Língua Espanhola	2	0	0	2	36	GLEA1011MA	Língua Espanhola I
GLEA2069MA	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	2	0	0	2	36		
GLEA2070MA	Relações Étnico-Raciais e Cidadania	2	0	0	2	36		
GLEA2071MA	Relações Internacionais da América Latina	2	0	0	2	36		
GLEA2072MA	Relações Raciais no Pensamento Social Brasileiro	2	0	0	2	36		
GLEA2073MA	Serviços Hoteleiros	2	0	0	2	36		
GLEA2074MA	Sexualidades, Gênero e Raça no Cinema	2	0	0	2	36		
GLEA2075MA	Sociologia Política Internacional do Esporte	2	0	0	2	36		
GLEA2076MA	Territórios Diaspóricos e Resignificações Culturais na Conexão Brasil-Cabo Verde	2	0	0	2	36		
GLEA2077MA	Trabalho e Linguagem	2	0	0	2	36		
	Turismo e Cidade	2	0	0	0	36		
GLEA2078MA	Turismo, Conservação da Biodiversidade, Áreas Protegidas e Patrimônio Natural	2	0	0	2	36		
GLEA2079MA	Turismo e Produção Cultural	2	0	0	2	36		
GLEA2080MA	Turismo em Cidades Globais	2	0	0	2	36		
GLEA2081MA	Turismo LGBTQIA+	2	0	0	2	36		

**OBS: O aluno deverá cursar, no mínimo, 180 horas-aula de disciplinas optativas.**

### 3.3.7. EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

O conteúdo programático, a metodologia utilizada, o tipo de avaliação empregada e as bibliografias básica e complementar de cada disciplina estão disponíveis nos Programas das Disciplinas ou Planos de Curso, podendo ser consultados no Portal da Instituição. A ementa e a bibliografia de cada disciplina também podem ser consultadas por meio do Anexo III deste Projeto Pedagógico.

### 3.4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS

Os procedimentos pedagógicos e metodológicos adotados no curso para atingir os objetivos traçados no Projeto Pedagógico enfatizam o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam ao egresso atender às necessidades do mercado de trabalho de um internacionalista, em todas as suas vertentes, científica, tecnológica e humanística. Para isso é fundamental contextualizar, relacionar a teoria com a prática, mostrando ao aluno que o conteúdo é importante e pode ser aplicado numa situação real. Portanto, a dinâmica curricular se dá por meio de diferentes atividades:

- aulas expositivas: nas aulas expositivas procura-se desenvolver atividades de fixação, individual ou em grupo, as quais permitem ao docente diagnosticar prontamente as dificuldades no aprendizado.

- aulas práticas: nas aulas práticas são realizadas simulações de situações reais nas quais se busca aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos.

- atividades supervisionadas: são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais, cuja finalidade é a de fixar conteúdos trabalhados.

- projetos: nas disciplinas de caráter mais prático, incentiva-se o desenvolvimento de projetos de negociações.

- pesquisas: pesquisa bibliográfica, pesquisa nas bases de periódicos disponibilizadas pela Instituição ou consulta na rede mundial de computadores;

- seminários e palestras: são abordados conteúdos específicos, apresentados por professores, alunos do curso ou outros convidados.

- visitas técnicas: são realizadas visitas técnicas a instituições como organizações, museus, empresas locais, da região e de outros estados com a finalidade de complementação da formação profissional.

O docente tem à sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para projeções, projetores multimídia, laboratórios de computadores com programas científicos e tecnológicos e auditórios.

O docente possui autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar desde que seja cumprida, com rigor, a ementa da disciplina. Procura-se estabelecer a interdisciplinaridade relacionando os conteúdos das diversas disciplinas que compõem o

curso. A metodologia de ensino aplicada em cada disciplina está descrita em seu respectivo programa ou plano de ensino, disponível no Portal da Instituição. As avaliações são feitas por provas, apresentação de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação em aula ou outra modalidade adequada à disciplina lecionada.

## 4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 4.1. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O [Regimento Interno dos Cursos de Graduação do CEFET/RJ](#), aprovado pela [Resolução CONEN nº 1, de 13 de setembro de 2013](#), estabelece as normas de frequência, avaliações, assim como a reposição dessas, e critérios de aprovação nas disciplinas para os alunos que ingressam nos cursos de graduação do CEFET/RJ e, desta forma, para os alunos do curso de Engenharia Eletrônica do CEFET/RJ.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para avaliar o desempenho dos estudantes é a prova escrita e oral (considerando as disciplinas de línguas estrangeiras). Porém, outros instrumentos também são utilizados, conforme indicação nas ementas: seminários, projetos, relatórios, trabalhos escritos individuais, visitas técnicas etc. O instrumento de avaliação utilizado nas disciplinas Estágio Supervisionado, TCC I e TCC II segue regulamentação própria descrita nas seções correspondentes.

De acordo com o [Regimento Interno dos Cursos de Graduação do CEFET/RJ](#), a frequência às aulas é obrigatória. Todavia, para atender a problemas inevitáveis e circunstâncias imprevisíveis que impeçam o comparecimento às aulas, é permitido ao aluno faltar a 25% (vinte e cinco por cento) das aulas programadas previstas no calendário escolar aprovado pela Diretoria de Ensino (DIREN). Em decorrência, não existe abono de faltas, visto que os 25% (vinte e cinco por cento) permitidos constituem o limite legal para todo e qualquer impedimento, com exceção dos previstos em lei, cuja compensação das aulas requeridas só se fará a partir da data da entrada do requerimento no Protocolo Geral do CEFET/RJ. Portanto, estará automaticamente reprovado por faltas o aluno que faltar a mais de 25% das aulas programadas previstas.

A [Lei 6.202, 17 de abril de 1975](#), confere à aluna gestante, durante três meses, a partir do oitavo mês de gestação, regime de acompanhamento especial previsto pelo [Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969](#).

A Lei 13.796, de 03 de janeiro de 2019 (alterando a [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)), assegura prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa sem custo para o aluno.

O rendimento do aluno é avaliado através do coeficiente de rendimento (CR), que é calculado, conforme o [Regimento Interno dos Cursos de Graduação do CEFET/RJ](#), pela média ponderada das médias finais (MF), tendo como pesos o número de créditos (C) das disciplinas cursadas. O CR é calculado ao fim de cada período letivo e cumulativamente em relação aos períodos anteriores e levado em consideração, para efeito de preenchimento das vagas oferecidas na matrícula, para classificação do aluno em sua turma e como avaliação de seu rendimento geral.

### 4.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

São identificadas cinco dimensões a serem analisadas pela Coordenação do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, conforme descrito a seguir:

1. Autoavaliação realizada pela CPA;
2. Desempenho discente: considera o resultado do ENADE, as taxas de evasão, aproveitamento e desempenho que os alunos egressos apresentam ao longo do curso;
3. Desempenho docente: se refere tanto à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos seus produtos, como publicações, premiações e demais formas de divulgação do trabalho docente.
4. Infraestrutura: trata das condições existentes para a prática da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.
5. Projeto e Gestão do Curso: se refere ao cumprimento do planejamento para o curso, com destaque para a capacidade de o curso evoluir e melhorar ao longo do tempo, e também dos aspectos institucionais do Sistema. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) tem papel fundamental neste processo, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

### **Autoavaliação realizada pela CPA**

A [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que determina, em seu Art. 11, que cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações correspondentes. A CPA é composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e um representante da sociedade civil. A Instituição é avaliada nas dez dimensões previstas pelo SINAES, conforme o Art. 3º da [Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004](#), regulamentada pela [Portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014](#), onde tais dimensões foram organizadas em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura.

Anualmente, todo o corpo discente e docente é convidado a participar dessa avaliação, cada qual respondendo a um questionário detalhado, publicado no Portal da Instituição. O corpo docente avalia a Instituição e o principal curso em que atua. O corpo discente avalia a Instituição, seu curso e seus professores.

Os dados colhidos constituem um Banco de Dados, sendo processados pelo Departamento de Informática (DTINF) e tabelados em planilhas e em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e campi com ensino superior). O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise destes dados juntamente com outros. O Relatório Final produzido indica as principais fragilidades e potencialidades e oferece sugestões, sendo importante instrumento nas tomadas de decisões do corpo diretor. O relatório encaminhado ao INEP e publicado na página da CPA no Portal do CEFET/RJ, tem como foco a Instituição como um todo, no entanto, o banco de dados gerado permite filtragens específicas, como por exemplo, por Unidade ou por curso, para análises internas mais profundas.

A CPA avalia, por meio de diversos indicadores, todos os cursos da Instituição. São utilizados diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam

reuniões, pesquisa documental, questionários, entrevistas, avaliações externas, assim como outros procedimentos utilizados em estudos especiais. Tal avaliação engloba a organização didático-pedagógica dos cursos, assim como seu corpo docente e sua infraestrutura.

### **Avaliações Externas**

Os resultados das avaliações *in loco*, realizadas por avaliadores do MEC, são instrumentos importantes considerados para o constante aprimoramento do projeto do curso. Os indicadores: Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC), Conceito Institucional (CI) e Índice Geral de Cursos (IGC) são monitorados e realimentam este processo de reavaliação. Em 2017, após a avaliação *in loco* realizada por especialistas do MEC, o Bacharelado em LEANI obteve a nota 5.

### **Avaliação de Desempenho docente**

A avaliação de desempenho docente é realizada, anualmente ao término do ano letivo, por meio do Plano de Trabalho Docente (PTD)/Plano de Produção Acadêmica (PPA). São consideradas as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e complementares, conforme o Relatório de Atividades Docentes (RAD), documento disponível na página da Comissão Permanente do Pessoal Docente no Portal do CEFET/RJ. Este instrumento é utilizado para a análise da produtividade dos docentes do curso, para a progressão funcional dos docentes e para fins de aprovação em Estágio Probatório, quando for o caso.

Os resultados das avaliações de desempenho docente internas e externas descritas são considerados nas tomadas de decisões para reformulação e atualização do curso. Dessa forma, tais avaliações são de grande importância para as ações tomadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve acompanhar a sua realização.

#### **4.2.1. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

Atualmente, como resultado de avaliações internas feitas pelo Colegiado do departamento buscando a excelência do curso implantado, planejamos as seguintes ações:

- Investimento no acervo bibliográfico do curso;
- Criação de um laboratório de línguas;
- Investimento em material multimídia para as aulas de línguas estrangeiras;
- Admissão de docentes para o curso.

## 5. RECURSOS DO CURSO

### 5.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é constituído por professores com sólida experiência acadêmica e vasta experiência profissional. Atualmente, o curso conta, entre docentes atuantes e lotados na coordenação, com, 13 doutores e 2 mestres. Assim, o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado ou doutorado é de 100%. Os docentes de outros departamentos que atuam no curso também são mestres ou doutores. O Cefet/RJ estimula seu quadro de professores a realizar Mestrado e Doutorado, de forma a melhorar sua titulação.

A solicitação de concurso é realizada pela Diretoria de Ensino (DIREN) e aprovada pela Direção-Geral (DIREG). O enquadramento do docente admitido dependerá da sua titulação e sua promoção será realizada com base nos seguintes critérios: titulação acadêmica, produção intelectual, tempo no exercício do magistério superior, dedicação ou regime de trabalho, desempenho acadêmico e/ou administrativo, serviços relevantes prestados e experiências profissionais.

PROFESSOR/A	TITULAÇÃO	REGIME	VÍNCULO Empregatício
1. Adriana Maria Ramos Oliveira	Doutora	DE – Integral	Estatutário
2. Adriana Ortega Clímaco	Doutora	DE – Integral	Estatutário
3 Alessandra Cristina Bittencourt Alcântara	Doutora	DE – Integral	Estatutário
4. Alessandro Biazzi Couto	Mestre	DE – Integral	Estatutário
5. Andrea Reis da Costa	Doutora	DE – Integral	Estatutário
6. Andrezza Menezes Costa	Mestre	DE – Integral	Estatutário
7. Danilo Junior de Oliveira	Doutor	DE - Integral	Estatutário
8. Henrique Restier da Costa Souza	Doutor	DE – Integral	Estatutário
9. Elizeu Santiago Tavares de Sousa	Doutor	DE – Integral	Estatutário
10. Gileade Pereira de Godoi	Doutora	DE – Integral	Estatutário
11. Leandro da Silva Gomes Cristóvão	Doutor	DE – Integral	Estatutário
12. Maria Cristina Giorgi	Doutora	DE – Integral	Estatutário
13. Nadson Nei da Silva de Souza	Doutor	DE – Integral	Estatutário
14. Renata Gomes de Souza	Doutora	DE – Integral	Estatutário
15. Yana Torres de Magalhães	Doutora	DE - Integral	Estatutário

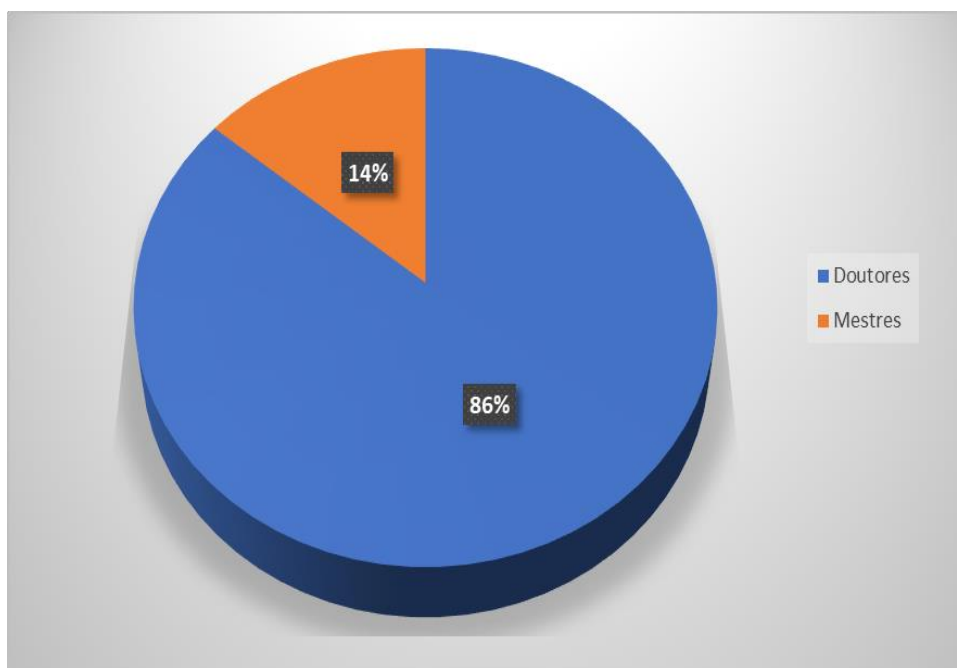
A tabela anterior apresenta a relação dos professores lotados na Coordenação de Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (CCGLEA) que ministram aulas no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI).

A tabela a seguir apresenta a relação dos professores que atuam no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e estão lotados em outros departamentos ou unidades do Cefet/RJ:

PROFESSOR/A	Titulação	REGIME	VÍNCULO Empregatício
1. Alexander da Silva Magalhães	Doutor	DE - Integral	Estatuário
2. Alexandre Ali Guimarães	Mestre	DE – Integral	Estatutário
3. Claudia Fragelli	Doutora	DE - Integral	Estatutário
4. Felipe Gonçalves Félix	Doutor	DE - Integral	Estatutário
5. Marcele Linhares Viana	Doutora	DE - Integral	Estatutário
6. Paulo Henrique Pinho de Oliveira	Doutor	DE – Integral	Estatutário

Assim, atuam no curso um total de 21 professores, destes 18 são doutores e 3 mestres; sendo que destes 3 mestres, 2 estão em vias de passar a doutores brevemente. O percentual das titulações está descrito na tabela a seguir, onde se observa que a totalidade do corpo docente do LEANI possui pós-graduação:

PROFESSORES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
DOUTORES	18	86%
MESTRES	3	14%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>



### 5.1.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Entre os requisitos que constam na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, tem-se que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser composto por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo e:

- I - seja constituído por um mínimo de 5 professores do curso;
- II - tenha pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação;
- III - tenha todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais atende à normativa pertinente, sendo composto por cinco docentes, todos com contratação em tempo integral. Todos os membros possuem titulação de doutor. Desse total, dois docentes participam do NDE desde sua implantação, conforme Portaria nº 313/2024 do Cefet/RJ.

A constituição desse grupo de professores componentes do NDE foi determinada não apenas com base nos requisitos solicitados na normativa pertinente (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010), mas também considerando a diversidade de experiências de cada constituinte:

- A professora Adriana Ortega Clímaco é doutora em Letras Neolatinas. Trabalha na área do ensino da Língua Espanhola, Literatura Latino-americana e Relações Étnico-raciais.
- A professora Alessandra Cristina Bittencourt Alcântara é doutora em Letras e atua na área do ensino da Língua Inglesa para fins específicos e de negócios.
- A professora Gileade Pereira de Godoi é doutora em Linguística, especialidade em Língua Francesa e trata temas relacionados ao ensino de Língua Francesa, Produção Textual, Tradução, Leitura e Gêneros Textuais e Representações Sociais.
- O professor Leandro da Silva Gomes Cristóvão é doutor em Estudos da Linguagem e trabalha a relação discurso e sociedade.
- A professora Yana Torres de Magalhães é doutora e mestra em Administração e graduada em Administração com habilitação em Comércio Exterior. Seus interesses de pesquisa são: relações de trabalho e gestão de pessoas; governança corporativa; diversidade nas organizações.

As reuniões do NDE ocorrem de acordo com demandas do Colegiado de Curso, bem como de ações da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da Instituição. Todas as deliberações do NDE são posteriormente levadas ao Colegiado de Curso para homologação. As discussões e decisões são registradas em atas, as quais são armazenadas em meios digital.

É possível citar como resultados diretos da atuação do NDE: (i) elaboração e constante atualização do documento referente ao PPC do Curso; (ii) reformulação da grade de disciplinas obrigatórias após a avaliação de reconhecimento do curso; (iii) inclusão de novas disciplinas optativas na matriz curricular; (iv) estudo das formas de implementação da curricularização das atividades de extensão; (v) elaboração das normas de atividades

complementares do LEANI; (vi) elaboração das normas de trabalho de conclusão de curso de LEANI.

### 5.1.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é exercida atualmente pela Chefe da Coordenação do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior, Profa. Dra. Adriana Ortega Clímaco, que possui Doutorado em Letras Neolatinas, Estudos Literários Neolatinos, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Pós-doutorado no Programa Multidisciplinar de Formação Contínua para Doutores em Ciências Sociais, Humanidades e Artes da Universidade Nacional de Córdoba; Mestrado em Letras Neolatinas, Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Especialização em Espanhol Instrumental para Leitura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente, é professora do Cefet/RJ, onde ministra aulas de espanhol na graduação, atua na Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagem, Sociedade e Relações Internacionais e no Mestrado em Relações Étnico-raciais do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-raciais (PPRER). Além disso, na mesma instituição, integra o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Cefet-RJ Maracanã e também faz parte da Comissão de Heteroidentificação. Tem experiência na área de Língua Espanhola, Literatura Latino-americana, História e Relações Étnico-raciais, atuando nos seguintes temas: ensino de língua espanhola, escrita literária de autoras negras, relação entre a História e a Ficção. Chefia a Coordenação do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (CCGLEA); coordena e atua no Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), nas disciplinas de Língua Espanhola, Culturas Hispânicas e Literatura Latino-americana; coordena projetos de extensão e orienta pesquisas de Iniciação Científica. Sua experiência em Gestão Acadêmica iniciou-se em 2023.

### 5.2. INSTALAÇÕES GERAIS

A Instituição conta com um universo de aproximadamente vinte mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Nos últimos anos, o expressivo crescimento dessas atividades fez-se acompanhar da ampliação do espaço físico e da expansão em Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs). Assim é que o CEFET/RJ, além da Unidade sediada na Avenida Maracanã, onde é ministrado o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, que abrange também o *Campus* da rua General Canabarro, conta com a UnED de Nova Iguaçu, no bairro Santa Rita desse município da Baixada Fluminense, e com a UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Essas Unidades de Ensino tiveram sua inauguração em agosto de 2003 e em junho de 2006, respectivamente. No segundo semestre de 2008, surgiram as UnEDs de Petrópolis, Nova

Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

A Unidade Maracanã, onde é ministrado o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, dispõe de 64.818,35m<sup>2</sup> de área construída, conforme tabela a seguir, distribuídos em dois campi, onze blocos e seis pavilhões.

Disponibilidade de espaço físico por Unidade	
Área física (m <sup>2</sup> )	Metragem*
Área do terreno	34.382,30
Área construída	64.818,35
Área administrativa	2.729,62
Área pedagógica (salas, laboratórios, bibliotecas, auditórios)	15.699,21
Área esportiva (coberta e descoberta)	5.040,0

\* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)  
 Fonte: DEIES, abril/2009

A relação dos ambientes disponibilizados para as atividades acadêmicas da Unidade Maracanã está apresentada na tabela a seguir:

Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas da Unidade Maracanã	
Ambientes	Quantidade*
Salas de aula	72
Laboratórios e oficinas	166
Salas de Prof./Coord./ Depto.	91
Biblioteca	01
Videoteca	01
Auditórios	08
Quiosque informatizado	01
Gráfica	01
Centro de recursos didáticos	01
Piscina	01
Quadra coberta	01
Ginásio poliesportivo	01
Pistas de atletismo	01
Academia	01

\*Inclusive Campus 3 (General Canabarro)  
 Fonte: DEIES, abril/2009

Além dos ambientes relacionados, existem salas destinadas à administração superior, às atividades técnicas e administrativas, a outros serviços para a comunidade interna (cantina, refeitório, papelaria, atendimento médico-odontológico) e às entidades representativas dos diferentes segmentos dessa comunidade.

Em 2022, os dados enviados para o Censo indicavam que a Instituição possuía 619 docentes, atuando no ensino superior, sendo 195 (31,5%) com mestrado e 403 (65,11%) com doutorado, o que corresponde a 96% de docentes com titulação de mestre ou doutor. Com relação aos técnico-administrativos, em 2022, a Instituição possuía 455 técnico-administrativos. No Maracanã, especificamente, em 2022, atuava no ensino superior um total de 221 docentes, sendo 51 (23,08 %) com mestrado e 162 (73,30 %) com doutorado, o que corresponde a 96% de docentes com titulação de mestre ou doutor.

### 5.3. INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais possui instalações físicas adequadas ao desempenho de todas as suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes.

A coordenação do curso está instalada em uma sala no 1º andar do bloco E, equipada com mesa de reunião, mesas individuais, cadeiras, computadores com acesso livre à internet, estantes, impressora, scanner, armários, ar-condicionado, arquivos e uma linha telefônica habilitada para ligações externas, celulares e interurbanas.

O ambiente é reservado à coordenadora e à coordenadora substituta do curso, bem como aos docentes, para realizarem suas atividades administrativas e de planejamento, atendimento aos alunos e aos professores. Na sala há também arquivos de documentos pertinentes ao departamento, um acervo bibliográfico constituído de doações de docentes e computadores para uso em aulas.

Os Serviços Acadêmicos são realizados parcialmente no próprio departamento, parte pelo Departamento de Registro e Administração Acadêmica – DERAC, localizado no Bloco D – 1o andar e parte pela secretaria do DEPES, localizada no Bloco E – 1o andar. Ambas as secretarias contam com diversos funcionários para atendimento ao corpo discente e docente do curso.

#### Laboratórios

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais disponibiliza para seus alunos um conjunto de laboratórios que atendem às propostas do curso, equipados com materiais e instrumentos próprios para o desenvolvimento da metodologia especificada de cada disciplina pertinente.

<b>LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO</b>	
Local	Sala C-211
Descrição	Laboratório com área de 36 m <sup>2</sup> , com capacidade para grupos de até 30 alunos. É composto por uma sala com 30 carteiras estudantis.
Equipamentos	O laboratório possui 15 bancadas com capacidade para até 30

alunos, além da bancada do professor. Possui um computador para o professor e 15 computadores conectados à Internet, quadro branco, projetor multimídia, tela retrátil, quadro interativo, aparelho de som, dois aparelhos de ar-condicionado e tem tratamento acústico sendo à prova de sons. Esse laboratório é compartilhado com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e é usado para realização de exames oficiais como TOEFL, Cambridge ou DELE.

Disciplina(s) do Curso Atendida(s)	Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol).
Aplicação	<p>Ensino: realização das seguintes atividades práticas: Aulas teóricas e práticas de Línguas Estrangeiras. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de alunos. Apresentação de seminários, conferências e palestras Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Idiomas.</p>

### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Local	Bloco E- 3º andar - Sala E313
Descrição	Laboratório para atividades de simulações de negociações internacionais. Conta com uma área de 32 m <sup>2</sup> , com capacidade para grupos de até 40 alunos.
Equipamentos	40 computadores de alto-desempenho e pacotes computacionais para atividades variadas. 1 projetor multimídia e tela retrátil, 2 aparelhos de ar-condicionado e rede wi-fi.
Disciplina(s) do Curso Atendida(s)	Todas
Aplicação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aulas teóricas e práticas.</li> <li>2. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos.</li> <li>3. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos.</li> <li>4. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de alunos.</li> <li>5. Apresentação de seminários, conferências e palestras</li> <li>6. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino das Disciplinas do Curso</li> <li>7. Simulações</li> </ol>

Além dos laboratórios de informática citados neste item, há outros disponíveis aos alunos do curso, que não estão associados a uma disciplina específica, podendo ser utilizados pelos alunos em horários livres como, por exemplo, o laboratório do Quiosque.

LABORATÓRIO DO QUIOSQUE DE INFORMÁTICA	
Local	Jardim
Descrição	Laboratório destinado a diversas atividades realizadas pelos alunos, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações. Conta com uma área de 30 m <sup>2</sup> , com capacidade para grupos de até 20 alunos. O quiosque é de responsabilidade do DEAC. O DTINF dá suporte na infra de rede e máquinas.
Equipamentos	20 computadores 02 computadores de suporte administrativo do quiosque Softwares utilizados: O Windows 7.0, Pacote Office 2007 Standart, Navegadores WEB (IE, Chrome e Firefox). Hardware Utilizados: Processador Pention Core 2 Duo com 2 GB de RAM e HD de 500 GB.
Disciplina(s) do Curso Atendida(s)	Uso geral. Atende a toda a Unidade.
Aplicação	Desenvolvimento de atividades diversas pelos alunos, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações.

Além dos laboratórios físicos, o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais também desenvolve **Laboratórios de Práticas** dentro dos núcleos que norteiam o curso sem a necessidade de um espaço físico específico e podem ser usados auditórios ou salas de aulas para as atividades. Esses laboratórios são:

- **Laboratório LEANI de Relações Internacionais:** A proposta do Laboratório é desenvolver, junto a alunos, professores de graduação do Cefet/RJ e o público em geral, o exercício continuado de práticas de negociações internacionais e suas técnicas aplicadas no mercado de trabalho, na ação pública e nas pautas da sociedade civil brasileira, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. Com o fomento das práticas em negociações internacionais e a aproximação com instituições e empresas que operem na interface internacional, espera-se que através deste projeto o conhecimento multilinguístico e de temas internacionais estenda-se à sociedade em geral e em particular aos segmentos sociais que mais demandam essa especialização. Nesse sentido, o projeto envolverá ações continuadas empreendidas através da formação de três núcleos de ação: Núcleo de Capacitação e Práticas Negociais Multilinguísticas, Núcleo de Empregabilidade e Núcleo de Ações Sociais e Pesquisa.
- **Laboratório LEANI TRAD de Tradução e Legendagem:** trata-se da implementação de um laboratório de Estudos da Tradução do Cefet/RJ nas três línguas estrangeiras do curso pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA) em parceria com a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do Cefet/RJ para a tradução de documentos oficiais, legendagem de material audiovisual e internacionalização da instituição. O trabalho a ser desenvolvido no âmbito deste laboratório, insere-se nas atividades de Graduação. O objetivo geral da proposta é fortalecer os estudos desenvolvidos nas disciplinas de Tradução das Línguas Estrangeiras e a sua prática.

#### 5.4. BIBLIOTECA

O Cefet/RJ tem por missão a promoção da educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Neste sentido, a missão do Sistema de Bibliotecas do Cefet/RJ é disponibilizar o acesso às fontes de informação de forma qualitativa e quantitativa aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da instituição, a fim de contribuir para o crescimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão além de promover o desenvolvimento pessoal e profissional de toda a comunidade acadêmica.

Seu acervo contempla os cursos oferecidos em cada unidade, de acordo com as áreas de conhecimento específicas que possuem. O acervo total das bibliotecas do sistema possui, aproximadamente, 81.246 exemplares, com os mais diversos tipos de materiais, tais como: livros, periódicos, guias, manuais, dicionários, monografias, dissertações, teses, CDs, DVD's, etc.

Para uma gestão eficiente e eficaz, o acervo foi informatizado com o *software* SophiA Biblioteca que possibilita a gestão, o controle bibliográfico e a realização de serviços à comunidade de forma presencial e on-line, como busca e recuperação dos títulos presentes no seu acervo, empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros.

Dentre esses serviços está o empréstimo entre bibliotecas, que permite aos usuários acessar o acervo de todas as unidades. Além disso, alguns participantes do Sistema mantêm convênio para empréstimo entre bibliotecas com diversas instituições, como por exemplo: Fundação Getúlio Vargas - FGV, Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB/RJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Universidade Veiga de Almeida – UVA.

Também é disponibilizado para a comunidade acadêmica do Cefet/RJ recursos digitais como: a plataforma de e-books Biblioteca Virtual Pearson, que dispõe de milhares de títulos que podem ser acessados simultaneamente, e por tempo ilimitado, e o Portal de Periódicos da CAPES que conta com um extenso acervo de publicações periódicas nacionais e internacionais. O acesso ao conteúdo digital e ao catálogo on-line pode ser realizado tanto pelos computadores disponíveis nas bibliotecas quanto por meio de acesso remoto através de laptops, celulares e tablets.

O Sistema também conta com recursos que garantem a segurança do acervo como sistemas de segurança e guarda-volumes oferecidos aos usuários para o armazenamento de seus pertences.

O atendimento é oferecido, principalmente, à comunidade acadêmica, formada pelos discentes, docentes, servidores técnico-administrativos, terceirizados e ao público externo. As bibliotecas apresentam, em sua maioria, horário de atendimento de 12 horas ininterruptas, de segunda à sexta-feira, podendo haver diferenças devido as particularidades de cada biblioteca.

A infraestrutura busca atender seus usuários de forma adequada, com qualidade e eficiência, oferecendo espaços com cabines e mesas de estudos individuais e em grupo, recursos informacionais e visuais de fácil acesso, espaços disponíveis para pessoas com deficiência e algumas contam com espaços para realização de pequenas atividades culturais.

Algumas bibliotecas do sistema realizam projetos de extensão oferecidos à comunidade acadêmica, como por exemplo, grupos e rodas de leituras, que estimulam e promovem os livros e a leitura, palestras, cursos e treinamentos. Também possuem redes sociais que aproximam e inovam na comunicação com seus usuários, mantendo um diálogo mais amplo e alinhado com as novas tecnologias.

O sistema de bibliotecas empenha-se também em consolidar o repositório institucional para a comunidade acadêmica, objetivando manter a expansão e atualização do acervo e garantindo a segurança da memória institucional.

## 5.5. CORPO DISCENTE

### 5.5.1. PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Cefet/RJ, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº11, de 11 de março de 2002, estimula atividades tais como: trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. Tais atividades enriquecem a formação do aluno e permitem o aprimoramento pessoal e profissional do futuro engenheiro. O aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é livre para escolher as atividades que deseja desenvolver, uma vez que tais atividades não são atividades obrigatórias. Fazem parte das atividades obrigatórias de algumas disciplinas do curso visitas técnicas e o desenvolvimento de projetos finais envolvendo mais de uma Instituição.

Além disso, os alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais podem participar das seguintes atividades, do programa de internacionalização, oferecidas pela Instituição:

- (i) Programa Ciência Sem Fronteiras, que proporciona uma grande mobilidade de discentes para o exterior;
- (ii) Bolsas institucionais do Programa de Auxílio ao Exterior (PAE), viabilizando o intercâmbio de alunos do Cefet/RJ para o exterior;
- (iii) Programa de dupla titulação para alunos de graduação realizado por meio de acordos firmados com a DIREG, homologados no CODIR e disponibilizados através de editais especiais geridos pela SRI.

Como Instituição de Ensino Superior, o Cefet/RJ vem procurando estabelecer convênios de intercâmbio técnico-científico, de modo a interagir com importantes universidades e instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras. Esses acordos vêm contribuindo para a formação de discentes e o aperfeiçoamento de docentes, mediante projetos integrados de ensino e de atividades de pesquisa e desenvolvimento.

## 5.5.2. PROGRAMAS COM BOLSA

### Iniciação Científica

O Cefet/RJ tem por missão promover a formação do cidadão, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade, objetivando o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico do país. Pretende-se assegurar um ensino que não se limite a uma mera transferência de conhecimento, atento à preocupação de estimular nos jovens o espírito crítico, o empreendedorismo e a capacidade de pesquisar e inovar.

O Cefet/RJ possui a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) e a Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET), subordinada à DIPPG. A COPET incentiva a realização de atividades de pesquisa científica e tecnológica no Cefet/RJ, que possam ser caracterizadas como sendo institucionais, através da orientação e avaliação das propostas de projeto de pesquisa apresentadas pelos docentes da Instituição. A partir do cadastramento do projeto de pesquisa em seu banco de dados, a COPET efetua o acompanhamento e manutenção das informações relativas ao projeto de pesquisa com base nas atualizações encaminhadas pelos coordenadores de projeto, o que proporciona o registro e a identificação das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os projetos de pesquisa se desenvolvem a partir da formação dos grupos de pesquisa e pela participação do corpo docente e discente em Programas Institucionais, como os de Iniciação Científica (PIBIC-Cefet/RJ e PIBIC-CNPq). Os principais objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-Cefet/RJ) são:

- Despertar a vocação científica e incentivar a formação de futuros pesquisadores;
- Criar condições para o pleno aproveitamento do potencial acadêmico, com vistas à produção científica;
- Proporcionar ao aluno de graduação a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica e tecnológica;
- Desenvolver no aluno de graduação o pensamento e a criatividade científica;
- Possibilitar uma maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- Colaborar no fortalecimento de áreas ainda emergentes na pesquisa;
- Estimular professores a engajar alunos de graduação no processo de pesquisa.

O Programa PIBIC no Cefet/RJ conta atualmente com um total de 82 bolsas por ano, sendo 32 custeadas pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e 50 custeadas pelo Cefet/RJ (PIBIC-CEFET/RJ). O PIBIC é acompanhado por um comitê interno, um comitê externo (composto por pesquisadores do CNPq) e pela resolução normativa RN-017/2006 do CNPq.

A distribuição das bolsas é feita com base na pontuação obtida pelo solicitante (professor). Os critérios de classificação levam em consideração, entre outros itens: O projeto

proposto e a produção do orientador. Os Critérios para seleção e classificação de bolsistas PIBIC podem ser encontrados em editais divulgados no Portal da Instituição<sup>3</sup>.

Anualmente é realizado o Seminário de Iniciação Científica do CEFET/RJ, que tem por objetivo divulgar os trabalhos realizados pelos bolsistas de iniciação de científica, através de apresentações orais, sessões de pôsteres e publicação do livro de resumos. As sessões são abertas ao público em geral e acompanhadas pelo comitê externo de avaliação.

Em junho de 2006, o CNPQ divulgou o resultado da primeira avaliação realizada entre as instituições participantes do Programa PIBIC. Os Programas foram avaliados em duas etapas, uma denominada *seleção*, onde são considerados os requisitos adotados para a concessão de bolsas, e a outra *avaliação*, onde leva-se em conta a qualidade dos trabalhos apresentados. O CEFET/RJ obteve a nota máxima no quesito avaliação e nota 4,2 no quesito seleção. Com este resultado, o CEFET/RJ ficou entre as dez instituições que obtiveram a nota máxima no quesito avaliação, dentre as 175 instituições avaliadas. Este resultado mostra a seriedade, competência e dedicação de todos os envolvidos.

Entre as instituições nacionais que o CEFET/RJ mantém convênios e projetos de cooperação podem ser citadas: COPPE/UFRJ; UFF; UERJ; PUC-Rio; SEBRAE; INPI; IME; IEN; CENPES/PETROBRAS.

## Monitoria

O Programa de Monitoria do Cefet/RJ é coordenado pela Diretoria de Ensino (DIREN). A monitoria é uma atividade discente, cujo objetivo é auxiliar o professor, auxiliando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

A seleção dos monitores das disciplinas é realizada nas Coordenações com critérios próprios, de acordo com edital divulgado no Portal da Instituição<sup>4</sup>. O Programa conta atualmente com um total de 80 bolsas por ano, para o ensino superior, custeadas pelo Cefet/RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema Cefet/RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

Existe, também, a possibilidade de o aluno ser um monitor voluntário. Neste caso, ele não receberá o valor mensal creditado aos bolsistas. Esta modalidade de monitoria é interessante para aqueles que já possuem alguma bolsa não acumulável e têm o desejo de exercer as atividades deste Programa. Assim como os monitores bolsistas, os monitores voluntários recebem uma declaração de participação no Programa de Monitoria, o que é interessante para fins curriculares.

## Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um Programa da Capes destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir

<sup>3</sup> Iniciação científica - edital: [http://dippg.CEFET-rj.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=22&Itemid=23](http://dippg.CEFET-rj.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=22&Itemid=23)

<sup>4</sup> Programa de Monitoria – Edital: <http://portal.CEFET-rj.br/ensino/graduacao/monitoriagrad.html>

precocemente os estudantes no meio científico. Trata-se de um Programa Nacional de iniciativa do Governo Federal, em que também participam Universidades Federais e Institutos Federais de todo o país.

Os estudantes recém-ingressados na Instituição são inscritos pela Diretoria de Ensino (DIREN), com o auxílio das Coordenações. Os alunos são selecionados por Instituição, mediante prova de conhecimentos gerais. Os estudantes que alcançarem nota igual ou superior à média estabelecida serão aprovados no Programa, recebendo uma bolsa durante 12 meses. Mais informações podem ser encontradas no Portal da Capes<sup>5</sup>.

## Projetos de Extensão

Considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no seu art. 43, inciso VII “A educação superior tem por finalidade: promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”, o Cefet/RJ faz de sua área de extensão um importante alicerce na formação de seus alunos.

Desde a década de 90 o Cefet/RJ vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade.

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *práxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Os projetos de extensão deverão ser cadastrados na Diretoria de Extensão – DIREX, no Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários – DEAC, conforme as normas do edital publicado no Portal<sup>6</sup>. Cada projeto possui um coordenador, que poderá ser um servidor docente ou servidor técnico-administrativo. Este coordenador é o responsável pelo cadastro do projeto. O aluno interessado deve estar relacionado no Projeto de Extensão apresentado pelo servidor e realizar sua inscrição, obedecendo as regras do edital publicado no Portal. O Programa conta atualmente com um total de 120 bolsas por ano, custeadas pelo Cefet/RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema Cefet/RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

## Projetos de Ensino

Os projetos de ensino desempenham um papel vital na evolução do processo educativo, oferecendo um espaço para inovação e aprimoramento das práticas pedagógicas. Os projetos de ensino têm como principal objetivo promover o desenvolvimento integral dos discentes, buscando diversificar os métodos de ensino e aprendizagem e sistematizar

<sup>5</sup> Jovens Talentos para a Ciência: <http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia>

<sup>6</sup> Projeto de Extensão – Edital: <http://portal.CEFET-rj.br/extensao/proj-ext-2014.html>

conhecimentos de forma criativa e inovadora. Através dos Projetos de Ensino é possível propor ações didático-pedagógicas inovadoras por meio da introdução de novas metodologias, ferramentas tecnológicas e práticas educativas que possam tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Outro objetivo fundamental é promover o aprofundamento dos estudos. Os projetos de ensino criam oportunidades para que os estudantes se dediquem a áreas específicas de interesse, complementando sua formação acadêmica e incentivando a pesquisa e o estudo independente. Essas iniciativas podem assumir várias formas, desde atividades teóricas até práticas laboratoriais ou de campo, e são alinhadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC).

Além disso, os projetos de ensino são cruciais para fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Ao integrar essas três dimensões, os projetos oferecem aos alunos uma visão mais abrangente de como o conhecimento acadêmico pode ser aplicado na prática e como ele pode impactar a comunidade. Essa integração não só enriquece a experiência educacional, mas também contribui para o desenvolvimento de soluções para problemas reais.

Os recursos destinados aos projetos de ensino também podem ser utilizados para financiar despesas que visam melhorar a qualidade do ensino de graduação. Isso pode incluir a aquisição de materiais didáticos, a implementação de novos equipamentos ou a organização de eventos acadêmicos, como seminários e workshops, que ampliem as oportunidades de aprendizagem.

A Diretoria de Ensino (DIREN), é responsável pelas ações em torno do cadastro dos projetos de Ensino desenvolvidos na instituição, conforme editais.

### 5.5.3. PROJETOS PARA COMPETIÇÕES

Com a preocupação em oferecer uma formação abrangente e diversificada, as Coordenações apoiam projetos interdisciplinares como o AeroDesign e o Ramo Estudantil IEEE. Os participantes trabalham em grupo, projetando, construindo, testando, promovendo e competindo, obedecendo sempre as regras impostas pela organização dos eventos. Os alunos do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais atuam prioritariamente nas equipes destinadas à gestão dos projetos. Citam-se, a título de exemplificação, as equipes que constituem o Ramo Estudantil IEEE, que possuem caráter multidisciplinar atuando em assuntos que passam por temas como: potência e energia, robótica, programação, foguetemodélismo, gestão, marketing, grupo de afinidade voltado para mulheres na Engenharia, diversidade e âmbito social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visa auxiliar a ampliação da oferta de cursos superiores do Cefet/RJ e o fortalecimento de sua imagem no cenário educacional brasileiro. Além disso, atende uma demanda pela formação de profissionais internacionalistas diferenciados no mercado de trabalho: multidisciplinares, proficientes em diferentes línguas estrangeiras, com expressiva formação humanista e com domínio teórico de administração, direito e relações internacionais.

O Curso de Bacharelado em LEANI permite uma ressignificação da identidade institucional do Cefet/RJ ao abrir espaço para a formação de um profissional contemporâneo, capaz de articular conhecimentos dos diferentes cursos oferecidos pela própria instituição e em sintonia com as atuais demandas do mundo globalizado.

## **ANEXOS**

Anexo I – Reconhecimento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (Portaria N° 744 DE 14 de julho de 2017)

Anexo II – Fluxograma do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Anexo III – Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

Anexo IVa – Regulamento e Normas de TCC

Anexo IVb – Regulamento e Normas de Estágio Supervisionado

Anexo IVc – Regulamento e Normas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Anexo V – Estatuto do CEFET/RJ (Portaria nº 3.796/05)

Anexo VI – Tabela dos cursos

## **ANEXO I – Reconhecimento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais**

### **PORTARIA N° 744 DE 14 de julho de 2017.**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

#### **RESOLVE:**

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

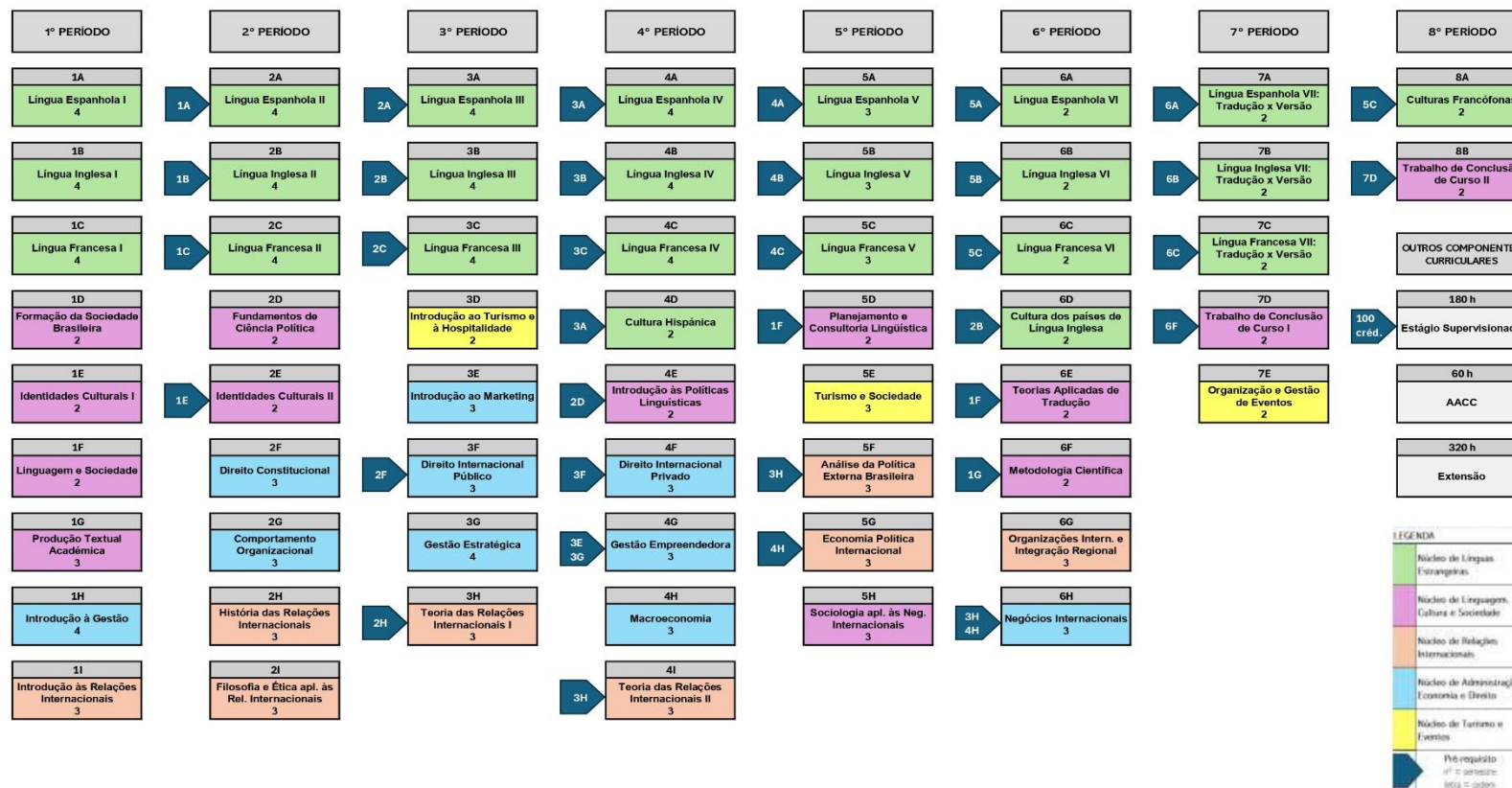
Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO**

## ANEXO II – Fluxograma do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais



## ANEXO III – Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

### 1º Período

1º Período	CÓDIGO	GLEA1011MA	Língua Espanhola I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. <b>Socios 1</b>. Barcelona: Difusión, 2012.</p> <p>MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <b>Temas de gramática contemporânea de la lengua española</b>. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b>. España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.</p> <p>JUAN, O.; PRADA, M. &amp; ZARAGOZA, A. <b>En equipo.es</b>. Madrid: Edinumen, 2002.</p> <p>PRADA, M. &amp; BOVET, M. <b>Hablando de negocios</b>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>SILES ARTÉS, José. <b>Adquisición de léxico</b>. Ejercicios prácticos. Madrid, SGEL, 1995.</p> <p>TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. <b>Trato hecho</b>. SGE, 2001.</p> <p>WAGNER, D. &amp; SANS, N. <b>Escribir cartas de negocios</b>. Madrid: Difusión, 2006.</p> <p>WAGNER, D. &amp; SANS, N. <b>Mil palabras de negocios</b>. Madrid: Difusión, 1994</p>					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1013MA	Língua Francesa I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação em nível elementar de proficiência que permita satisfazer interações sociais e necessidades concretas elementares de comunicação no mundo dos negócios. Introdução ao conhecimento da cultura francesa: aspectos socioculturais, interculturais e sociolinguísticos. Desenvolvimento das habilidades de se apresentar, perguntar e informar estado civil, profissão, trabalho; soletrar, expressar gostos, sensações, hábitos, desejos; descrever em nível básico, utilizar números, comunicar-se ao telefone.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l'élève. Paris : Hachette, 2009.</p> <p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. <b>Objectif Express 1</b> - Le monde professionnel en français – Nouvelle Édition. Paris: Hachette, 2013.</p> <p>DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. <b>Objectif Express 1</b> - Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités - Nouvelle Édition. Paris: Hachette, 2013.</p> <p>ROUSSEAU, Pascale. <b>A arte de conjugar</b> – verbos franceses.2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p> <p>GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <b>Le bon usage</b>. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.</p> <p>BADY, J ; GREAVES, Isabelle ; PETETIN, A. <b>Grammaire</b> - 350 Exercices – Niveau Débutant. Livre de l'élève. ColectionExerçon-nous. Paris: Hachette, 1996. BADY, J ; GREAVES, Isabelle ; PETETIN, A. <b>Conjugaison</b> - 350 Exercices, 1000 verbes à conjuguer – Niveau Débutant. Livre de l'élève. ColectionExerçon-nous. Paris: Hachette, 1997.</p>					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1012MA	Língua Inglesa I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Ensino de Línguas para Fins a partir dos gêneros: resumo, abstract, artigo e apresentação de trabalho, e temas relacionados a disciplinas do primeiro período do curso, contextualizando o LEANI e alinhando expectativas.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. <b>Basic grammar in use: self-study reference and practice for students of North American English: with answers.</b> 3rd.ed. New York: Cambridge University Press, 2011. 312 p.</p> <p>SWALES, John M., 1938-. <b>Genre analysis: english in academic and research settings.</b> Cambridge: Cambridge University Press, 1990. xi, 260 p.</p> <p>TILBURY, Alex. <b>English unlimited, B2: Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio.</b> Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8. 160 p.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CRAIG, Thaine. Cambridge Academic English – an integrated skills course for EAP. Cambridge University Press. 2012</p> <p>HYLAND, K. English for Academic Purposes: An Advanced Resource Book. Routledge; 1st edition, 2006.</p> <p>JORDAN, R. R. Academic Writing Course. Longman Publishing Group, 3rd edition, 2004.</p> <p>WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.</p> <p>CAMBRIDGE            DICTIONARIES            ONLINE.            Disponível            em:  <a href="http://dictionary.cambridge.org/us/">http://dictionary.cambridge.org/us/</a></p>					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1014MA	Produção Textual Acadêmica	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Discurso acadêmico e universidade brasileira. Produção textual e leitura acadêmica. Normas para trabalhos acadêmicos. Gênero acadêmicos: artigo científico; fichamento; resenha; ensaio; seminário</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b>. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BECKER, H. S. <b>Truques da escrita</b>: para começar e terminar teses, livros e artigos. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resenha</b>. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Resumo</b>. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade</b>. São Paulo: Parábola, 2010.</p>					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1016MA	Linguagem e Sociedade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Os estudos sobre a linguagem: fronteiras e tensões. Linguística, a ciência da linguagem. Linguística Aplicada, a ciência da linguagem em uso na vida social. Relações entre linguagem e sociedade. Linguagem e mundo contemporâneo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BAGNO, M. <b>Preconceito linguístico</b> : o que é, como se faz. 56.ed. rev. e ampl. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.					
MARTELOTTA, M. E. (org.). <b>Manual de linguística</b> . São Paulo: Contexto, 2008.					
MAINGUENEAU, D. <b>Análise de textos de comunicação</b> . Tradução de Maria Cecília de Souza e Silva. 6. ed. ampl. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2013.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ADICHIE, C. N. <b>O perigo de uma história única</b> . Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.					
FIORIN, J. L. <b>Linguagem e Ideologia</b> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.					
HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.					
MOITA LOPES, L. P. (org.). <b>Discurso de Identidades</b> : Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003.					
RAJAGOPALAN, K. <b>Por uma linguística crítica</b> : linguagem, identidade e questão ética. São Paulo, Parábola: 2003.					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1015MA	Identities Culturais I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Os conceitos de Identidade, Cultura e Identidades Culturais na Modernidade e Pós-modernidade, sua relevância e abrangência. Cultura e identidade como processos sociais, históricos e políticos. Marcadores sociais e as identidades culturais contemporâneas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.</p> <p>CUCHE, Denys. <b>A noção de cultura nas ciências sociais</b>. Bauru, EDUSC, 1999.</p> <p>GEERTZ, CLIFORD. <b>A Interpretação das Culturas</b>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008.</p> <p>GIDDENS. <b>Modernidade e Identidade</b>. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2005.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2006.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>SCHUCMAN, Lia Vainer; COSTA, Eliane Silvia; CARDOSO, Lourenço. Quando a identidade racial do pesquisador deve ser considerada: paridade e assimetria racial. <b>Revista da ABPN</b> • v. 4, n. 8 • jul.–out. 2012 • p. 15-29. Disponível em: <a href="https://abpnrevista.org.br/site/article/view/247">https://abpnrevista.org.br/site/article/view/247</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>GOFFMAN, Erving. <b>A representação do eu na vida cotidiana</b>. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.</p> <p>Le Breton, David. <b>Sinais de identidade</b> Tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Portugal, Miosótis, 2004.</p> <p>SOVIK, Liv. <b>Aqui ninguém é branco</b>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. TADEU DA SILVA, Tomaz. (Org.). <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais</b>. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p>					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1017MA	Formação da Sociedade Brasileira	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
O processo sócio-histórico de formação das estruturas básicas da sociedade brasileira nos aspectos econômicos, sociais e políticos. Regiões, classes, etnias, raças, culturas, religiões: panorama sociocultural do Brasil contemporâneo.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BICUDO, Virginia Leone. <b>Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo</b> . Marcos Chor Maio (Org.) São Paulo, Editora Sociologia e Política, 2010.					
CHAUÍ, Marilena. <b>Brasil Mito fundador e sociedade autoritária</b> . São Paulo-SP : Fundação Perseu, 2007. Com fé e orgulho, A nação como semióforo.					
DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma Sociologia do dilema brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997.					
FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.					
RAMOS, Guerreiro. <b>Introdução crítica à sociologia brasileira</b> . Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995. Patologia social do branco brasileiro.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
FERNANDES, Florestan. <b>A integração do negro na sociedade de classes</b> . 2 vol. São Paulo: Globo, 2008.					
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
MISKOLCI, Richard. <b>O desejo da nação: o desejo da nação masculinidade e branquitude no Brasil em fins do XIX</b> . AnnaBlume, 2013.					
RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro</b> . São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1018MA	Introdução às Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
As Relações Internacionais enquanto objeto de estudo. O profissional de LEANI e as Relações Internacionais. Áreas de atuação e empregabilidade. O nascimento e o desenvolvimento do campo de pesquisa. Temas e conceitos fundamentais. Introdução aos principais debates teóricos e correntes do pensamento.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GONÇALVES, Williams. <b>Relações internacionais</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.					
MAGNOLI, Demetrio. <b>Relações internacionais: teoria e história</b> . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.					
NOGUEIRA, João Pontes. <b>Teoria das relações internacionais: correntes e debates</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
DIAS, Reinaldo. <b>Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global</b> . São Paulo: Atlas, 2010.					
JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. <b>Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens</b> . 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.					
MAIA, Jayme de Mariz. <b>Economia internacional e comércio exterior</b> . 16.ed. São Paulo: Atlas, 2014.					
PECEQUILO, Cristina Soreanu. <b>Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões</b> . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.					
SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). <b>História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização</b> . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.					

1º Período	CÓDIGO	GLEA1019MA	Introdução à Gestão	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à gestão. A evolução do pensamento e das práticas administrativas. A tecnologia transformando os modelos atuais de gestão. Estruturas organizacionais, sistemas organizacionais e o enfoque decisório. A gestão desde as grandes multinacionais às microempresas individuais. Gestão dos Negócios de Impacto socioambiental (NIS). O MEI e a gestão. Governança Corporativa, Responsabilidade Socioambiental e Diversidade enquanto meio de desenvolvimento e sobrevivência das organizações. Relações étnico-raciais, necessidades especiais, gênero e etarismo na gestão.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução a teoria geral da administração</b>. 6.ed.rev.atual. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>FONSECA, Valéria Silva da. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração</b>. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>GRÜTZMANN, Lidiane. <b>Fundamentos Filosóficos da Administração</b>. Curitiba: IntersSaberes, 2014.</p> <p>VIZEU, Fábio. <b>Teorias da Administração: origem, desenvolvimento e implicações</b>. Curitiba: IntersSaberes, 2019.</p> <p>SOBRAL, Felipe; OECI, Alketa. <b>Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro</b>. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BLOK, Marcella. <b>Compliance e governança corporativa</b>. 4. ed. [S.l.]: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>LANZINI, Luiz Eduardo. <b>Governança corporativa e compliance: global trading</b>. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>LARA, Luiz Gustavo Alves de; FRYSZMAN, Flavia. <b>Administração, sistemas e ambientes</b>. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>MORGAN, Gareth. <b>Imagens da organização</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>					

RIBEIRO NETO, J.B.M.; TAVARES, J.C.; HOFFMAN, S.C. **Sistemas de gestão integrais**: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social e segurança e saúde no trabalho. FGV.2013

ROBBINS, STEPHEN P.; DECENZO, DAVID A. **Fundamentos de Administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SCHEUNEMANN, Arno V.; RHEINHEIMER, Ivone. **Administração do Terceiro Setor**: Curitiba: IntersSaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

## 2º Período

2º Período	CÓDIGO	GLEA1021MA	Língua Espanhola II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Ampliação do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. <b>Socios 1</b> . Barcelona: Difusión, 2012.					
MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <b>Temas de gramática contemporânea de la lengua española</b> . 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.					
MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CENTELLAS RODRIGO, A. <b>La enseñanza de español para fines específicos</b> . Madrid: EnCLAVE, 2023.					
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b> . España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.					
JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. <b>En equipo.es</b> . Madrid: Edinumen, 2002.					
PRADA, M. & BOVET, M. <b>Hablando de negocios</b> . Madrid: Edelsa, 1998.					
SILES ARTÉS, José. <b>Adquisición de léxico: Ejercicios prácticos</b> . Madrid, SGEL, 1995.					
TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. <b>Trato hecho</b> . SGE, 2001.					
WAGNER, D. & SANS, N. <b>Escribir cartas de negocios</b> . Madrid: Difusión, 2006.					
WAGNER, D. & SANS, N. <b>Mil palabras de negocios</b> . Madrid: Difusión, 1994.					

2º Período	CÓDIGO	GLEA1023MA	Língua Francesa II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de descrever, caracterizar, dar instruções, perguntar localização, indicar cronologia, fazer apreciações positivas, narrar e descrever em língua francesa. Aquisição de léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <b>Le Nouveau Taxi !1</b> – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009.</p> <p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <b>Le Nouveau Taxi !1</b> – Cahier d'exercices. Paris: Hachette, 2009.</p> <p>AVOLIO, Jelssa Ciardi. <b>Michaelis</b>: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. <b>Objectif Express 1 NE</b>: le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2013.</p> <p>DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. <b>Objectif Express 1</b> - Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités - Nouvelle Édition. Paris: Hachette, 2013</p> <p>GALVEZ, José A. <b>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</b>. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.</p> <p>GREVISSE, Maurice; GOSSE, André. <b>Le bon usage</b>. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.</p> <p>HYGINO, Aliandro. <b>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</b>. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.</p> <p>POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. <b>Grammaire expliquée du français</b> (débutant). Paris: CLE, 2003.</p> <p>REY, Alain. Le Robert <b>Dictionnaire de la langue française</b>. Paris, 2006.</p> <p>ROUSSEAU, Pascale. <b>A arte de conjugar</b> – verbos franceses.2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p>					

<b>2º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA1022MA	<b>Língua Inglesa II</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>72 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Ensino de língua inglesa para fins específicos com introdução a questões de trabalho, gêneros textuais: <i>Curriculum Vitae</i>, <i>Cover Letter</i>, entrevista de emprego. Proposta interdisciplinar com as políticas linguísticas: Inglês como Língua Franca, <i>World English(es)</i>.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>MURPHY, R. <b>English Grammar in Use</b>. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.</p> <p>TILBURY, Alex. <b>English unlimited, B2: Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio</b>. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8 . 160 p.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CAMBRIDGE      DICTIONARIES      ONLINE.      Disponível      em:  <a href="http://dictionary.cambridge.org/us/">http://dictionary.cambridge.org/us/</a></p> <p>EASTWOOD, John. <b>Oxford Guide to English Grammar</b>. Oxford: Oxford University Press, 2002. ISBN 0194313514 (Broch).</p> <p>HUGHES, John. <b>Business Result</b>. Segunda Edição. Oxford: Oxford University Press, 2017.</p> <p>OXFORD      University      Career      Service.      Disponível      em:  <a href="https://www.careers.ox.ac.uk/cvs/">https://www.careers.ox.ac.uk/cvs/</a></p> <p>RAJAGOPALAN, K. <b>The concept of World English and its implications for ELT</b>. <i>ELT Journal</i>, v. 58, n. 2, p. 111-117, abr. 2004.</p>					

2º Período	CÓDIGO	GLEA1824MA	Identities Culturais II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Identidade nacional, étnico-racial, sexual e de gênero. Identidade cultural na (pós) modernidade. Reconfigurações identitárias no processo (pós) colonial: colonialidade e decolonialidade.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>BAUMAN. Zygmunt. <b>Identidade</b> Entrevista à Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Modernidade e Identidade</b>. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 2005.</p> <p>MBEMBE, Achille. As formas Africanas de auto-inscrição. <b>Estudos Afro-Asiáticos</b>, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.</p> <p>RAMOS, Guerreiro. Patologia social do “branco” brasileiro, <i>In: Introdução crítica à sociologia brasileira</i>. Rio De Janeiro, Editora UFRJ, 1995.</p> <p>ROSALDO, Michelle Zimbalist; LAMPHERE, Louise (Orgs.). <b>A mulher a cultura e a sociedade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). <b>Epistemologias do Sul</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>KRENAK, Ailton. <b>O amanhã não está à venda</b>. São Paulo, Companhia das Letras, 2020.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. <b>REVISTA USP</b>, São Paulo, n.68, p. 46-57, dezembro/fevereiro 2005- 2006.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia. A questão racial brasileira vista por três professores. <b>REVISTA USP</b>, São Paulo, n.68, p. 168-179, dezembro/fevereiro 2005-2006.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Sobre a identidade Brasileira. IC - <b>Revista Científica de Información y Comunicación</b> 2010, 7, pp. 321-330</p> <p>TERTO, Angela P.; SOUZA, Pedro H. N. De Stonewall à Assembleia Geral da ONU: Reconhecendo os direitos LGBT. Monções: <b>Revista de Relações Internacionais</b></p>					

da UFGD, Dourados, v.5. n.7, jan./jun., 2015 Disponível em:  
<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/moncoes>

2º Período	CÓDIGO	GLEA1025MA	Fundamentos de Ciência Política	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h- a
---------------	--------	------------	------------------------------------	-------------------------------	------------

#### EMENTA

O propósito da disciplina é realizar uma incursão em temas centrais da reflexão político-social, através da apresentação e discussão dos conceitos básicos e das problemáticas centrais da Ciência Política. De modo a oferecer aos discentes ferramentas teórico-metodológicas fundamentais a partir das discussões travadas por autores nacionais e internacionais de distintas tradições de pensamento. A finalidade consiste em introduzir um panorama do pensamento político que respalde e estimule o debate sobre o alcance e limites de distintos arranjos das políticas internacionais, e por conseguinte das negociações envolvidas nesse processo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CHEVALIER, Jean Jacques. **As Grandes Obras Políticas**: de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: AGIR, 1999.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo, 2001.

MIGUEL, Luis Felipe. **O nascimento da Política Moderna**: Maquiavel, Utopia, Reforma. Brasília: UNB, 2007.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica, Ciência Política e Relações Internacionais. ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. **Geografia Política e Geopolítica**, 2014. p.11-32. Disponível em:

[http://www.researchgate.net/publication/269871417\\_Geopolitica\\_Ciencia\\_Politica\\_e\\_Relacoes\\_Internacionais](http://www.researchgate.net/publication/269871417_Geopolitica_Ciencia_Politica_e_Relacoes_Internacionais)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIO, M. C. org. **Ciência, política e relações internacionais**: ensaios sobre Paulo Carneiro [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Unesco, 2004, 339 p. ISBN: 978-85-7541-509-2. Available from: doi: 10.7476/9788575415092. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/fczgd/epub/maio-9788575415092.epub>.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Cultura política brasileira. **Revista da Faculdade de Direito da UFRGS**, Porto Alegre, n.36, p.4-19, ago 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/revfacdir/article/view/76070>

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1985

WEFFORT, Francisco C; **Os Clássicos da Política**, vol. 1 e 2, Ed. Atica, SP, 2004.

2º Período	CÓDIGO	GLEA1026MA	História das Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Origem e características da disciplina, campo de estudo, evolução histórica, elementos constitutivos da ciência das relações internacionais. Princípios teóricos e conceitos básicos. Abordagem histórica e sociológica das relações internacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CARR, Edward H. <b>Vinte Anos de Crise 1919-1939</b> . Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais. IPRI 2002.					
NOGUEIRA, João Pontes. e MEZZARI, Nizar. <b>Teoria das Relações Internacionais</b> . Elsevier, 2005.					
SORENSEN, George; JACKSON, Robert. <b>Introdução às Relações Internacionais</b> . Zahar 2a Ed. 2013					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ANGELL, Norman. <b>A Grande Ilusão</b> . IPRI 2002.					
ARRIGHI, Giovanni. <b>O Longo Século XX</b> : dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. UNESP 1995.					
ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly J (Orgs.). <b>Caos e governabilidade no moderno sistema mundial</b> . UFRJ, 2001.					
BAYLIS, John. SMITH, Steve & OWENS, Patricia. <b>The Globalization of World Politics</b> . 5a edição 2011.					
BULL, Hedley. <b>A Sociedade Anárquica</b> : um estudo da ordem na política mundial. IPRI 2002.					
GILL, Stephen Gramsci. <b>Materialismo Histórico e Relações Internacionais</b> . UFRJ 2007.					
GILPIN, Robert. <b>A Economia Política das Relações Internacionais</b> . UnB 2002.					

HERZ, Monica and RIBEIRO-HOFFMANN, Andrea. **Organizações internacionais: história e práticas**. Elsevier 2004.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Poder e interdependencia: La política mundial en transición**. Grupo Editor Latinoamericano, 1988

KEOHANE, Robert. **The neorealism and its critics**. New York Columbia University Press 1986

MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as Nações**. IPRI 2003

RAMALHO, Antônio Jorge. **Relações internacionais: teorias e agendas**. Funag/Ibri, 2002

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. Saraiva, 2008

SMITH, Steve. **International theory: positivism and beyond**. Cambridge University Press, 1996

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Gradiva 2002

WATSON, Adam. **A evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa**. UnB 2004

WENDT, Alexander. **Teoria Social Da Política Internacional**. Apicuri, 2014

WIGHT, Martin. **A Política do Poder**. IPRI 2002

2º Período	CÓDIGO	GLEA1027MA	Filosofia e Ética Aplicadas às Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. 6ª ed. São Paulo: M. Claret, 2001.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. 3ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Textos Básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein</i>. 6a edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>WEFFORT, Francisco. C. (org.). <i>Os Clássicos da Política 1</i>. 15ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008, v.1.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
KANT, Immanuel. <b>Crítica da Razão Pura</b> . Coleção Os Pensadores: Kant (I). São					

Paulo: Abril Cultural, 1980.

\_\_\_\_\_ et alli. **O que é Esclarecimento?** Rio de Janeiro: Via Verita Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. "Para a Paz Perpétua". In: GUINSBURG, J (org.). **A paz perpétua: Kant, Derrida, Rosenfield, Romano.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica – Discursos sobre o Território e o Poder.** 2ª edição. São Paulo: EDUSP.

GRAHAM, Gordon. **Ethics and International Relations**, 2nd Edition. Malden, MA: Blackwell. 2008

HOFFMANN, STANLEY. **The Political Ethics of International Relations.** Carnegie Council on Ethics and International Affairs. New York, NY: Merrill House. 1988.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 8ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1985.

MARCONDES, Danilo. A filosofia: o que é? para que serve? Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO/Zahar, 2011.

WEFFORT, Francisco. C. (org.). Os Clássicos da Política 2. 15ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008, v. 2.

<b>2º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA1028MA	<b>Direito Constitucional</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>54 h-a</b>
-------------------	---------------	------------	-------------------------------	--------------------------------	---------------

#### EMENTA

Estado Brasileiro. Formas de Estado. Constitucionalismo. Neoconstitucionalismo. Teoria da Constituição. Normas constitucionais. Dos Princípios fundamentais da República Federativa do Brasil. Princípios Norteadores do Brasil nas Relações Internacionais. Dos Direitos e Garantias Fundamentais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Paulo Roberto de Figueiredo. **Curso de direito constitucional.** 7. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2024. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MORAES, Guilherme Peña de. **Constitucionalismo multinacional: uso persuasivo**

da jurisprudência estrangeira pelos tribunais constitucionais. 2. ed. Indaiatuba: Foco, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

OLIVEIRA, Marcelo Andrade Cattoni de. **Constitucionalismo e história do direito**. 2. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Ronaldo Brêtas de Carvalho. **Processo constitucional e estado democrático de direito**. 5. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MESSA, Ana Flávia. **Direito constitucional**. 5. ed. São Paulo: Rideel, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PEREIRA, Fábio Franco. **Direito constitucional**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ROSENFELD, Luis; LIMA, Danilo Pereira (org.). **História constitucional brasileira**. 1. ed. Porto Alegre, RS: ediPUCRS, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, João Marcelo Brito da. **Jurisdição constitucional**. 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

2º Período	CÓDIGO	GLEA1029MA	Comportamento Organizacional	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Comportamento Organizacional. Comportamento do indivíduo nas organizações: personalidade e valores, atitude, satisfação e comprometimento, motivação. O grupo na organização: equipes, comunicação, liderança, poder, política, conflitos e negociação. Sistema organizacional: cultura e mudança. Diversidade nas organizações.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ALVES, Osnei Francisco. <b>Comportamento organizacional</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					

MARCHIORI, Marlene. **Liderança e comunicação interna**. 1São Caetano do Sul: Difusão, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PÉRSICO, Neide; BAGATINI, Sonia Beatriz. **Comportamento humano nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWDITCH, J.L.; BUONO, A.F. **Elementos do Comportamento Organizacional**.; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FLEURY, Maria Teresa Leme (et.al.). **Cultura e Poder nas Organizações**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2007

HITT, Michael A. **Comportamento Organizacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ROBBINS, S.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 12. ed; São Paulo: Pearson, 2014.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**: o desafio das formas de gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VECCHIO, R. **Comportamento Organizacional**; São Paulo: Cengage Learning, 2008.

### 3º período

3º Período	CÓDIGO	GLEA1031MA	Língua Espanhola III	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
------------	--------	------------	----------------------	-------------------------	--------

#### EMENTA

Consolidação do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. **Socios 2**. Barcelona: Difusión, 2012.

MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). **Temas de gramática contemporânea de la lengua española**. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CENTELLAS RODRIGO, A. **La enseñanza de español para fines específicos**. Madrid: EnCLAVE, 2023.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.

JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. **En equipo.es**. Madrid: Edinumen, 2002.

PRADA, M. & BOVET, M. **Hablando de negocios**. Madrid: Edelsa, 1998.

SILES ARTÉS, José. **Adquisición de léxico: Ejercicios prácticos**. Madrid, SGEL, 1995.

TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. **Trato hecho**. SGE, 2001.

WAGNER, D. & SANS, N. **Escribir cartas de negocios**. Madrid: Difusión, 2006.

WAGNER, D. & SANS, N. **Mil palabras de negocios**. Madrid: Difusión, 1994.

3º Período	CÓDIGO	GLEA1033MA	Língua Francesa III	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da língua francesa em nível intermediário (A2) como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de descrever, interrogar a respeito do desenvolvimento e evolução de atividades próprias ao ambiente de negócios, indicar localização narrar e descrever em língua francesa. Aquisição de léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009.</p> <p>CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009.</p> <p>AVOLIO, Jelssa Ciardi. <b>Michaelis</b>: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. <b>Objectif Express 1 NE</b> - Le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2013.</p> <p>DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. <b>Objectif Express 1</b> - Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités - Nouvelle Édition. Paris : Hachette, 2013</p> <p>DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. <b>Objectif Express 2 NE</b> - Le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2016.</p> <p>DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. <b>Objectif Express 2 NE</b>- Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités. Paris: Hachette, 2016.</p> <p>GALVEZ, José A. <b>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</b>. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.</p> <p>GREVISSE, Maurice; GOSSE, André. <b>Le bon usage</b>. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.</p> <p>HYGINO, Aliandro. <b>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</b>. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.</p>					

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. **Grammaire expliquée du français** (débutant). Paris : CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert **Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2006.

ROUSSEAU, Pascale. **A arte de conjugar** – verbos franceses.2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012

3º Período	CÓDIGO	GLEA1032MA	Língua Inglesa III	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Ensino de línguas para fins específicos a partir dos gêneros textuais: e-mail, ata, pauta de reunião, reunião e documento de posição (<i>position paper</i>). Estudo sobre Comunicação Intercultural e Discurso.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>PINHO, Manoel Orlando de Moraes, comp. <b>Dicionário de termos de negócios:</b> português-inglês, English-Portuguese. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 506 p. ISBN 852243543X (broch.).</p> <p>TILBURY, Alex. <b>English unlimited, B2:</b> Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8 . 160 p., il., color. ISBN 9780521739917 (Broch.).</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>EASTWOOD, John. <b>Oxford Guide to English Grammar</b>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>FRIEDRICH, Patricia. <b>English for Diplomatic Purposes</b>. Multilingual Matters, 2016.</p> <p>HUGHES, John. <b>Business Result</b>. Segunda Edição. Oxford: Oxford University Press, 2017.</p> <p>NMUN Position Paper. National Model United Nations Inc,2021. <a href="https://www.nmun.org/assets/documents/nmun-pp-guide.pdf">https://www.nmun.org/assets/documents/nmun-pp-guide.pdf</a> Acessado em novembro de 2023.</p>					

THOMAS, Alexander et all. **Handbook of Intercultural Communication**. Vandenhoeck & Ruprecht & Co. KG, Göttingen / Vandenhoeck & Ruprecht LLC., Oakville, CT, USA. 2ª edição revisada, 2010. Disponível em <https://www.vr-elibrary.de/doi/book/10.13109/9783666403279>

3º Período	CÓDIGO	GLEA1035MA	Teoria das Relações Internacionais I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Os principais conceitos, temas, paradigmas e autores das teorias das Relações Internacionais do início do século XX à década de 1960.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANGELL, Norman. <b>A Grande Ilusão</b> . Brasília: Ed. UnB/IPRI/Imprensa Oficial do Estado de SP, 2002.					
CARR, Edward. <b>Vinte Anos de Crise</b> . Brasília: Ed. UnB/IPRI/Imprensa Oficial do Estado de SP, 2001.					
MORGENTHAU, Hans. <b>A Política entre as Nações</b> . Brasília: Ed. UnB/IPRI/Imprensa Oficial do Estado de SP, 2003.					
WIGHT, Martin. <b>A política do poder</b> . Brasília: Ed. da UnB, 1978.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BULL, Hedley. <b>A Sociedade Anárquica</b> . Brasília: Ed. UnB/IPRI/Imprensa Oficial do Estado de SP, 2002.					
DIAS, Reinaldo. <b>Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global</b> . São Paulo: Atlas, 2010.					
GONÇALVES, Williams. <b>Relações internacionais</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.					
MAGNOLI, Demétrio. <b>Relações internacionais: teoria e história</b> . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.					
NOGUEIRA, João Pontes. <b>Teoria das relações internacionais: correntes e debates</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.					

3º Período	CÓDIGO	GLEA1036MA	Direito Internacional Público	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Teoria Geral do Direito Internacional Público. Estado como pessoal internacional. Os conflitos internacionais. As organizações internacionais. Proteção internacional dos Direitos Humanos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CÁTEDRA DAISAKU IKEDA. <b>Direitos humanos</b> . Rio de Janeiro: Processo, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
KNIHS, Karla. <b>Direito internacional público</b> . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
PAGLIARINI, Alexandre Coutinho; CLETO, Vinicius Hsu (org.). <b>Direito e jurisdições</b> : interna e internacional. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BRUZACA, Ruan Didier; SOUSA, Mônica Teresa Costa (org.). <b>Temas emergentes no direito internacional dos direitos humanos</b> . 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
GOMES, Eduardo Biacchi; MONTENEGRO, Juliana Ferreira. <b>Introdução aos estudos de direito internacional</b> . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
MENDONÇA, Bruno Macêdo. <b>O conceito de sociedade internacional</b> . 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
SILVA, Anamara Osório. <b>Jurisdição internacional e internet</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
SOARES, Mário Lúcio Quintão; CHAVES, José Mário. <b>Direitos fundamentais e direito internacional</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					

3º Período	CÓDIGO	GLEA1038MA	Introdução ao Marketing	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>O ambiente de marketing. Conceitos de marketing e processo de marketing. Ambiente de Marketing. Mercados e clientes: mercado consumidor e comportamento do consumidor, mercado organizacional e comportamento de compra organizacional, pesquisa de marketing. Estratégia e mix de marketing. Marcas. Debates recentes sobre marketing: Marketing de Relacionamento, Marketing Sustentável, Marketing Sensorial e Neuromarketing, Marketing Esportivo. Planejamento estratégico de marketing.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>AMBRÓSIO, Vicente. <b>Plano de marketing</b>: um roteiro para a ação. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. M. <b>Princípios de marketing</b>. 18. ed. São Paulo, SP: Grupo A, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. <b>Administração de marketing</b>. 16. ed. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>RIBEIRO, Lais Conceição. <b>Gestão de marca e branding</b>. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>SANTOS, Alexandre Correia dos. <b>Marketing</b>. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>ANDRADE, Norberto Almeida de. <b>Comportamento do consumidor aplicado ao neuromarketing</b>. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>BRIDGER, Darren; SERRA, Afonso Celso da Cunha. <b>Neuromarketing</b>: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2018. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a>.</p> <p>CAMARGO, Shirlei Miranda. <b>Introdução ao neuromarketing</b>: desvendando o cére-</p>					

bro do consumidor. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

COSTA, Bruna Cescatto. **Estratégia de marketing na era digital**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

FERNANDEZ, Amyris. **Planejamento de mídias digitais**. São Paulo: Blucher, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GIACOMETTI, Henrique Brockelt. **Ferramentas de marketing digital**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ROCCO JÚNIOR, Ary José. **Marketing esportivo**. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

SANTOS, Renê de Oliveira Joaquim dos. **Neuromarketing sensorial: o ponto de vendas**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

3º Período	CÓDIGO	GLEA1034MA	Gestão Estratégica	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução à gestão estratégica. Conceitos e fundamentos da gestão estratégica. Descrição do processo estratégico. Análise do ambiente competitivo. Avaliação das forças e fraquezas de uma organização. Cadeia de valor. Visão, missão e objetivos empresariais. Tipologias de estratégias genéricas e decisões de posicionamento competitivo. Modelos de portfólio. Mensuração do desempenho empresarial. Planejamento estratégico. Aspectos fundamentais do planejamento estratégico. Etapas do processo de decisão. Aspectos da implantação estratégica.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
DIAS, Marcello Romani; SILVA, Caio Sousa da; BARBOSA, Aline dos Santos. <b>Estratégia empresarial: as etapas do processo estratégico e o uso de ferramentas clássicas</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 13 mar. 2024.					
FREITAS, Carlos Augusto. <b>Gestão estratégica por meio de projetos, programas e portfólio</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 13 mar. 2024.					

ROCHA, Águida Garreth Ferraz (org.). **Planejamento e gestão estratégica**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MINTZBERG H.; QUINN, J.B. **O processo da estratégia**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

MINTZBERG, Henry, 1939-; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, Murilo Alvarenga, SILVA, Sheila Serafim da (Organizadores); Eduardo de Lima Pinto Carreiro, Juliane Dias Coelho de Araújo Silveira, Luiz Henrique Ostanel (Colaboradores). **Gestão estratégica na prática**: um laboratório para gestores. Curitiba: Ed. CRV, 2019.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2010. 3. ed.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

3 Período	CÓDIGO	GLEA1037MA	Introdução ao Turismo e à Hospitalidade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Turismo: conceitos e terminologias. Evolução histórica do turismo enquanto prática social e atividade econômica. Panorama da atividade turística no Brasil e no mundo. Turismo e Sustentabilidade					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: Senac, 2008					
PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no século XIX. Barueri/SP: Manole, 2002					
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
PACHECO, Aristides de Oliveira et al. Turismo: como aprender, como ensinar. 4.ed.					

São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

CADERNOS temáticos: turismo e lazer - geração de renda e desenvolvimento sustentável. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.

INTRODUÇÃO ao turismo: organização mundial do turismo. Tradutor Dolores Martin

Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001

[http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_fund\\_de\\_tur\\_e\\_hosp.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf)

[http://www.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/D/DORTA\\_Lurdes\\_Oliveira/Fundamentos\\_Tecnicas\\_Eventos/Lib/Pag\\_Sel.pdf](http://www.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/D/DORTA_Lurdes_Oliveira/Fundamentos_Tecnicas_Eventos/Lib/Pag_Sel.pdf)

4º período

4º Período	CÓDIGO	GLEA1041MA	Língua Espanhola IV	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Aperfeiçoamento do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias lingüísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Prática de negociações internacionais em língua espanhola.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. <b>Socios 2</b>. Barcelona: Difusión, 2012.</p> <p>MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <b>Temas de gramática contemporânea de la lengua española</b>. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CENTELLAS RODRIGO, A. <b>La enseñanza de español para fines específicos</b>. Madrid: EnCLAVE, 2023.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Conjugar es fácil en español de España y de América</b>. España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.</p> <p>JUAN, O.; PRADA, M. &amp; ZARAGOZA, A. <b>En equipo.es</b>. Madrid: Edinumen, 2002.</p> <p>PRADA, M. &amp; BOVET, M. <b>Hablando de negocios</b>. Madrid: Edelsa, 1998.</p> <p>SILES ARTÉS, José. <b>Adquisición de léxico: Ejercicios prácticos</b>. Madrid, SGEL, 1995.</p> <p>TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. <b>Trato hecho</b>. SGE, 2001.</p> <p>WAGNER, D. &amp; SANS, N. <b>Escribir cartas de negocios</b>. Madrid: Difusión, 2006.</p> <p>WAGNER, D. &amp; SANS, N. <b>Mil palabras de negocios</b>. Madrid: Difusión, 1994.</p>					

<b>4º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA1043MA	<b>Língua Francesa IV</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>72 h-a</b>
-------------------	---------------	------------	-------------------------------	--	---------------

### EMENTA

Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de narrar, de expressar necessidades e sentimentos, de convencer e responder a objeções, reportar uma decisão descrever funcionalidades, características, gestão de tempo, processos de trabalho. Aquisição de léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. **Michaelis**: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. **Objectif Express 2 NE** - Le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2016.

DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. **Objectif Express 2 NE** - Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités. Paris: Hachette, 2016.

GALVEZ, José A. **Dicionário Larousse francês-português, português-francês**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GREVISSE, Maurice; GOSSE, André. **Le bon usage**. 15ed. Bruxelles: De Boeck, 2011.

HYGINO, Aliandro. **Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française**. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. **Grammaire expliquée du français** (débutant). Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert **Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2006.  
 ROUSSEAU, Pascale. **A arte de conjugar** – verbos franceses. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

4º Período	CÓDIGO	GLEA1042MA	Língua Inglesa IV	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	72 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário avançado considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Estudo da língua inglesa para fins específicos sobre temas relacionados as disciplinas de Direito. Gêneros textuais: reunião, entrevista, contrato de negócios e sumário executivo.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>PINHO, Manoel Orlando de Moraes, comp. <b>Dicionário de termos de negócios</b>: português-inglês, English-Portuguese. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 506 p.                      TILBURY, Alex. <b>English unlimited, B2</b>: Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8 . 160 p.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CASTRO, Marcílio Moreira de. <b>Dicionário de direito, economia e contabilidade</b> : português-inglês/ inglês-português. 4. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2013.                      EASTWOOD, John. <b>Oxford Guide to English Grammar</b>. Oxford: Oxford University Press, 2002. ISBN 0194313514 (Broch).                      FRADE, Celina. <b>Estratégias e Técnicas de Leitura e Redação de Contratos em Inglês</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: lumen Juris. 2013.                      FRIEDRICH, Patricia. <b>English for Diplomatic Purposes</b>. Multilingual Matters, 2016.                      HUGHES, John. <b>Business Result</b>. Segunda Edição. Oxford: Oxford University Press, 2017.</p>					

4º Período	CÓDIGO	GLEA1044MA	Culturas Hispânicas	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Problematizações em torno da noção de cultura. Hispanidades na(s) América(s), na(s) Espanha(s) e na(s) África(s). Identidades e Alteridades em contextos culturais hispânicos. Culturas hispânicas e contemporaneidade.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>COLOMBRES, A. <b>Sobre la cultura y el arte popular</b>. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2007.</p> <p>GALEANO, E. <b>As veias abertas da América Latina</b>. Porto Alegre: L&amp;PM, 2010.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, N. <b>Culturas Híbridas</b>: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CÁRCAMO, S. I. (Org.). <b>Mitos españoles</b>. Rio de Janeiro: APEERJ, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, Eurídice. <b>Conceitos de literatura e cultura</b>. Juiz de Fora: UFJF, 2005.</p> <p>FUENTES, C. <b>El espejo enterrado</b>. México: Fondo de Cultura Económico, 1992.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, N. <b>Diferentes, Desiguales y Desconectados</b>: mapas de la interculturalidad. Barcelona: Gedisa, 2004.</p>					

4º Período	CÓDIGO	GLEA1047MA	Introdução às Políticas Linguísticas	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Línguas, ideologia e política. Políticas linguísticas no Brasil: questões contemporâneas. Políticas linguísticas do espanhol na contemporaneidade. Políticas linguísticas do francês na contemporaneidade. Políticas linguísticas do inglês na contemporaneidade.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CALVET, J-L. <b>Sociolinguística</b>: uma introdução crítica. Tradução de Marcos Marcionílio. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>					

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. MOITA LOPES, L. P. (org.). **Português no século XXI:** cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2011.

NICOLAIDES, C. et al. (org.). **Política e Políticas Linguísticas.** Campinas: Pontes, 2013.

PEN INTERNACIONAL; UNESCO. **Declaração universal dos direitos linguísticos.** Tradução de Wanda Ramos (PEN Clube Português). Barcelona, 1996.

ROY, J-L. **Qual o futuro da língua francesa?** Francofonia e concorrência cultural no século XXI. Tradução de Patrícia Galindo da Fonseca. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ZOLIN-VESZ, F. (org.). **A (In)Visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol.** Campinas: Pontes Editores, 2013.

4º Período	CÓDIGO	GLEA1045MA	Teoria das Relações Internacionais II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
---------------	--------	------------	---	-------------------------------	--------

#### EMENTA

Os principais conceitos, temas, paradigmas e autores das teorias das Relações Internacionais da década de 1970 à atualidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Reinaldo. **Relações internacionais:** introdução ao estudo da sociedade internacional global. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais:** teoria e história. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes. **Teoria das relações internacionais:** correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TOLEDO, Aureo. **Perspectivas Pós-coloniais e Decoloniais em Relações Internacionais.** Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível gratuitamente em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32744>.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COX, Robert. **Social forces, states and world orders: beyond international relations theory.** In: KEOHANE, Robert. (ed.). **Neorealism and its critics.** Nova York: Columbia University Press, 1986

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. S. **Power and interdependence.** Nova York: Harper Collins, 2001.

WALTZ, Kenneth. **Theory of International Politics.** University of California, Berkeley: Addison-Wesley Publishing Company, 1979.

WENDT, Alexander. A anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder. Tradução de Rodrigo Duque Estrada. **Monções Revista de Relações Internacionais da UFGD.** ISSN 2316-8323. Vol. 2. No. 3. 2013.

4º Período	CÓDIGO	GLEA1046MA	Direito Internacional Privado	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
---------------	--------	------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------

## EMENTA

Noções gerais de direito internacional privado. Jurisdição internacional. O conflito de leis. Cooperação internacional.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Eduardo Biacchi; MONTENEGRO, Juliana Ferreira. Introdução aos estudos de direito internacional. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PRETTI, Gleibe. Direito internacional do trabalho e convenções da OIT ratificadas pelo Brasil. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ROQUE, Sebastião José. Direito internacional privado. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Ana Francisca Pinto *et al.*; GUIMARÃES, João Alexandre Silva Alves; ALVES, Rodrigo Vitorino Souza (org.). **Os direitos humanos e a ética na era da inteligência artificial.** Indaiatuba, SP: Foco, 2023. *E-book.* Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

PIRES, Lier; CHAPARRO, Verônica. **Curso de direito internacional privado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SOARES, Mário Lúcio Quintão; CHAVES, José Mário. Direitos fundamentais e direito internacional. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, Maria Aparecida; SANTOS, Monica Regina Nascimento dos. **Educação, diversidade e direitos humanos**: trajetórias e desafios. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

VASCONCELOS, Adaylson Wagner Sousa de (org.). **Direitos humanos e sociedade**: perspectivas, enquadramentos e desafios. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

4º Período	CÓDIGO	GLEA1048MA	Gestão Empreendedora	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Compreensão dos conceitos: empreendedorismo e empreendedor, empreendimento e empresa. Análise do contexto do empreendedorismo e da inovação. Caracterização do perfil empreendedor e das motivações para empreender. Visão sobre a prática empreendedora e as ferramentas úteis ao empreendedor. Modelagem de Negócios e Plano de Negócios: estudo das suas etapas, processos e elaboração. Perspectivas e casos de sucesso de empreendedorismo no Brasil.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
FABRETE, Teresa Cristina Lopes. <b>Empreendedorismo</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
FERNANDES, Ciro Francisco Burgos; RIBEIRO, Edelclayton. <b>O empreendedor</b> : plano de negócios. São Paulo, SP: Pearson, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
GONÇALVES, Silvia Carolina Afonso. <b>Da ideia ao plano de negócios</b> . São Paulo: Contentus, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					

ORTIZ, Felipe Chibás. **Criatividade, inovação e empreendedorismo**: startups e empresas digitais na economia criativa. São Paulo - SP: Phorte, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios**: seu guia definitivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurs-hip)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c1985.

EVANS, Nicholas D. **Business innovation and disruptive technology**: harnessing the power of break through technology...for competitive advantage. New Jersey: Prentice Hall, c2003.

LOPES, Rose Mary A. **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUECKE, Richard. **Ferramentas para empreendedores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. (Harvard Business Essentials).

RECH, Ionara; HOPPE, Letícia; CARVALHO, Mônica. **Empreendedorismo feminino**: protagonistas em tempos de pandemia. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

<b>4º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA1049MA	<b>Macroeconomia</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>54 h-a</b>
-------------------	---------------	------------	----------------------	--------------------------------	---------------

#### EMENTA

Introdução à macroeconomia: conceitos básicos. Modelos macroeconômicos. Contas nacionais: sistema de contas nacionais, contas nacionais do Brasil. Agregados macroeconômicos: produto, renda, consumo, poupança, investimento, poupança externa, emprego, salários, preços, câmbio, inflação. Índices de preços e de quantidades. Modelo clássico de economia fechada e de economia aberta. Sistema monetário: contas do sistema monetário, meios de pagamento. Modelo Keynesiano, Modelo IS-LM fechado e aberto. Modelo de Oferta e Demanda Agregada. Restrição orçamentária do governo, financiamento do déficit público. Objetivos e políticas macroeconômicas. Políticas macroeconômicas e negócios internacionais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2001.

PARKIN, Michael. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2003. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 mar. 2024.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval, 1945-. **Economia**: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

MARGARIDO, Carlos. **Economia colaborativa**: por dentro de uma transformação em curso no mundo dos negócios. Curitiba: Intersaberes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PEREIRA, Joaquim Israel Ribas. **Análise de conjuntura econômica**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

REMONATO, Roberto Luiz. **Economia brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

WEETMAN, Catherine; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **Economia circular**: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataform.bvirtual.com.br>

## 5º período

5º Período	CÓDIGO	GLEA1051MA	Língua Espanhola V	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo de estruturas linguísticas de nível avançado da língua espanhola com ênfase no contexto profissional de negócios e negociações internacionais. Análise e produção textual de gêneros discursivos escritos e orais recorrentes no contexto empresarial. Análise de mostras de fala espontânea de espanhol coloquial. Questões interculturais entre falantes brasileiros e hispanofalantes intercambistas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <b>Temas de gramática contemporânea de la lengua española</b> . 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.					
MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.					
TANO, Marcelo. Expertos. <b>Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo</b> . Libro del alumno. Barcelona: Difusión, 2009.					
TANO, Marcelo. Expertos. <b>Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo</b> . Libro de actividades. Barcelona: Difusión, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÀN, Clara. <b>Saber redactar 1</b> . Describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008.					
MIQUEL, L.; SANS, N. <b>El componente cultural</b> : un ingrediente más de las clases de lengua. Revista Cable, n. 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.					
SILES ARTÉS, José. <b>Adquisición de léxico</b> . Ejercicios prácticos. Madrid, SGEL, 1995.					

5º Período	CÓDIGO	GLEA1053MA	Língua Francesa V	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
------------	--------	------------	----------------------	-------------------------------	--------

#### EMENTA

Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades dizer de seu contentamento ou descontentamento, descrever escolhas prioritárias e problemas em viagens, falar de consequências, expressar opinião, justificar ações. Aquisição de léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. **Michaelis**: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. **Objectif Express 2 NE** - Le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2016.

DUBOIS, Anne-Lyse; TAUZIN, B. **Objectif Express 2 NE** - Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités. Paris: Hachette, 2016. BESCHERELLE. **La grammaire pour tous**. Paris : Hatier, 2006.

GALVEZ, José A. **Dicionário Larousse francês-português, português-francês**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GREGOIRE, M. et THIEVENAZ, O., **Grammaire progressive du français**, Niveau intermédiaire. Paris : CLE, 2003.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. **Le bon usage**. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

HYGINO, Aliandro. **Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française**. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.

MAHEO-LE COADIC, M. MIMRAN, R. et POISSON-QUINTON, Sylvie., **Grammaire expliquée du français**, Niveau intermédiaire. Paris : CLE, 2002 M.

Boularès, J.L.Frérôt, **Grammaire progressive du français**, avancé. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2012.

REY, Alain. Le Robert **Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2006.

ROUSSEAU, Pascale. **A arte de conjugar** – verbos franceses.2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

5º Período	CÓDIGO	GLEA1052MA	Língua Inglesa V	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Ensino da língua inglesa para fins específicos a partir dos gêneros discursivos: e-mail, reunião (negociação), ata, relatório e proposta interdisciplinar com a área de Administração - Marketing de relacionamento e 4P e Análise <i>SWOT</i> .					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. <b>Basic grammar in use</b> : self-study reference and practice for students of North American English: with answers. 3rd.ed. New York: Cambridge University Press, 2011. 312 p.					
PINHO, Manoel Orlando de Moraes, comp. <b>Dicionário de termos de negócios</b> : português-inglês, English-Portuguese. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 506 p.					
TILBURY, Alex. <b>English unlimited, B2</b> : Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8 . 160 p.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <a href="http://dictionary.cambridge.org/us/">http://dictionary.cambridge.org/us/</a>					
EASTWOOD, John. <b>Oxford Guide to English Grammar</b> . Oxford: Oxford University Press, 2002. ISBN 0194313514 (Broch).					
HUGHES, John. <b>Business Result</b> . Segunda Edição. Oxford: Oxford University Press, 2017.					

FRIEDRICH, Patricia. **English for Diplomatic Purposes**. Multilingual Matters, 2016.

Community Tool Box. Análise SWOT. Disponível em: <https://ctb.ku.edu/en>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

5º Período	CÓDIGO	GLEA1057MA	Planejamento e Consultoria Linguística	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Planejamento e Consultoria Linguística: abordagens e reflexões através da Linguística Aplicada e ciências afins. Consultorias linguísticas para desenvolvimento de projetos de ensino de línguas. Consultorias linguísticas para desenvolvimento de projetos de aperfeiçoamento comunicativo. Planejamento e Consultoria Linguística no âmbito da formação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida</b> . Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.					
SCHEIN, E. H. <b>Princípios da consultoria de processos</b> : para construir relações que transformam. Tradução de Antonio Luiz de Paula e Silva. São Paulo: Instituto fonte para o desenvolvimento social, 2018.					
PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P.; PEREIRA, T. C. (orgs.). <b>Discursos socioculturais em interação</b> : interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
SILVA JÚNIOR, A. F. (org.). <b>Línguas para fins específicos</b> : revisitando conceitos e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2019.					
SOUZA-E-SILVA, M. C. P. e FAÏTA, D. (orgs.). <b>Linguagem e Trabalho</b> : construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.					
OSTERMANN, A. C.; MENEGHEL, S. N. (orgs.). <b>Humanização. Gênero. Poder</b> : contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Campinas: Mercado de Letras / Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019. OSTERMANN, A. C.;					

OLIVEIRA, M. C. L. (orgs.). **Você está entendendo?**: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a prática do teleatendimento. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P.; FAÏTA, D. (orgs.). **Linguagem e Trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

5º Período	CÓDIGO	GLEA1056MA	Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos teóricos e metodológicos da sociologia; Análises sociológicas sobre as Relações Internacionais; Contribuições do campo sociológico para as Negociações Internacionais; Colonialismo, Modernidade e as relações internacionais contemporâneas.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. <b>Por que as Nações fracassam</b> : As origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.					
ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do Capital. <b>Educ. Soc.</b> , Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.					
BAUMAN, Zygmunt. <b>Tempos líquidos</b> . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.					
COHN, Gabriel. <b>Para ler os clássicos</b> . Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2005.					
ELIAS, Norbert. <b>A sociedade dos indivíduos</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.					
FANON, Frantz. <b>Os condenados da terra</b> . Editora Civilização Brasileira, 1997.					
HALL, Stuart. O Ocidente e o resto. <b>Projeto História</b> , São Paulo, n. 56, pp. 314-361, Mai.-Ago. 2016.					
SASSEN, Saskia. <b>Sociologia da Globalização</b> . Porto Alegre, Editora Armed, 2010.					
SATO, Eiiti. As relações internacionais, a sociologia e os debates correntes sobre conflito, cooperação e mudanças na ordem internacional. <b>Rev. Cena Int.</b> 7 (1): 7-26 [2005]. Disponível em: <a href="https://biblat.unam.mx/hevila/CENAInternacional/2005/vol7/no1/1.pdf">https://biblat.unam.mx/hevila/CENAInternacional/2005/vol7/no1/1.pdf</a> . Acesso em: 10/03/23.					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÁPRIO, Marcos. “Sociologia das Relações Internacionais: potenciais de abordagem”. In: **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, mayo 2011. Disponível em [www.eumed.net/rev/cccss/12/mc2.htm](http://www.eumed.net/rev/cccss/12/mc2.htm). Acesso em 20/05/2022.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DOMINGUES, José Maurício. **Modernidade Global e Civilização Contemporânea: para uma renovação da teoria crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

DUPAS, Gilberto. O Mito do Progresso. **NOVOS ESTUDOS** 77, MARÇO 2007.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/vSJfnDnZJfTkZGbLKdK45RN/?format=pdf>. Acesso em:

em:

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. São Paulo: Record, 2003.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da Nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX**. São Paulo: Annablume, 2013

5º Período	CÓDIGO	GLEA1054MA	Análise da Política Externa Brasileira	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
As principais perspectivas teóricas e conceituais da Análise de Política Externa. Os eixos analíticos e paradigmáticos da política externa brasileira. Os principais temas da política externa brasileira contemporânea.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CERVO, Amado. <b>Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros</b> . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.					
PINHEIRO, Leticia. <b>Foreign policy decision-making under the Geisel government: the president, the military and the foreign ministry</b> . Brasília: FUNAG, 2013.					
ALTEMANI, Henrique; LESSA, Antônio Carlos (orgs.). <b>Relações internacionais do Brasil: temas e agendas</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARACUHY, Braz. A Crise da Liga das Nações de 1926: Realismo Neoclássico, Multilateralismo e a Natureza da Política Externa Brasileira. **Contexto Internacional**. Rio de Janeiro, vol. 28, no 2, julho/dezembro 2006, pp. 355-397.

CERVO, Amado. **História da política exterior do Brasil**. 5ª ed. Brasília: UnB, 2011.

CHEIBUB, Zairo. Diplomacia e Construção Institucional: O Itamaraty em Perspectiva Histórica. **Dados**, vol. 28, nº 1, 1985.

LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições democráticas e política exterior. **Contexto Internacional**, v. 22, n. 2, p. 265-303, jul./dez. 2000.

PUTNAM, Robert D. Diplomacia e Política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis. **Revista de Sociologia Política**. 18 (36): 147-174, 2010.

SILVA, Alexandra M. S. O Brasil no Continente e no Mundo: atores e imagens na política externa brasileira contemporânea. **Estudos Históricos**, vol. 8, n. 15, p. 139–158, 1995.

5º Período	CÓDIGO	GLEA1058MA	Economia Política Internacional	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Conceitos básicos de Economia, Teoria do Comércio Internacional, Política Comercial Internacional, Política. Macroeconômica Internacional, Taxas de Câmbio e Macroeconomia.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. <b>Economia Internacional: Teoria e Política</b> . 6º Ed. – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.					
GREGORY, Mankiw N. <b>Introdução à Economia</b> . 6º Ed. – Cengage Learning, 2014.					
EQUIPE DE PROFESSORES DA USP- <b>Manual de Economia</b> - 6ª Ed. - Editora Saraiva, 2011.					
BLANCHARD, Olivier. <b>Macroeconomia</b> – 5º Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CAVUSGIL, S. Tamer; RIESENBERGER, John R. <b>Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades</b> . – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.					

CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945** – 9º Ed. – Porto Alegre: Penso, 2011.

GALA, Paulo. **Perspectivas macroeconômicas** – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi. **Manual de Economia e Negócios Internacionais**. – São Paulo: Saraiva, 2011.

BOLZAN, Marcello. **Macroeconomia: Teoria e questões comentadas**. – Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

SAMPAIO, Luiza Maria Sampaio Moreira de. **Macroeconomia Esquematizado**. – São Paulo: Saraiva, 2013.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo Global: história econômica e política do século XX**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CAPARROZ, Roberto. **Comércio Internacional Esquematizado**. – São Paulo: Saraiva, 2012.

5º Período	CÓDIGO	GLEA1055MA	Turismo e Sociedade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Principais fundamentos e teorias de diferentes áreas do conhecimento e suas implicações e aplicações no Turismo. Processos sociais e Turismo. As relações trabalho e lazer na contemporaneidade. Turismo como fenômeno coletivo e seus impactos. O espaço social, o lazer e o turismo: trabalho, divisão social do trabalho e lazer, espaço e sociedade, formas sociais de apropriação do espaço, o turismo e as noções de lugar e de paisagem. O turismo e seus fenômenos: noção de tempo: trabalho, lazer e ócio, desenvolvimento, subdesenvolvimento e políticas públicas de turismo, turismo e globalização.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANDRADE, José Vicente de. <b>Turismo: fundamentos e dimensões</b> . 8.ed. São Paulo: Ática, 2008. 215p. (Fundamentos, 98). ISBN 9788508041114 (broch.).					
BARRETTO, Margarita, 1952-. <b>Manual de iniciação ao estudo do turismo</b> . 17.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. 160 p. (Turismo). ISBN 8530803434 (broch.).					

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12.ed.rev.atual. São Paulo: Ed. SENAC, [2007]. 556p., il. ISBN 9788573596007(broch.).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 278 p., il. (Turis). ISBN 8574601381 (broch.).

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p., il., algumas col. ISBN 8572414533 (broch.).

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. ISBN 8522439621 (broch.).

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 226 p. ISBN 9788522435951 (broch.).

GEE, Chuck Y., 1933-; FAYOS-SOLÁ, Eduardo (Org.). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Organização Mundial de Turismo; Rede de Educação da OMT. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003. 254p., il. ISBN 85-363-0149-X (Broch.).

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent, 1942-; MCINTOSH, Robert Woodrow, 1917-. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478p., il. ISBN 8573079371 (enc.).

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Thomson, 2003. xi, 205p., il. ISBN 852210333X (broch.).

MILONE, Paulo Cesar, org.; LAGE, Beatriz Helena Gelas, org. **Turismo: teoria e prática**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p. ISBN 8522423393 (broch.).

MOLINA E., Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2005. 123p., il. (Turis). ISBN 8574602698 (broch.).

MOLINA E., Sergio.; RODRIGUEZ A., Sergio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 165 p., il. (Turis). ISBN 857460030X (broch.).

OURIQUES, Helton Ricardo, 1970-. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. Campinas, SP: Alínea, 2005. 159p. ISBN 8575161067 (Broch.).

PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2010. 229 p., il.

PAGE, Stephen, 1963-. **Transporte e turismo: perspectivas globais**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 432p., il. ISBN 9788577802043 (broch.).

PANOSSO NETTO, Alexandre, 1973-. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005. 160 p. (Turismo). ISBN 8576570130 (broch.).

PANOSSO NETTO, Alexandre, 1973-; GAETA, Cecília (Org.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010. 355 p. ISBN 9788539600212 (Broch.).

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 7.ed. São Paulo: Futura, c1998. 381p., il. ISBN 8586082821 (broch.).

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no Século XIX**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. xx, 236p. ISBN 8520411886 (broch.).

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001. 135p. ISBN 8572413316 (broch.).

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T. (Helois Turini); LUCHIARI, Maria tereza D. P. (Org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3.ed. [S.l.]: Papyrus, 2004. 206 p. ISBN 853080595X (broch.).

THEOBALD, William F., 1934- (Org.). **Turismo global**. 2.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 510p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998. 284 p. (Turismo). ISBN 8530805135.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 231 p. (Cidade aberta. Megalópolis). ISBN 9788585445539 (broch.).

## 6º período

6º Período	CÓDIGO	GLEA1061MA	Língua Espanhola VI	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo de estruturas linguísticas de nível avançado da língua espanhola com ênfase no contexto profissional de negócios e negociações internacionais. Análise e produção textual de gêneros discursivos escritos e orais recorrentes no contexto empresarial. Análise de mostras de fala espontânea de espanhol coloquial. Aperfeiçoamento da fluência, pronúncia e interação da língua estrangeira.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <b>Temas de gramática contemporânea de la lengua española</b> . 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.					
MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 1999.					
TANO, Marcelo. <b>Expertos</b> . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno. Barcelona: Difusión, 2009.					
TANO, Marcelo. <b>Expertos</b> . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Cuaderno de ejercicios. Barcelona: Difusión, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. <b>Saber redactar 1</b> . Describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008.					
MIQUEL, L.; SANS, N. <b>El componente cultural</b> : un ingrediente más de las clases de lengua. Revista Cable, n. 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.					
SILES ARTÉS, José. <b>Adquisición de léxico</b> . Ejercicios prácticos. Madrid, SGEL, 1995					

6º Período	CÓDIGO	GLEA1063MA	Língua Francesa VI	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
------------	--------	------------	-----------------------	-------------------------------	--------

#### EMENTA

Estudo da Língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de informar e argumentar, formular oposição, expressar confusão, percepção, reserva, hipótese sobre fatos passados; transmitir a fala de outrem, expressar empatia, indicar contradições, fazer reprovações e suposições, descrever qualidades profissionais e condições de uma demissão. Aquisição de léxico relativo ao ambiente, principalmente, corporativo e administrativo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. **Michaelis**: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009.

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. **Objectif Express 2 NE** - Le monde professionnel en français. Paris : Hachette FLE, 2016.

DUBOIS, Anne-Lyse ; TAUZIN, B. **Objectif Express 2 NE**- Le monde professionnel en français – Cahier d'Activités. Paris: Hachette, 2016.

**Bescherelle Grammaire**. Paris: Didier Hatier, 2006.

BLOOMFIELD, A. & DAILL, E. **Le nouvel entraînez-vous** – DELF B2. Paris: CLE International, 2006.

BOULARÈS, M. & FRÉROT, J-L. **Grammaire Progressive du Français**. Paris: CLE International, 1997.

CHEVALLIER-WIXLER, D., DUPLEIX, D., JOUETTE, I. & MÈGRE, B. **Réussir le DALF** – C1 et C2 du Cadre Européen Commun de référence. France : Les éditions Didier, 2007.

GALVEZ, José A. **Dicionário Larousse francês-português, português-francês**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. **Le bon usage**. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

HYGINO, Aliandro. **Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française**. São Paulo: Ed. Dicionário Aliandro, 1963.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

REY, Alain. **Le Robert Dictionnaire de la langue française**. Paris, 2006.

6º Período	CÓDIGO	GLEA1062MA	Língua Inglesa VI	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. Ensino da língua inglesa para fins específicos ressaltando a importância da língua no Comércio Exterior, análise de gêneros básicos da área, questões relacionadas a internacionalização de empresa e produção dos gêneros entrevista e relatório.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>PINHO, Manoel Orlando de Moraes, comp. <b>Dicionário de termos de negócios</b>: português-inglês, English-Portuguese. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 506 p.</p> <p>TILBURY, Alex. <b>English unlimited</b>. Upper intermediate: coursebook with e-Portfolio. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 2011. v. 8 .160 p.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <a href="http://dictionary.cambridge.org/us/">http://dictionary.cambridge.org/us/</a></p> <p>DAHER, Del Carmen. A Entrevista como Estratégia Metodológica de Acesso a</p>					

Saberes sobre a Empresa. **Ergologia**, nº16, p. 39-68, 2016.

EASTWOOD, John. **Oxford Guide to English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

HINKELMAN, Edward G. **International Trade Documentation**. 5<sup>th</sup> Edition. California: World Trade Press, 2022.

FRIEDRICH, Patricia. **English for Diplomatic Purposes**. Multilingual Matters, 2016.

6º Período	CÓDIGO	GLEA1064MA	Cultura dos Países de Língua Inglesa	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo das origens da língua inglesa, bem como das culturas anglofonas. Estudo de eixo Inglaterra- EUA, processo de colonização estadunidense e processos de colonização e exploração do Império Britânico. Leituras decoloniais sobre as ex-colônias e suas culturas. Estudo sobre transculturalismo e translinguismo. Estudo sobre aspectos e fatores culturais que impactam na formação de um agente internacional. Objetiva-se desenvolver diferentes olhares, respeito e visões críticas a respeito de culturas diversas e sua relação com as negociações.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BAUMAN, Zygmunt, 1925-. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 325 p. ISBN 9788537808009 (Broch.)					
BORGES, Paulo Roberto Torres. <b>Refletindo sobre gestão de pessoas e liderança com o cinema - 30 filmes essenciais para o autodesenvolvimento</b> . Rio de Janeiro. Interciências. 2010					
FECHO, Bob. <b>"Is this English?": Race language and culture in the classroom</b> . New York: Teacher College, 2007. 173p. ISBN 0807744077 (broch.).					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BALLERINI, Franthiesco. <b>Poder cultural: mecanismos de consolidação do poder na arte e no entretenimento no século 21</b> . São Paulo: Summus, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
BROUKAL, Milada; MURPHY, Peter (Peter Lewis Keane), 1947-. <b>All about the USA: a cultural reader</b> . 2nd ed. New York: Longman, c1999. iv, 124 p., il. ISBN					

0201346737 (Broch.).

GRUNNER, Clóvis. **História, economia, política e cultura no século XIX** (livro eletrônico). Curitiba. InterSaber, 2019.

REVISTA CULT (ed.). **Cult: dossiê : o que é o feminismo decolonial?**. 262. ed. [São Paulo]: Revista Cult, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> SARTRE, Jean-Paul. **Colonialismo e neocolonialismo: situações**, V. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. 205 p. (Biblioteca tempo universitario; 8).

6º Período	CÓDIGO	GLEA1065MA	Teorias Aplicadas de Tradução	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Tradução: história e sentidos. Teorias, tipos e procedimentos de tradução. Reflexões teóricas sobre contextos de tradução. Tradução e mercado profissional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ATKINSON, R. F. <b>O intérprete em seu meio profissional</b> : por uma voz mais alta. 2006. Dissertação. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.					
CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DA AMÉRICA LATINA. <b>Tradução humanitária e mediação para migrantes e refugiados</b> [recurso eletrônico]. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2021.					
RÓNAI, P. <b>A tradução vivida</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BARBOSA, H. G. <b>Procedimentos técnicos da tradução</b> : uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.					
COLLINS, P. H. Sobre tradução e ativismo intelectual. Tradução de Cibele de Guadalupe Sousa Araújo, Dennys Silva-Reis, Luciana de Mesquita Silva. <b>Revista Ártemis</b> – Estudos de Gênero, Feminismos e Sexualidades, v. 27, n. 1, p. 25-32, 2019.					
OUSTINOFF, M. <b>Tradução</b> : história, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.					

PYM, A. **Explorando as teorias da tradução**. Tradução de Rodrigo Borges de Faveri, Claudia Borge de Faveri e Juliana Steil. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2012.

6º Período	CÓDIGO	GLEA1067MA	Organizações Internacionais e Integração Regional	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Aspectos históricos, teóricos e conceituais das organizações e regimes internacionais. Definição, desenvolvimento histórico e classificação. Cooperação e conflito nos organismos internacionais. A cooperação funcional nas organizações internacionais. Sociedade Civil Global. Regionalismos na Política mundial. Blocos econômicos e globalização. Os diferentes processos de integração regional – ALADI, Comunidade Andina, MERCOSUL, CARICOM, NAFTA, ALCA, União Européia, UNASUL, ASEAN, APEC, BRICS e SADC. Temas contemporâneos de Integração Regional. O profissional de LEANI e a atuação nas organizações internacionais.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>HERZ, Mônica; HOFFMANN, A.R. <b>Organizações internacionais</b>: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>HURRELL, Andrew. <b>O ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial</b>. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol.17,n.1, jan/jun 95</p> <p>VAZ, Alcides Costa. <b>Cooperação, integração e processo negociador</b>: a construção do Mercosul. Brasília: Funag/IBRI, 2002</p> <p>SEITENFUS, Ricardo (Org.). <b>Manual das organizações internacionais</b>. 4. ed. rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>COZENDEY, Carlos M. B. <b>Instituições de Bretton Woods</b>: desenvolvimento e implicações para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2013.</p> <p>FONSECA JUNIOR, Gelson. <b>Interesse e a regra</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008</p> <p>FREDERKING, Brian; DIEHL, P.F. (eds). <b>The Politics of Global Governance</b>: International Organizations in an Interdependent World. Fifth edition. Boulder: Lynne Rienner, 2015.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. <b>Regional-Global</b>: Dilemas da região e da regionalização na</p>					

geografia contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. Nova Iorque: Nações Unidas, 2014.

WEISS, T.G; FORSYTHE, D.P; COATE, R.A; PEASE, KK. **The United Nations and Changing World Politics**. Seventh edition. Boulder: Westview, 2014.

6º Período	CÓDIGO	GLEA1068MA	Negócios Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	54 h-a
<b>EMENTA</b>					
Globalização e internacionalização de empresas. Participantes organizacionais nos negócios internacionais. Ambiente de negócios internacionais. Teorias de comércio e investimento internacional. Ambientes cultural, político e legal dos negócios internacionais. Intervenção governamental nos negócios internacionais. Licenciamento, franquia e outras estratégias de atuação internacional. Empresas brasileiras e atuação internacional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. <b>Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades</b> . São Paulo, SP: Pearson, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
MÈRCHER, Leonardo. <b>Estratégias de internacionalização: teorias e práticas</b> . Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
NYEGRAY, João Alfredo Lopes. <b>Negócios internacionais</b> . São Paulo: Contexto, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CULPI, Ludmila Andrzejewski. <b>Internacionalização de empresas</b> . São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
GALVÃO, Thiago Gehre. <b>Política internacional contemporânea</b> . São Paulo: Contexto, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 14 mar. 2024.					
LANZINI, Luiz Eduardo. <b>Governança corporativa e compliance: global trading</b> . São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					

MÈRCHER, Leonardo. **Negociação internacional e solução de controvérsias**. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2024.

6º Período	CÓDIGO	GLEA1066MA	Metodologia Científica	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Ciência e conhecimento científico nas ciências humanas e sociais. Paradigmas de pesquisa em ciências humanas e sociais e as noções de verdade, objetividade e validade. Construção de projetos de pesquisa em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GOLDENBERG, M. <b>A arte de pesquisar</b> : como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.					
LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b> . 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.					
BORTONI-RICARDO, S. M. <b>O professor pesquisador</b> : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.					
DENZIN, N.; LINCOLN, Y. et al. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa</b> : teoria e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.					
PUNCH, K. F. <b>Introdução à pesquisa social</b> : abordagens quantitativas e qualitativas. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.					
ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.					

7º período

7º Período	CÓDIGO	GLEA1071MA	Língua Espanhola VII: Tradução x Versão	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Espanhol. Prática de tradução e versão. Linguística Contrastiva e Gramática Avançada. Vocabulário. Programas de tradução.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GARCÍA YEBRA, Valentin. <b>Traducción</b> : historia y teoría. Madrid, Ed. Gredos, 1994. HATIM, Basil y MASON, Ian. <b>Teoría de la traducción</b> . Barcelona, Ed. Arie, 1995. NEWMARK, Peter. <b>Manual de traducción</b> . Madrid, Ed. Cátedra, 1995.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
EQUÍLUZ, F. et al. (Ed.). <b>Transvases culturales</b> : literatura, cine, traducción. Vitoria: Univ. del País Vasco, 1994. FONSECA DA SILVA, Cecilia; PIRES DA SILVA, Luz María. <b>Español para brasileños</b> : estudio contrastivo basado en textos. Brasilia: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil. Madrid: La Factoria de Ediciones, 2000. GARCÍA YEBRA, V. <b>En torno a la traducción</b> . Madrid, Gredos, 1989. HURTADO ALBIR, A. <b>Enseñar a traducir</b> . Madrid: Edelsa, 1999. MOLINER, María. <b>Diccionario de uso del español</b> . 2ª ed. Madrid: Gredos, 1998. MUÑOZ MARTÍN, R. <b>Lingüística para traducir</b> . Barcelona: Teide, 1995. PEÑA, S.; HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. <b>Traductología</b> . Málaga: Univ. de Málaga, 1994. SECO, Manuel. <b>Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española</b> . 10ª ed. renovada. Madrid: Espasa Calpe, 1998.					

7º Período	CÓDIGO	GLEA1073MA	Língua Francesa VII: Tradução x Versão	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h- a
<b>EMENTA</b>					
Emprego de estratégias no ato tradutório; conscientização de armadilhas na tradução do francês para o português. Aspectos contrastivos das línguas francesa e portuguesa em diversos gêneros textuais voltados para o francês com objetivos específicos (FOS). Relações entre procedimentos técnicos, problemas e estratégias de tradução. A negociação em tradução aplicada. Práticas de tradução e versão.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BARTHOLAMEI JUNIOR, Lautenai Antônio, VASCONCELLOS, Maria Lúcia. <b>Estudos da Tradução I.</b> Disponível em: <a href="http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorio/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf">http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/laboratorio/site/midias/laboratorio_3_tudo/textos_base/Texto_Base_Estudos_Traducao_I.pdf</a> Último acesso em 22 de julho de 2016.					
CORRÊA, Angela Maria da Silva. <b>Erros em tradução do francês para o português:</b> do plano linguístico ao plano discursivo. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de letras, 1991. Tese de doutorado em Linguística. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000780.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000780.pdf</a>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana (2006). <b>Traduzir com Autonomia:</b> estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto.					
BAKER, Mona (1999). Linguística e Estudos Culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução. MARTINS, Márcia A. P. <b>Tradução e multidisciplinaridade.</b> Rio de Janeiro: Lucerna. Págs: 15-34. BARBOSA, Heloisa G. (1990) <b>Procedimentos técnicos da tradução:</b> uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes.					
BASSNET, Susan (2005). <b>Estudos da Tradução.</b> Porto Alegre: Editora da UFRGS.					
BERMAN, Antoine. <b>Pour une critique des traductions:</b> John Donne. Paris: Gallimard, 1995.					
ECO, Umberto. <b>Quase a mesma coisa/ Dire quasi la stessa cosa/Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2007. 458p.</b> Tradução de Eliana Aguiar.					

MITTMANN, Solange. **Notas do Tradutor e Processo Tradutório**. Análise e Reflexão sob uma Perspectiva Discursiva. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

NEWMARK, Peter (1981). **Approaches to Translation**. Oxford: Pergamon.

NIDA, Eugene (1964). **Toward a science of translating**: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating. Leiden: E.J. Brill.

NORD, Christiane (1997). A functional typology of translations. In: TRASBORG, Anna (ed.). **Text typology and translation**. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

VERMEER, Hans J. (1986). **Esboço de uma teoria da tradução**. Porto: Edições Asa.

VIEIRA, Else Ribeiro Pires (1996) (org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

RÓNAI, Paulo (1982). **A Tradução Viva**. São Paulo: Nova Fronteira.

VINAY, J.; DARBELNET, J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, 1958.

7º Período	CÓDIGO	GLEA1072MA	Língua Inglesa VII: Tradução x Versão	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Dar impulso inicial ao desenvolvimento de uma competência tradutória geral para a tradução direta escrita, na relação tradutória inglês/português. Oferecer uma abordagem introdutória da prática de tradução, com a exposição a problemas de tradução variados, nas dimensões linguísticas, estilísticas e culturais, em diferentes tipologias textuais dentro da área de negociações internacionais, com a finalidade primordial de conscientizar os alunos da complexidade da natureza do ato tradutório e das diferentes problemáticas nele envolvidas.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>ALVES, Fabio, MAGALHÃES, Célia, PAGANO, Adriana. <b>Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p>					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE.** Disponível em:

<http://dictionary.cambridge.org/us/>

BAKER, Mona. **In other words** – a coursebook on translation. New York: Routledge, 2006 [1992].

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado.** São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1999.

<b>7º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA1074MA	<b>Organização e Gestão de Eventos</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------------	---------------	------------	--	--	---------------

### EMENTA

Os conceitos básicos de cerimonial, estatal e empresarial, protocolo diplomático. Cerimonial: normas públicas, símbolos de Estado, ordem de precedência. Cerimonial e protocolo de organizações internacionais. Especificidades nacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos.** Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

CESCA, Cleusa G. Gimenez. **Organização de Eventos.** São Paulo: Summus, 1997.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2010.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZITA, Carmen. **Organização de Eventos: da ideia à realidade.** 5ª Ed. São Paulo: Senac, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de eventos – Manual para planejamento e execução.** 9ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão Estratégica de Eventos.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de organização de eventos.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre Eventos.** São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda., 1999.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em Eventos**. São Paulo: Contexto, 2004.

7º Período	CÓDIGO	GLEA1075MA	Trabalho de Conclusão de Curso I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Definição da estrutura básica do estudo. Orientações sobre a construção lógica, redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.					
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005.					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BECKER, H. S. <b>Truques da escrita</b> : para começar e terminar teses, livros e artigos. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.					
BORTONI-RICARDO, S. M. <b>O professor pesquisador</b> : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.					
ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.					
GOLDENBERG, M. <b>A arte de pesquisar</b> : como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.					
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010.					

## 8º período

8º Período	CÓDIGO	GLEA1081MA	Culturas Francófonas	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos de francofonia e Francofonia. Memória e identidades pós-coloniais na África e na América. Implicações políticas, culturais e literárias. O papel da língua francesa nas sociedades pós-coloniais. A representatividade da Língua Francesa no cenário internacional.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>KINDO, Aïssata Soumana. « Senghor : de la negritude à la francophonie ». <b>Ethiopiques</b> n°69. Hommage à L. S. Senghor. 2ème semestre 2002. Disponível em : <a href="http://ethiopiques.refer.sn/article.php3?id_article=39">http://ethiopiques.refer.sn/article.php3?id_article=39</a></p> <p>PERIŞANU, Mariana. Hybridité culturelle et mimesis de l'oralité Dans les lettres francophones. In: <b>Dialogos</b>, n°11/2005, Bucarest, ASE. Disponível em : <a href="http://www.romanice.ase.ro/dialogos/11/14_Perisanu_HYBRIDIT.pdf">http://www.romanice.ase.ro/dialogos/11/14_Perisanu_HYBRIDIT.pdf</a></p> <p>ROSOUX, Valérie-Barbara. “Le général de Gaulle et la francophonie”. <b>Politique et Sociétés</b>, vol. 16, n° 1, 1997, p. 61-74. Disponível em: <a href="http://id.erudit.org/iderudit/040049ar">http://id.erudit.org/iderudit/040049ar</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BEBEL-GISLER. Dany. Le français langue dominante. In: <b>La langue créole force jugulée</b>. Étude socio-linguistique des rapports de force entre le créole et le français aux Antilles. Paris: Éditions L’Harmattan; Montréal: Éditions Nouvelle-Optique, 1981.</p> <p>BERNABÉ, Jean; CHAMOISEAU, Patrick; CONFIANT, Raphaël. <b>Éloge de la créolité</b>. Paris: Gallimard, 1989.</p> <p>FANON, Frantz. <b>Peau noire, masques blancs</b>. Collection Points Essais. Paris : Seuil, 1971.</p> <p>KRISTEVA, J. <b>Étrangers à nous-mêmes</b>. Paris : Folio. 1991.</p> <p>SIBONY, D. <b>Entre-deux</b> – L’origine em partage. Collection Points Essais. Paris: Seuil, 2003.</p>					

8º Período	CÓDIGO	GLEA1082MA	Trabalho de Conclusão de Curso II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Orientações para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa e entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber</b> : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.					
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola, 2005.					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BECKER, H. S. <b>Truques da escrita</b> : para começar e terminar teses, livros e artigos. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.					
BORTONI-RICARDO, S. M. <b>O professor pesquisador</b> : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.					
ECO, U. <b>Como se faz uma tese</b> . Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.					
GOLDENBERG, M. <b>A arte de pesquisar</b> : como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.					
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola, 2010.					

<b>8º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA3002MA	<b>Atividades Acadêmico- Científico-Culturais</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>72 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
O aluno deverá cumprir 120 horas de atividades acadêmicas científico-culturais ao longo do curso de Bacharelado em LEANI. As atividades poderão ser desenvolvidas por meio de cursos, palestras, congressos, monitoria, pesquisa, extensão etc.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Regulamento de AACCC do Cefet/RJ e do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

<b>8º Período</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA3001MA	<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>216h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
O aluno deverá cumprir 180 horas de estágio profissional a partir do quinto período. O estágio do curso de Bacharelado em LEANI poderá ser realizado em: ONG's, Assessorias Internacionais, Embaixadas, Escritórios de Tradução, Empresas, Consultorias, Agências de Eventos e Vivência linguística.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Regulamento de Estágio do Cefet/RJ e do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

## OPTATIVAS

Optativa	CÓDIGO	GLEA2001MA	África nas Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Movimento Pan-Africano, Negritude, Renascimento Africano: político, científico e cultural. A Organização de Unidade Africana-OUA e as Organizações Intergovernamentais Regionais. Transições políticas e económicas dos anos 90: multipartidarismo e liberalização económica. Globalização e fenómenos de "Warlordism". Cooperação, desenvolvimento e integração regional. A União Africana e Direitos Humanos. Relações Africa-Brasil</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>APPIAH, Kwame Anthony. 1997. <b>Na casa de meu pai</b>. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto.</p> <p>GONÇALVES, Jonuel (org.) 2009. <b>Atlântico Sul XXI: África Austral e América do Sul na virada do milênio</b>. São Paulo: Ed. Da UNESP.</p> <p>MAZRUI, Ali A. 2010. <b>História Geral da África, Vol. 8: África desde 1935</b>. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. 9788576521303  <a href="http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&amp;view=article&amp;id=16146">http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&amp;view=article&amp;id=16146</a></p> <p>SILVÉRIO, Valter Roberto (ed.). 2013. <b>Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX</b>. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. 9788576521693  <a href="http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.VYCO7UYvi3w">http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.VYCO7UYvi3w</a></p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2002MA	Afrocentricidade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					

Estudo da afrocentricidade: paradigma, proposta epistêmica e método. Discussão das perspectivas africanas e afrodiaspóricas. Crítica da perspectiva eurocêntrica. Reflexão sobre o imaginário e as retóricas do poder. Diversidade étnico-racial brasileira em perspectiva afrocêntrica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações.** São Paulo: Gaudí Editorial, 2007.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SILVA, Dilma M. **Por que riem da África?** São Paulo: Terceira Margem, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASANTE, Molefi K. **A história da África: a busca pela harmonia eterna.** Petrópolis: Vozes, 2023.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GORENDER, Jacob. **Brasil em preto e branco: o passado escravista o que não passou.** São Paulo: SENAC, 2000. (Livre pensar; 4).

GONZÁLES, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro.** Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NASCIMENTO, Elisa. **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora.** São Paulo: Selo Negro, 2009. (Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira 4).

PINHEIRO, Bárbara C. S. **História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas pretas.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

SILVA, Silvio J. A. e. **As Nações Unidas e a luta internacional contra o racismo.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2023. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1255> Acesso em 31 Mar. 2024.

ZEFERINO, Luciano de A. **Afrocentricidade e educação: um caminho para uma escola multicultural.** Monografia. Especialização em Relações Étnico-raciais e Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2003MA	Agenda 2030 #Forpeople ForPlanet	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h- a
<b>EMENTA</b>					
Antecedentes históricos e processo de construção de bases teóricas; Série de Conferências das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD); Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; Agenda 2030 como o maior acordo universal da atualidade e ODS sob uma dimensão sistêmica e seu potencial transformador; Iniciativas em curso e prospecções para a Década de Ação da ONU (2020-2030).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
Organização das Nações Unidas. <b>Nosso Futuro Comum. Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1991. xvii, 430 p.					
_____ <b>Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável,</b> 2015. < <a href="https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf">https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf</a> >					
_____ <b>Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.</b> IV Edição, 2020. < <a href="https://actbr.org.br/uploads/arquivos/por_rl_2020_vs_4_mari_singlepage.pdf">https://actbr.org.br/uploads/arquivos/por_rl_2020_vs_4_mari_singlepage.pdf</a> >					
_____ <b>The Millennium Development Goals Report</b> (English, Español, Français), 2015. < <a href="https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf">https://www.un.org/millenniumgoals/2015_MDG_Report/pdf/MDG%202015%20rev%20(July%201).pdf</a> >					
_____ <b>Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional,</b> ONU –					

Brasil, 2016.  
<[http://www.agenda2030.org.br/saiba\\_mais/publicacoes#:~:text=A%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20em%20portugu%C3%AAs%20da,Habitat%20para%20apoiar%20cidades%20e](http://www.agenda2030.org.br/saiba_mais/publicacoes#:~:text=A%20adapta%C3%A7%C3%A3o%20em%20portugu%C3%AAs%20da,Habitat%20para%20apoiar%20cidades%20e)>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, H. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. **IX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional**. ANPUR. Salvador, 2005.  
<<http://www.xienanpur.ufba.br/342.pdf>>

ALVES, E. L.; MELO, T.R.; SIGNORELLI, M.C. A Polissemia do Desenvolvimento: Diálogos com a Sustentabilidade. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.l.], v. 9, p. 39-54, fev. 2020. ISSN 2238-8753.  
<[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/8685](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8685)>

Organização das Nações Unidas. **O Futuro que Queremos**: Declaração final da Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável - RIO + 20 (Resolução A/RES/66/288), Rio de Janeiro, 2012.  
<<http://www2.mma.gov.br/port/conama/processos/61AA3835/O-Futuro-que-queremos1.pdf>>

\_\_\_\_\_ Declaração do Rio sobre o meio ambiente e o desenvolvimento é uma proposição das Nações Unidas (ONU) para promover o desenvolvimento sustentável. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD)**, Rio de Janeiro, 1992.  
<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141992000200013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000200013)>

\_\_\_\_\_ Agenda 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD)**, Rio de Janeiro, 1992.  
<<https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global/>>

GOMES, M. F. Desenvolvimento sustentável, agenda 2030 e sua adoção no Brasil: superação das desigualdades. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, jun. 2020.

<[https://www.academia.edu/43640684/DESENVOLVIMENTO\\_SUSTENT%C3%81VEL\\_AGENDA\\_2030\\_E\\_SUA\\_ADO%C3%87%C3%83O\\_NO\\_BRASIL\\_supera%C3%A7%C3%A3o\\_das\\_desigualdades\\_SUSTAINABLE\\_DEVELOPMENT\\_2030\\_AGENDA\\_AND\\_HIS\\_INSERT\\_IN\\_BRAZIL\\_overcoming\\_of\\_the\\_inequalities](https://www.academia.edu/43640684/DESENVOLVIMENTO_SUSTENT%C3%81VEL_AGENDA_2030_E_SUA_ADO%C3%87%C3%83O_NO_BRASIL_supera%C3%A7%C3%A3o_das_desigualdades_SUSTAINABLE_DEVELOPMENT_2030_AGENDA_AND_HIS_INSERT_IN_BRAZIL_overcoming_of_the_inequalities)>

Rede Brasil do Pacto Global. **A Jornada em ODS do Pacto Global da ONU**, 2020.

<[https://www.pactoglobal.org.br/pg/ambicao-pelos-](https://www.pactoglobal.org.br/pg/ambicao-pelos-ods#:~:text=Numa%20jornada%20que%20ter%C3%A1%20dura%C3%A7%C3%A3o,significativamente%20seu%20impacto%20nos%20ODS.)

[ods#:~:text=Numa%20jornada%20que%20ter%C3%A1%20dura%C3%A7%C3%A3o,significativamente%20seu%20impacto%20nos%20ODS.](https://www.pactoglobal.org.br/pg/ambicao-pelos-ods#:~:text=Numa%20jornada%20que%20ter%C3%A1%20dura%C3%A7%C3%A3o,significativamente%20seu%20impacto%20nos%20ODS.)>

\_\_\_\_\_ **Jovens Inovadores em ODS**. Relatório da 1ª edição (português), 2020. <<https://materiais.pactoglobal.org.br/jovens-inovadores-em-ods-2020>>

\_\_\_\_\_ Como trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em sua empresa (2019). <<https://materiais.pactoglobal.org.br/como-trabalhar-os-ods>>

SACHS, I. **A terceira margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 392 p. ISBN 9788535915525 (Broch.).

\_\_\_\_\_ **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 151 p., il. (Garamond Universitária). Inclui bibliografia. ISBN 85761704X (broch.).

SILVA, E. R. (Coord.) Agenda 2030: ODS - Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Instituto Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Rio de Janeiro, 2018. <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801\\_ods metas\\_nac\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods metas_nac_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf)>

SILVA CORREIA, C.; SOUZA, F. (2014). Sentidos da Sustentabilidade: Inventariando alguns discursos sobre “Desenvolvimento Sustentável” e “Sustentabilidade” entre Educadores Ambientais. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. 17. 10.5902/2236117010752. <[https://www.researchgate.net/publication/276244704\\_SENTIDOS\\_DA\\_SUSTENTABILIDADE\\_INVENTARIANDO\\_ALGUNS\\_DISCURSOS SOBRE\\_DESENVOLVIMENTO\\_SUSTENTAVEL\\_E\\_SUSTENTABILIDADE\\_ENTRE\\_EDUCADORES\\_AMBIENTAIS](https://www.researchgate.net/publication/276244704_SENTIDOS_DA_SUSTENTABILIDADE_INVENTARIANDO_ALGUNS_DISCURSOS SOBRE_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL_E_SUSTENTABILIDADE_ENTRE_EDUCADORES_AMBIENTAIS)>

Optativa	CÓDIGO	GLEA2004MA	Análise de Cenários e Simulações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

Análise de conjunturas e cenários nas relações internacionais. Aplicação de metodologias de active learning, role-player simulations e MUNs no estudo das temáticas internacionais. Análise de casos paradigmáticos de negociações internacionais em diferentes conjunturas históricas e temáticas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASAL, Victor. Playing Games with International Relations. **International Studies Perspectives**, Vol. 6 No. 3, pp.359–73, 2005.

BRESLIN, W; RUBIN, J. (eds). **Negotiation Theory and Practice**. Cambridge: Harvard Law School, 2010.

FISHER, R; URY, W; PATTON, B. **Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

HARVARD LAW SCHOOL. **Teaching Negotiation: Understanding The Impact Of Role-Play Simulations**. Harvard Program on Negotiation, 2016.

HARVARD MUN. **Harvard Model United Nations: Guide to Delegate Preparation**. 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. H., & LAWTON, L. **Business simulations and cognitive learning**. *Simulation & Gaming*, 40(2), 193–216, 2009.

HUDDY, L; SEARS, D; LEVY, J. (eds). **The Oxford Handbook of Political Psychology**. Second edition. New York: Oxford University Press, 2013.

SILVIA, Chris. **The Impact of Simulations on Higher-Level Learning**. *Journal of Public Affairs Education*, p. 397- 422, 2012.

OBENDORF, S., & RANDERSON, C. **Evaluating the model united nations: Diplomatic simulation as assessed undergraduate coursework**. *European Political Science: EPS*, 12(3), 350-364, 2013.

THATCHER , D.C., **Promoting Learning through Games and Simulations**.

Simulation & Gaming, Vol. 21, No. 3, pp. 262–72, 1990.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2005MA	Alternative Dispute Resolution – Arbitragem	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução às Alternative Dispute Resolution. Aplicação às Alternative Dispute Resolution. Arbitragem no Brasil. Arbitragem Internacional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GABRIEL, Vivian D. R. <b>Diplomacia, mediação e arbitragem</b> . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
KAMEL, Antoine Y. <b>Mediação e arbitragem</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
MAZIERO, Franco G. M.; URBANO, Alexandre F. de A. <b>A arbitragem na contemporaneidade</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALMEIDA, José Gabriel Assis de; FERRARI FILHO, Sérgio. <b>Direito da arbitragem marítima</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
BARBOZA, Heloisa Helena; MELLO, Cleyson de Moraes; SIQUEIRA, Gustavo Silveira. <b>Direito internacional: o futuro do direito</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
GUERRA, Carlos Eduardo; RIBEIRO, Ricardo Lodi. <b>Direito internacional</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
HANTHORNE, Bruna de Oliveira Cordeiro. <b>Métodos consensuais de solução de</b>					

**conflitos.** 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, Anamara Osório. **Jurisdição internacional e internet.** 1. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2006MA	<b>Arte e Turismo em Espaços Culturais</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--------------------------------	---------------

#### **EMENTA**

Estudo e reflexão sobre a relação entre arte, cultura e turismo em ambientes museológicos e no espaço urbano tanto na esfera nacional quanto internacional. Histórico de museus e suas especificidades. Tipologias museológicas, expositivas e de acervo, e sua relação com a cultura local. Hospitalidade e infraestrutura do espaço museológico para a atividade turística. Políticas públicas culturais e atividades curatoriais. Manifestações artísticas dentro e fora dos espaços museológicos. Papel social e análise cultural do espaço expositivo. Memória, patrimônio e identidade cultural no contexto de exposições e mostras. Patrimônio Cultural e sua relação com arte, museus e instituições nacionais, regionais e internacionais

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Mario de. O turista aprendiz. Brasília, DF: IPHAN, 2015, 464 p., il.

BARRETTO, Margarita. Turismo, políticas públicas e relações internacionais. Campinas: Papyrus, 2003 (Coleção Turismo), 125p (ISBN 85-308-0715-4 1)

MALRAUX, André. O Museu Imaginário. Col. Arte & Comunicação. Lisboa: Edições 70, 2017 (Coleção Arte & Comunicação), 300p. (ISBN 9789724416472)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NAKAMUTA, Adriana S. (Org.). Hanna Levy no SPHAN: História da Arte e Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc, 2010, 278 f., il.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV,

2008, 192p. (ISBN 8522506582)  
 POULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte: Editorial Autêntica, 2016, 160p. (ISBN 8582171307) VASCONCELLOS, Camilo de Melo. Turismo e Museus. São Paulo: Aleph, 2006 (Coleção. ABC do turismo), 80p. (ISBN 85-85887-017-13) Instituto brasileiro de museus – IBRAM  
[http://www.museus.gov.br/acesoainformacao/o-ibram/Revista Museologia e Patrimônio](http://www.museus.gov.br/acesoainformacao/o-ibram/Revista_Museologia_e_Patrimônio) <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>

Optativa	CÓDIGO	GLEA2009MA	Cinema e Literatura em Língua Francesa	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Através da exploração de curtas e longas-metragens, o curso propõe atividades de análise de produções cinematográficas, assim como das obras literárias que as ensejaram. Os estudantes, hoje imersos em um universo animado por imagens e uma multitude de suportes audiovisuais disponíveis na Internet e na televisão, serão estimulados a se abrir a novos horizontes culturais e artísticos por meio da Sétima Arte. O repertório fílmico visa a ensinar discussões e reflexões, servindo de suporte para atividades que fomentarão o processo de aquisição de competências linguísticas, assim como a formação de um espírito crítico.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>AVOLIO, Jelssa Ciardi. <b>Michaelis</b>: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>ABRY, Dominique; CHALARON, Marie-Laure. La grammaire des premiers temps A1-A2. Grenoble; PUG, 2014</p> <p>ALCARAZ, Marion. Edito – Méthode de français. Paris: Didier, 2016.</p> <p>GALVEZ, José A. Dicionário Larousse francês-português, português-francês. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.</p> <p>GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. Écho – Méthode de Français. Paris : CLE International, 2013.</p> <p>GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. Le bon usage. 15e. Bruxelles : De Boeck,</p>					

2011.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris : CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert Dictionnaire de la langue française. Paris, 2006.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2008MA	Cinema Político Latino-americano	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------

#### EMENTA

Apresentação dos principais fatos históricos relacionados com as ditaduras dos países da América do Sul e da América Central desde uma perspectiva da produção cinematográfica produzida sobre o tema.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Haydeé Ribeiro; ROCCA, Pablo. **Diálogos latino-americanos**. 1. ed. São Paulo: Global, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>  
Acesso em: 02 abr. 2024.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2008.

MANASSES, Miguel Angelo. **Contexto latino-americano**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

REINA, Alessandro. **Teorias do cinema**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago 2025.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU. Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes; Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DENNISON, Stephanie (org.). **World cinema: as novas cartografias do cinema mundial**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago 2025.

IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 ago 2025.

NUÑEZ, Fabián. **O que é nuevo cine latinoamericano? O cinema moderno na**

América Latina segundo as revistas cinematográficas especializadas latinoamericanas. Tese (doutorado), Niterói: UFF, 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/18705> Acesso em: 02 abr. 2024.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Ed. SENAC. 2008.

PINSKY, Jaime (org.). **História da América através de textos**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

PRADO, Maria Ligia *et al.* **Utopias latino-americanas: política, sociedade, cultura**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

SILVEIRA, Helder Gordim da; MANSAM, Jaime Valim; MARCO, Jorge. **Violência e sociedade em ditaduras Ibero-Americanas no século XX: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2010MA	Comércio Exterior	CARGA HORÁRIA TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao comércio exterior. Comércio Exterior e Comércio Internacional. Políticas comerciais e cambiais. Exportação. Importação.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MENDES, Giselly Santos. <b>Fundamentos de comércio exterior: termos técnicos</b> . Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
NYEGRAY, João Alfredo Lopes. <b>Negócios internacionais</b> . São Paulo: Contexto, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. <b>Comércio internacional: teoria e prática</b> . Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 13 mar. 2024.					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIENTI, Patricia Fonseca Ferreira; VASCONCELOS, Daniel de Santana; ARIENTI, Wagner Leal. Economia política internacional: um texto introdutório. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BORGES, Joni Tadeu. Câmbio. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. Comércio exterior competitivo. 4.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. Economia internacional: teoria e prática. Curitiba: Intersaberes, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

NYEGRAY, João Alfredo Lopes. Legislação aduaneira, comércio exterior e negócios internacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2011MA	Compreensão e Produção Escrita em Francês	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão escrita em língua francesa, de gêneros textuais que circulam no ambiente profissional como: cartão de visita, carta formal, carta de motivação, carta de recomendação, currículo, orçamento, contrato de trabalho, regulamento interno, circular, dentre outros. .					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GRUNEBERG, Anne, TAUZIN, Béatrice. <b>Comment vont les affaires?</b> Ed Hachette, 2000.					
NISHIMATA, Aline. <b>L'essentiel des formules types du courrier d'entreprise.</b> Série Les Carrés. Ed. Gualino, 2011. .					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

BINON Jean, VERLINDE Serge, Van DYCK Jan et al. Dictionnaire d'apprentissage du français des affaires. Paris : Didier, 2000.

DANILO, Michel, TAUZIN, Béatrice. Le Français de l'entreprise. CLE International, 1990.

NORTH Xavier, BRESSE Sophie, GRATIANT Isabelle, et al. Le français, une langue pour l'entreprise. Paris : Délégation générale à la langue française et aux langues de France, 2007, 161 p.

[Langue française et langues de France | Ministère de la Culture](#) Acesso em 30 de julho de 2025.

[50 termes clés de l'intelligence artificielle | Ministère de la Culture](#) Acesso em 30 de julho de 2025.

[Le Dictionnaire des francophones | Ministère de la Culture](#) Acesso em 30 de julho de 2025.

NORTH Xavier, BRESSE Sophie, GRATIANT Isabelle, et al. Le français, une langue pour l'entreprise. Paris : Délégation générale à la langue française et aux langues de France, 2007, 161 p. Disponível em :

[http://www.dgflff.culture.gouv.fr/publications/Le\\_francais\\_langue\\_entreprise.pdf](http://www.dgflff.culture.gouv.fr/publications/Le_francais_langue_entreprise.pdf))

Optativa	CÓDIGO	GLEA2012MA	Comunicação Intercultural: traços e mitos	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo de materiais e situações prático-discursivas que tangem a comunicação intercultural voltado para as negociações internacionais. Discussão dos conceitos de comunicação, multiculturalismo, interculturalidade, identidade e alteridade.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo, Companhia das letras, 2008.					
CAMPOS, Luiz Augusto. Multiculturalismos: essencialismo e antiessencialismo em Kymlicka, Young e Parekh. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016, p. 266-293.					
DOS SANTOS, Fernanda Retamar. A influência das relações interpessoais multiculturais nos negócios internacionais. Monografia, Curso de Administração					

Linha de Formação Específica em Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2016.

GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. O atlântico negro como contracultura da modernidade. Rio de Janeiro, Editora 34, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e interculturalidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016, p.51-73. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6079>

GUGEL, Gabrielle Tesser. O diálogo intercultural. Revista Direitos Humanos e Democracia • Editora Unijuí • ano 3 • n. 5 • jan./jun. • 2015, p.210-234. HAESBAERT, R. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade. In: BARTHEDELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 27-46. Disponível em: <https://www.institutodemissao.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Hibridismo.pdf>

MAIA, Hélio; CARNEIRO, Maria. Ensino de ciências na perspectiva multicultural: refletindo a educação científica dentro da teoria pós-colonial. Revista Educere Et Educare, Vol. 13, N. 30, nov./dez. 2018. Ahead of Print. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/18859/13627>

PINTO, Celi Regina Jardim. A democracia desafiada: presença dos direitos multiculturais. REVISTA USP, São Paulo, n.42, p. 56-69, julho/agosto 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i42p56-69>

WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, Interculturalidade, Transculturalidade. Revista Construção Psicopedagógica, 26 (27): 21-36. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>

Optativa	CÓDIGO	GLEA2013MA	Conversação em Língua Espanhola	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Disciplina para desenvolver a atividade comunicativa oral em língua espanhola entre dois ou mais alunos que alternarão os papéis de emissor-receptor e negociarão o sentido dos enunciados. Estímulo da espontaneidade e da capacidade de reação às diferentes situações presentes numa comunicação.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>MIQUEL, L. SANS, N. (2013). <b>De dos en dos</b>: actividades interactivas de producció oral. Difusión: Barcelona.</p> <p>ANDRADE SERRA, M. et. al. (2007). <b>Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera</b>: un curso para lusófonos. Galpão.</p> <p>MOLERO, A. (2005) <b>El español de España y el español de América</b>: vocabulario comparado. Madrid: SM.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>Ellis, R. (2005): <b>La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza. Análisis de las investigaciones existentes</b>. Wellington, Ministerio de Educación de Nueva Zelanda. Traducción española de Gonzalo Abio, Javier Sánchez y Agustín Yagüe para la Biblioteca Virtual REDELE, MEC, ISSN 1697-9346, nº5, 2006. Disponível em: <a href="https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6299164">https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6299164</a> Acesso em 22 MAR. 2024.</p> <p>MATTE B. F. (1995). <b>Gramática Comunicativa del Español Tomo I</b>. Edelsa Grupo Didascalía, Madrid.</p> <p>MATTE B. F. (1995) <b>Gramática Comunicativa del Español Tomo II</b>. Edelsa Grupo Didascalía, Madrid.</p> <p>SEÑAS: <b>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</b>. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CASTRO. F. (2002) <b>Uso de la gramática española (intermedio)</b>. Madrid: Edelsa.</p> <p>CASTRO. F. (2002) <b>Uso de la gramática española (avanzado)</b>. Madrid: Edelsa.</p> <p>GÓNZÁLEZ. A.; ROMERO. C. (2005). <b>Fonética, entonación y ortografía</b>. Madrid: Edelsa.</p> <p>PALOMINO. M. Á. (1998) <b>Dual</b>: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa.</p>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2014MA	Cultura, Sociedade e Políticas Sociais na América Latina e Caribe	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

Cultura, identidade e conflitos latinoamericanos. Políticas Sociais na América Latina e Caribe. Latino-americanismo: mestiçagem, aculturação e transculturação; Culturas Híbridas latinoamericanas; América Latina em trânsito: trânsitos culturais; Estudos de caso nos países e regiões da América Latina.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. América Latina: identidad y diversidad cultural. El aporte de las universidades al proceso integracionista América Latina: identidad y diversidad cultural. Polis, 18/2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas e movimentos sociais na resignificação da política e da cultura. IN: Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y Emancipación, (1): 53-76, junio 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOS SANTOS, Onilma Freire. As Diversas maneiras de aculturação na América Andina. Boitatá, Londrina, n. 12, p. 1-12, jul-dez 2011.

DOSSIÊ: CONEXÕES AFRO-ATLÂNTICAS/CARIBE LITERATURA PÓS-COLONIAL - CONEXÕES AFRO-ATLÂNTICAS IN: Revista Brasileira do Caribe. Universidade de Brasília, vol. IX, nº 18, (jan/jun 2009, Brasília, Editora CECAB, 2009.

GROPPO, Luís Antonio. Transculturação e Novas Utopias. Lua Nova Nº 64—200562.

KETTNER, Michele Nascimento. Manoel Bomfim: “ensaiando” a mestiçagem em América Latina. Ci. & Tróp., Recife, v.34, n. 1, p.135-154, 2010.

LARREA, Carlos. Políticas Sociales y cambio social en América Latina y la Región Andina: alcances e perspectivas. IN: SORIA, Adrián Bonilla (Edit.); ECHANDI, Isabel Álvarez (Edit.); BRECKENRIGDE, Stella Saéñz (Edit.). Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades. – 1ª. ed. – San José, C.R. : FLACSO - CAF, 2014. (pp. 101-134)

MONDARDO, Marcos Leandro. "Contrageografias da Globalização": "Fronteiras Internas", Identidades em Trânsito e Experiência "Fora do Lugar". [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). Retirado do site: <http://chile.unisinos.br/pag/bocc-mondardo-contrageo.pdf>.

SEIXAS, Renato. Identidade Cultural da América Latina: Conflitos Culturais Globais e Mediação Simbólica -Cadernos PROLAM/USP (ano 8 - vol. 1 - 2008), p. 93 - 120.

VALDÉS, Julián. Políticas Sociales en la subregión Caribe. IN: SORIA, Adrián Bonilla (Edit.); ECHANDI, Isabel Álvarez (Edit.); BRECKENRIGDE, Stella Saénz (Edit.). Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades. – 1ª. ed. – San José, C.R. : FLACSO - CAF, 2014. (pp. 83-100)

Optativa	CÓDIGO	GLEA2015MA	Desenvolvimento e Política Externa Comparadas: México, Argentina e Brasil	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Brasil, México e Argentina – Colonização, definição de fronteiras e formação do Estados Nacionais; Populismo, Dependência e Desenvolvimento; As Relações com os EUA ; Sistemas Políticos e Política Externa Comparada; Neoliberalismo e Reformas ; As relações bilaterais;					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BERNAL-MEZA, Raul. <b>América Latina en el Mundo: el pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales</b> . Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano. 2005.					
CARMAGNANI, Marcello. <b>Federalismos Latinoamericanos: Brasil, México e Argentina</b> . Fondo de Cultura Economica. México D.F 1996.					
LIMA, Maria Regina Soares; HURRELL, Andrew. <b>Os BRICs e a Ordem Global</b> . Ed. FGV: Rio de Janeiro, RJ 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
MONIZ BANDEIRA, Luiz A. <b>Brasil, Argentina e Estados Unidos: da tríplice aliança ao Mercosul</b> . Rio de Janeiro: Ed. Revan. 2003.					
PALACIOS, Guillermo, <b>Intimididades, conflictos y reconciliaciones: México y</b>					

**Brasil 1822-1993**, Colección Latinoamericana, México, Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General del Acervo Histórico Diplomático, 2001.

PARADISO, José. **Um lugar no mundo: Argentina e a busca de identidade internacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

RUSSELL, Roberto; TOKATLIAN, Juan Gabriel. **El lugar de Brasil en la política exterior argentina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2016MA	Diplomacia e Política nos Clássicos da Literatura Brasileira	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A relação entre literatura e política na formação histórica brasileira; o Itamaraty e a produção literária no país; as principais correntes do pensamento político e diplomático brasileiro; o lugar da política e o papel do Brasil no mundo na visão dos clássicos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
LIMA BARRETO, Afonso H. de. Os Bruzundangas. Série Bom livro. São Paulo: Ática, 1985.					
MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Esaú e Jacó. Esaú e Jacob. Edição fac-similar. Rio de Janeiro: ABL; Biblioteca Nacional, 2008.					
_____. O Velho Senado. Brasília: Senado Federal, 2004.					
RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1997.					
ROSA, João Guimarães. Ave, palavra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ARAÚJO, Heloísa Vilhena de. Guimarães Rosa: Diplomata. 3 ed., revista. Brasília: FUNAG, 2010.					
CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, Historiador. São Paulo, Companhia das Letras, 2003.					
MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguillar, 1994.					
MENEZES, Roniere. O Traço, A Letra e A Bossa: Arte e Diplomacia em Cabral,					

Rosa e Vinícius. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

VERÍSSIMO, Érico L. O Senhor Embaixador. Porto Alegre: Editora Globo, 1965.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2017MA	Direito Ambiental	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Direito Ambiental. O Direito Ambiental na Constituição Federal de 1988. A proteção ambiental. As licenças ambientais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BATTAGLIN, Bettina Augusta Amorim Bulzico. Direito ambiental. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
BORDALO, Rodrigo; GARCIA, Wander Carvalho Dompieri (coord.). Manual completo de direito ambiental: ideal para provas e concursos. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da. Princípios do direito ambiental: atualidades. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ASSUNÇÃO, Thiago. Direito ambiental internacional. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
RECH, Adir Ubaldó; JOHN, Natacha Souza; SANTOS, Sandrine Araujo. Instrumentos jurídicos de políticas ambientais sustentáveis. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
RECH, Adir Ubaldó et al. (org.). Direito ambiental e desenvolvimento sustentável: artigos do IV Encontro nacional de pesquisadores. 1. ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					

SCHMID, Marcelo Leoni. Licenciamento ambiental. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SION, Alexandre Oheb; FRANÇA, Lucyléa Gonçalves (coord.). Direito ambiental aplicado ao setor elétrico. Belo Horizonte: Del Rey, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024

Optativa	CÓDIGO	GLEA2018MA	Direito Empresarial	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Direito Empresarial. Direito societário. Contratos mercantis. Títulos de Crédito. Propriedade Industrial.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ALQUALO, Fernando Pereira. Direito empresarial. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
GAGGINI, Fernando Schwarz. Manual dos contratos empresariais: teoria e prática. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2024. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
SARHAN JÚNIOR, Suhel. Curso de direito empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2019. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BAGGIO, Andreza Cristina. Direito das startups: conceitos fundamentais e aspectos jurídicos. Curitiba, PR: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
FREITAS, Grace Kellen Corrêa de. Direito empresarial de leve na prática. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 27 mar. 2024.					
NIARADI, George Augusto. Direito empresarial para administradores. 1. ed. São					

Paulo: Pearson, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

NÓBREGA, Camile Silva. Direito empresarial e societário. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

OLIVEIRA FILHO, Paulo Furtado de et al. Lei de recuperação e falência: pontos relevantes e controversos da reforma pela lei 14.112/20. 1. ed. Indaiatuba: Foco, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2019MA	Discurso e Identidades	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A identidade como um construto discursivo e interacional. A dinâmica da construção discursiva e interacional das identidades sociais na contemporaneidade. A análise do discurso de linha francesa e a noção de ethos discursivo. Os estudos de interação e a noção de face.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BRANDÃO, H. H. N. <b>Introdução à análise do discurso</b> . 3. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2012.					
MOITA LOPES, L. P. (org.). <b>Por uma linguística aplicada INdisciplinar</b> . São Paulo: Parábola, 2006.					
RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.). <b>Sociolinguística interacional</b> . 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
COELHO, M. C. (org.). <b>Estudos sobre interação: textos escolhidos</b> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.					
FABRÍCIO, B. F.; PINTO, J. P. (org.). <b>Exclusão social e microrresistências: a centralidade das práticas discursivo-identitárias</b> . Goiânia: Cãnone Editorial, 2013.					

MELO, G. C. V.; JESUS, D. M. (orgs.). **Linguística Aplicada, raça e interseccionalidade na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008.

SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Optativa	CÓDIGO	GADM2020MA	Empreendedorismo Socioambiental	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
1. Conceitos de Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo social. 3. Negócios de impacto social. 4. Teoria de Mudança e Modelo C. 5. Inovação social. 6. Investimentos para negócios de Impacto Socioambiental. 7. Sistema B.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANASTÁCIO, M. R. et al Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro. — Curitiba: PUCPRESS, 2018. Disponível em: . Acesso em: 19/11/2021.					
BARKI, E., TORRES, H., COMINI, G. M. Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como compreender, financiar e apoiar. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019. Disponível em: < <a href="https://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambientalno-Brasil_ebook.pdf">https://ice.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Negócios-de-impacto-socioambientalno-Brasil_ebook.pdf</a> >. Acesso em: 19/11/2021.					
BRANDÃO, A. N. C. B., et al. Model C #changemodel. [S.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 21/11/2021.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

DORNELAS José Carlos. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2007.

ELKINGTON, J. Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford, Capstone, 1997.

ELKINGTON JOHN. "25 Years Ago I Coined the Phrase "Triple Bottom Line." Here's Why It's Time to Rethink It.", Harvard Business Review, p. 1–5, 2018. Disponível em: Acesso em: 25/11/2021.

IKAWA, Jorge. "Teoria da mudança: a conexão entre início, meio e fim". Exame, São Paulo, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15/11/2021.

IKAWA, J. "Investimento de impacto: "Precisa começar com um propósito genuíno", Exame, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://exame.com/blog/impacto-social/investimento-de-impacto-precisa-comecar-com-um-proposito-genuino/>. Acesso em: 24/11/2021. |

NSPER, I. de E. e P. "Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental", p. 24, 2020. Disponível em: [https://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2020/05/Guia\\_Metricis\\_Portugues\\_4ed.pdf](https://www.insper.edu.br/wpcontent/uploads/2020/05/Guia_Metricis_Portugues_4ed.pdf).

RIBEIRO, A. "Teoria de mudança: aplicações e aprendizados em uma experiência brasileira", Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, v. 9, p. 4–15, 2015.

RIO DE JANEIRO. **Lei 8571/19** | Lei nº 8.571, de 16 de outubro de 2019 do Rio de Janeiro. Institui a política estadual de investimentos e negócios de impacto social. Acesso em: 25/11/2021.

**SECRETARIA EXECUTIVA - FÓRUM DA ALERJ DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. "GUIA DE INSTITUIÇÕES DE APOIO A NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL - Conheça o ecossistema de apoio do Estado do Rio de Janeiro", 2020.**

SISTEMA B BRASIL. **Junte-se ao movimento B. 2021.** Disponível em: <https://www.sistemabrasil.org/>. Acesso em: 20/11/2021

YUNUS, M. **Social business - Theory, Practice, and Critical Perspectives.** Ventura, Springer, 2014.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2021MA	Energia e Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	-----------------------------------	-------------------------	--------

#### EMENTA

Produção a Política Energética Mundial; Segurança Energética e Geopolítica; Regulação; Setor de Petróleo e Gás; Setor Elétrico; Biomassa; Fontes Alternativas; Energia e Impactos Socioambientais; Integração Energética na América Latina; Análise Comparada da Política Energética Mundial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICALHO, R. et al - **Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial**, Ed. Campus-Elsevier, 2007.

FUSER, Igor. **Energia e Relações Internacionais** - Vol. 2 - Col. Relações Internacionais Saraiva, 2013.

TOLMASQUIM, Mauricio ; PINTO JUNIOR, Helder Queiroz. **Marcos regulatórios da indústria mundial do petróleo**. Rio de Janeiro: Synergia, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, H.. **Ambientalização das lutas sociais** - o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos Avançados, v. 24, n. 68, p. 103–119, 2010.

BERMANN, Célio “**Energia no Brasil: para quê e para quem? Crise e alternativas para um país sustentável**” FASE / Editora da Livraria da Física, SP, 2002.

TOLMASQUIM, Maurício Perspectivas e planejamento do setor energético no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 247–260, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2023MA	Espanhol Coloquial	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	--------------------	-------------------------	--------

#### EMENTA

Estudo do espanhol coloquial sem uma simples vinculação a fatos léxicos, fraseológicos ou idiomáticos. Ensino e aprendizagem de expressões idiomáticas, gírias e uma série de traços que constituem as regularidades linguísticas mais concretas do espanhol coloquial nos níveis fonético, morfossintático e léxico-semântico. Prática do espanhol coloquial em contextos específicos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEINHAUER, W. (1929): El español coloquial. Madrid: Gredos, 1978.

BRIZ, A. (1996): El español coloquial: Situación y uso. Madrid: Arco Libros.

BRIZ, A. (1998): El español coloquial en la conversación. Esbozo de pragmagramática. Barcelona: Ariel.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIZ, A. (1999): "...Y ahora, la gramática de la interacción". In: P. CARBONERO CANO/ M. CASADO VELARDE/P. GÓMEZ MANZANO (eds.): Lengua y Discurso (Estudios dedicados al profesor Vidal Lamíquiz). Madrid: Arco Libros, 156-171.

BRIZ, A. et al. (eds.) (1996): Pragmática y gramática del español hablado (Actas del II Simposio sobre análisis del discurso oral). Valencia: Universidad de Valencia.

CASCÓN MARTÍN, E. (1995): Español coloquial. Rasgos, formas y fraseología de la lengua diaria. Madrid: Edinumen.

GARCÍA VALLE, A. & RICOS VIDAL, A. (1996): "El español hablado en la clase de extranjeros: problemas y métodos", en A. BRIZ et al. (eds.), 363-367.

Montolío, E. (1996): "Gramática e interacción (Ensayo metodológico para el análisis del español conversacional)", en A. BRIZ et al. (eds.), 329-341.

NARBONA JIMÉNEZ, A. (1989): Sintaxis española: nuevos y viejos enfoques. Barcelona: Ariel.

POZO DIEZ, M. del (1999): "Dime cómo hablas y te diré si te comprendo: de la importancia de la enseñanza de expresiones coloquiales, modismos, argot...", en T. JIMÉNEZ JULIÁ/M. C. LOSADA ALDREY/J. F. MÁRQUEZ CANEDA (eds.): Español como lengua extranjera: enfoque comunicativo y gramática (Actas del IX Congreso Internacional de ASELE, Santiago de Compostela, 23-26 de septiembre de 1998): Universidad de Santiago de Compostela, 699-706.

VIGARA TAUSTE, A. M. (1992): Morfosintaxis del español coloquial. Esbozo estilístico. Madrid: Gredos

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2024MA	<b>Exílio e escritura em autores francófonos</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--	---------------

#### EMENTA

A questão do entre-dois do ponto de vista de autores que vivem o exílio e/ou discutem essa questão, levando em conta o fato de escreverem na língua do exílio, a saber, a língua francesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, R. L'étrangère. In : La Quinzaine Littéraire., mai. 1970.  
HUSTOUN, Nancy; SEBBAR, Leila. Lettres Parisiennes – Histoires d'exil. Paris : J'ai lu , 1999.  
KRISTEVA, J . Réflexions sujr l'étranger. Conférence. 1er octobre 2014.  
SIBONY. Daniel. Entre-deux – l'origine en partage. Paris : Seuil, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRISTEVA, Julia. Étrangers à nous-mêmes. Paris: Fayard, 1988.  
LARONDE, Michel. Leïla Sebbar. Collection Autour des écrivains maghrébins. Paris: Harmattan, 2003.  
SEBBAR, Leïla. L'arabe comme um chant secret. Saint Pourçain-sur-Sioule: Bleu Autour, 2007.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2025MA	<b>Expressão Oral e Escrita da Língua Inglesa I</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	---	--	---------------

#### EMENTA

Estudo de atividades visando o desenvolvimento de fluência oral e prática de conversação além da produção de gêneros escritos para prática de aspectos linguístico discursivos como conectivos, tempos verbais simples, modalização discursiva. Serão utilizados capítulos de gramáticas, dicionários monolíngues, textos, áudios e vídeos diversos bem como algumas unidades didáticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

TURABIAN, K.L. Student's Guide to Writing College Papers. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Ibpex, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BBC Learning English. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais / Sérgio Roberto Costa. – 2. ed.rev. ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DUDLEY-EVANS, T. and ST JOHN, M.J. (1998). Developments in English for Specific Purposes: A Multi-Disciplinary Approach. Cambridge: Cambridge University Press.

HADFIELD, C e J. Simple Writing Activities. New York: Oxford University Press, 2000.

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2026MA	<b>Gênero, Sexualidade e Relações Internacionais</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--------------------------------	---------------

### EMENTA

Novas paisagens e fronteiras identitárias: o(s) gênero(s) e a(s) sexualidades. As relações de gênero e sexualidade no mundo contemporâneo: instabilidades, conflitos, poder e processos emancipatórios. Gênero, sexualidade e os Organismos Internacionais. Historicização das dinâmicas de gênero e sexualidade e suas intersecções com os marcadores sociais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Helena. Reflexões sobre perspectivas africanas de gênero. cadernos

pagu (58), 2020:e205813, p. 1-25. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8664347>

BELTRAME, Priscilla Braga. Gênero como categoria de análise para antropologia: contribuições das abordagens pós-coloniais. Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

BOZON, Michel. Sociologia da sexualidade. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARVALHO, Marília Pinto. O conceito de gênero. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 46 jan.|abr. 2011, p. 99-117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nKCyhkrKrQZZXKy5jt4mGFz/abstract/?lang=pt>

LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOUZA, Rolf Malungo. Falomaquia: homens negros e brancos e a luta pelo prestígio da masculinidade em uma sociedade do Ocidente. ANTROPOLÍTICA Niterói, n. 34, p. 35-52, 1. sem. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41516>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Marcia (Org.) História dos homens no Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

El progreso de las mujeres em el mundo 2019-2020 Resumen. Familias en un mundo cambiante. ONU Mujeres, 2019. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-Executive-summary-es.pdf>

FRIEDMAN, David. Uma mente própria: a história cultural do pênis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAGLIA, Camille. Personas Sexuais. Arte e decadência: de Nefertite à Emily Dickinson. Sexo e Violência ou a natureza e a arte. Companhia das letras, 1990.

Primeiro relatório sobre as paternidades negras no Brasil [livro eletrônico] / Instituto Promundo. – Brasília, DF: Instituto Promundo, 2021.

RESTIER, Henrique; SOUZA, Rolf (Org.) Diálogos Contemporâneos sobre Homens

Negros e Masculinidades. São Paulo: Ciclo Contínuo, 2019.

Resumo gráfico das principais ideias e conceitos do Relatório “As Mulheres Indígenas e seus Direitos Humanos nas Américas” (2017), da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

VIGOYA, Mara Viveros. As cores da masculinidade: experiência interseccionais e práticas de poder na Nossa América. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2027MA	Governança Corporativa e Governança Internacional	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Governança corporativa: origens e desenvolvimento. Principais modelos internacionais de governança corporativa. Estruturas de governança das organizações. Contexto brasileiro da governança corporativa. Desafios e tendências em governança corporativa. Globalização e Governança Internacional.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BLOK, Marcella. <b>Compliance e governança corporativa</b> . 4. ed. [S.l.]: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
FROTA, André; SENS, Diogo Filipe. <b>Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
NEVES, Edmo Colnaghi. <b>Fundamentos de governança corporativa: riscos, direito e compliance</b> . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ALVES, Ricardo Ribeiro. <b>ESG: o presente e o futuro das empresas</b> . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
HÚNGARO, Luis Alberto. <b>Governança, governabilidade e accountability</b> . 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
OLIVEIRA, Fabrício de Sousa de. <b>Governança corporativa: a crise financeira e os</b>					

seus efeitos.1. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

VIANA, Ana Cristina Aguiar. **Governança global e formulação de políticas internacionais**. 1.ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2028MA	Gramática da Língua Inglesa	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento gramatical avançado da língua inglesa.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
HEWINGS, M. <b>Advanced Grammar in Use</b> . Cambridge: C.U.P, 1990. Greenbaum, S. & QUIRK, R. A. <b>Student's Grammar of the English Language</b> . California: Longman, 1990. CEECE-MURCIA, M & LARSEN-FREEMAN, D. <b>The Grammar Book</b> . Los Angeles: Heinle & Heinle Publishers, 1999.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
PARROTT, M. <b>Grammar for English Language Teachers</b> . Cambridge: C.U.P, 2010. COWAN, R. <b>The Teacher's Grammar of English</b> . Cambridge: C.U.P, 2008.					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2029MA	História da África	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
1.Civilizações Antigas 2.Influência Árabe e do Islã 3.O comércio de escravos e seu impacto em África: do Atlântico ao Índico 4.Processos de Ocupação e Colonização: modelos de Estado Colonial 5.Formas e métodos de resistência e acção política em África 6.Independências e formação do Estado Pós-Colonial: tendências e modelo					

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KI-ZERBO (coord). 2010. **História Geral da África**. 8 Vols. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. ISBN: 9788576521235

[http://portal.mec.gov.br/?option=com\\_content&view=article&id=16146](http://portal.mec.gov.br/?option=com_content&view=article&id=16146)

[http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese\\_da\\_colecao\\_historia\\_geral\\_da\\_africa/#.VYCO7UYvI3w](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.VYCO7UYvI3w)

SERRANO, Carlos & Maurício Waldman. 2007. **Memória d'África**: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez.

LEILA, M.G. Hernandez. 2008. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGE, J. D. 2001. **História da África**. Lisboa: Edições 70.

M'BOKOLO, Elikia. 2012. **África Negra**. História e civilizações. Tomo I & II. Lisboa: Edições Colibri.

CHABAL, Patrick & Jean-Pascal Daloz, **Africa works**: disorder as political instrument, Oxford/Bloomington, International African Institute/James Currey/Indiana University Press, 1999.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2030MA	História da Ásia	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---------------------	-------------------------------	--------

## EMENTA

**A Ásia nos tempos antigos**: A China Antiga – ciência, filosofia e cultura, A Índia – Os varnas, tradicionalismo, sociedade, culturas e sexualidade; O Japão dos Tokugawas; A Coreia na Era Joseon; A Tailândia sob a Dinastia Chakri; Da Diversidade para a União: o Vietnã dinástico e Nas Ilhas do Sudeste Asiático: Indonésia, Malásia e Filipinas. **A expansão imperialista na Ásia**: séculos XIX e XX. **Nacionalismo na Ásia**. **Ásia independente**: o processo de descolonização. **O capitalismo na Ásia**. **A Ásia contemporânea**: situação atual dos países asiáticos no contexto mundial.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNEAUX, Jean. A Ásia oriental nos séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976.

DUMONT, Louis. Homo Hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1997. GOODY, J. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAESBAERT, Rogério. China: entre o Ocidente e o Oriente. São Paulo: Ática, 1994.

HENSHALL, Keneth. História do Japão. Lisboa: Edições 70, 2008.

HOBSBAWM, Eric. "A curiosa história da Europa". In: Sobre História. São Paulo, Companhia das Letras, 1998, pp. 232-242.

LOSURDO, D. A fuga da história. Rio de Janeiro: Revan, 2004.

MEZETTI, Fernando. De Mao a Deng: a transformação da China. Brasília: ed. UnB, 2000. ORTIZ, R. O próximo e o distante. Japão e modernidade mundo. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PANNIKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. São Paulo: ed. UNESP, 2003.

RAGHAVAN, G.N.S. A Índia. Lisboa: Dom Quixote, 1984. SAID, E. A questão da Palestina. São Paulo: Unesp, 2012.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SAID, E. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

SEGRILLO, Angelo & PENNAFORTE, Charles. A Ásia no Século XXI: olhares brasileiros. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2011.

SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

YAMASHIRO, José. Japão: passado e presente. São Paulo: Hucitec, 1978.

Optativa	CÓDIGO		História da Saúde e as Relações Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	--	--	-------------------------	--------

#### EMENTA

Estudo básico da língua inglesa com desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala, e conhecimentos sobre fonética e fonologia. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. *American English File 1 – Student's Book*. 2<sup>nd</sup> edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4<sup>th</sup> Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. *Business Result. Basic – Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2<sup>nd</sup> Edition. Oxford University Press.

Optativa	CÓDIGO	GLEA203	História da Política Externa Brasileira I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	---------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

O Brasil possui uma das histórias mais belas de política externa entre todas as nações. Os processos negociadores que levaram o Brasil a ser um gigante diplomático, ao mesmo tempo, que são fascinantes, são desafiadores em sua compreensão. Mesmo sem excedentes de poder, o Brasil tem enorme importância para manutenção da estabilidade internacional. Por essa razão, é indiscutível a importância dessa matéria para o estudante de Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGADÃO, Clóvis. Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.

COSTA, Rogério Haesbaert. Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.

KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. História da política externa do Brasil. – 4ª ed., - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. ISBN: 978-85-230-1287-8

CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. – São Paulo: Saraiva, 2008.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. – 13a ed., - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa, volume 1. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia (orgs.). Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2034MA	História da Política Externa Brasileira II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	--	-------------------------	--------

### EMENTA

O Brasil possui uma das histórias mais belas de política externa entre todas as nações. Os processos negociadores que levaram o Brasil a ser um gigante diplomático, ao mesmo tempo, que são fascinantes, são desafiadores em sua compreensão. Mesmo sem excedentes de poder, o Brasil tem enorme importância

para manutenção da estabilidade internacional. Por essa razão, é indiscutível a importância dessa matéria para o estudante de Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGADÃO, Clóvis. Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.

COSTA, Rogério Haesbaert. Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.

KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. História da política externa do Brasil. – 4ª ed., - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. ISBN: 978-85-230-1287-8

CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. – São Paulo: Saraiva, 2008.

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa, volume 1. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia (orgs.). Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2033MA	História do Oriente Médio	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A potência do Crescente Fértil: Berço da Civilização; O Mundo Árabe: Maomé, Islamismo, Califados e Expansionismo; As questões geopolíticas no Oriente Médio: os pontos nevrálgicos da região e os conflitos políticos, religiosos e étnicos, a aversão dos terroristas ao Ocidentalismo, os curdos e a luta pelo território, tensões e migrações na Síria e o Oriente Médio na atualidade.					

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, J. Et alli. As transformações no mapa do Oriente Médio in Revista Tamoios, junho / dezembro - Ano IV, nº 2, 2008 BRASIL. BNCC, dez/2918, disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf) acessado em 10 jan 2019.

BONAN, E.K. Rachaduras no Muro: Interagindo com o Movimento Pela Paz na Palestina e em Israel in Malala, v5., n. 8, 2017 disponível em <https://www.revistas.usp.br/malala/issue/view/10196>, acesso em dez 2018.

VENTURI, L .B. Oriente Médio: o compartilhamento e a tecnologia revertendo a perspectiva de escassez hídrica e conflitos, São Paulo: FFLCH, livre docência, 2012 PP 77- 93, disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-14032013-104333/pt-br.php> acesso em dez 2018 [http\ www.monde-diplomatique.fr](http://www.monde-diplomatique.fr)

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHOMSKY, Noam. " A nova guerra contra o terror" in Estudos Avançados, 44, São Paulo: IEA, 2002, pp. 5-33, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n44/v16n44a02.pdf> .

CLEMESHA, Arlene Antes de questões de status final, é preciso falarmos de uma negociação de paz produzida pelo reconhecimento e pela implementação de direitos humanos in Malala, v3, n. , 2015.disponível em <https://www.revistas.usp.br/malala/issue/view/7689> acesso dez 18.

GRINBERG, Keila. " O mundo árabe e as guerras árabe-israelenses" in REIS FILHO, Daniel A . FERREIRA, J. e ZENHA, Celeste (org.) O século XX: o tempo das dúvidas, v.3, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp.97-131.

HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, PP 416-456.

HUNTINGTON, S. P. Choque de civilizações? In Política Externa , vol 2 n. 4, 2004.

LINHARES, Maria Yeda. " Descolonização e lutas de libertação nacional" in REIS FILHO, Daniel A . FERREIRA, J. e ZENHA, Celeste (org.) O século XX: o tempo das dúvidas, v.3, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, pp. 35-64. SAID, Edward W. Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, PP 60-82; 122-132.

SATRAPI, Marjane. Persépolis, São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2034MA	<b>História e Evolução do Turismo e da Hospitalidade</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--------------------------------	---------------

#### **EMENTA**

Os deslocamentos nas antigas civilizações. As cruzadas. As sociedades indígenas pré-hispânicas e os rios como estradas. A Revolução Francesa e a culinária. A Revolução Industrial e a máquina a vapor. Thomas Cook e as viagens organizadas. César Ritz e a Hotelaria. As raízes do turismo no Brasil. A democratização do Turismo no século XX. A Hospitalidade e o Turismo. A natureza da hospitalidade humana. A Hospitalidade turística.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2001.  
 CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. (Coleção Hotelaria).  
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade, tendências contemporâneas. São Paulo: Papirus, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LASHLEY, C; MORRIS ON, A. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.  
 LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI. Barueri: Manole: 2003.  
 CAMARGO, L. O. de L. Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti, Bueno, Marielys SIQUEIRA (Orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.  
 WALKER, John R. Introdução à hospitalidade. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole, 2002.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2035MA	História Indígena	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>As teorias da presença humana no continente americano. As civilizações indígenas: sociedade, política, economia, religiosidade e expansionismo do império. As sociedades indígenas no Brasil pré-colonial: cotidiano, o sagrado, território e as políticas indigenistas. A chegada do europeu no "Novo Mundo": violência e imposição cultural e religiosa. A sociedade colonial: exploração dos povos indígenas. Movimento Indígena nas Américas: gestão do território, biodiversidade, cultura e políticas indigenistas. Os direitos indígenas no contexto internacional: ONU, PNUD, Convenções.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>ACOSTA, José de. <b>Historia natural y moral de las Indias</b>. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.</p> <p>AQUINO, Rubin Santos Leão de. <b>História das sociedades americanas</b>. Rio de Janeiro: Livraria Eu e Você, 1981.</p> <p>BITTERLI, U. <b>Los "salvajes" y los "civilizados": el encuentro de Europa y Ultramar</b>. México: Fondo de Cultura Económica.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>BOORTIN, Daniel J. <b>Os descobridores</b>. Trad. de Fernanda Pinto Rodrigues. 2ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p>FEVRE, Henri. <b>A civilização Inca</b>. Tradução ?. Rio de Janeiro: Editora Zaar, 1987.</p> <p>GENDROP, Paul. <b>A civilização Maia</b>. Trad. ?. Rio de Janeiro: Editora Zaar, 1987.</p> <p>SOSTELLE, Jacques. <b>A civilização Asteca</b>. Trad. de Maria J. Goldwasser. Rio de Janeiro: Ed. Zaar, 1987</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. <b>O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. <b>La conquista de América: el problema del otro</b>. México: Siglo XXI, 1987</p>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2040MA	Identities culturais, as mídias e as culturas	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Os gêneros discursivos. Reflexões sobre a construção social dos processos de comunicação e produção de cultura e seus impactos nas identidades culturais. Discussão acerca dos formatos narrativos empregados em crônicas jornalistas, contos literários, no cinema e no teatro. A legitimação do discurso midiático e a consequente criação de “realidades”. A pós-verdade e a produção de sentido. Mídias e a relação de poder e dominação.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p><b>O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira.</b> Faculdade de Letras da Universidade de Minas Gerais. Periódico Quadrimestral. O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira (ufmg.br) (acessado em 30/11/2020) Diadorim.</p> <p>Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. <b>Revista Diadorim</b> (ufrj.br) (acessado em 30/11/2020) Gragoatá.</p> <p>Revista dos Programas de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da UFF. Gragoatá (uff.br) (acessado em 30/11/2020)</p> <p>Cadernos de Comunicação. Associada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p><b>Cadernos de Comunicação</b> (ufsm.br) (acessado em 30/11/2020)</p> <p><b>Revista de Linguagem do Cinema e do Audiovisual. Revista do Laboratório de Tecnologias da Informação e da Comunicação - LATEC/UFRJ</b> e a Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local - ELO, da Universidade Aberta de Portugal.</p> <p>Revista de Linguagem do Cinema e do Audiovisual (ufrj.br) (acessado em 01/12/2020)</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>MARTINO, Luís Mauro. <b>Teoria das Mídias Digitais.</b> Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>Keyes, RALPH. <b>Era da pós-verdade: Desonestidade e enganação na vida contemporânea.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2018</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>A Pós-Verdade é Verdadeira ou Falsa?</b> SP: Estação das Letras e Cores, 2019.</p>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2036MA	Identidade Discursiva e Cinema	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Identidade Discursiva e Ethos. O filme de ficção e o filme documentário. Identidade discursiva no filme de ficção e no filme documentário. Algumas questões de raça, classe e sexualidade.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>AMOSSY, Ruth (org). Imagens de si no discurso – a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MOTTA, Ana Raquel e SALGADO, Luciana (orgs). Ethos Discursivo São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NICHOLS, Bill. (2005). Introdução ao Documentário. Campinas, SP: Papyrus.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>AUMONT, Jacques e outros. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Cosac-Naif, 2014</p> <p>NÓVOA, Jorge. E BARROS, José D’Assunção. Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.</p> <p>VIANA, Nildo. Cinema e mensagem. Análise e assimilação. Porto Alegre: Asterisco, 2012.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa (2008). Mas afinal... o que é mesmo documentário? SP: Ed. SENAC SP.</p>					

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2037MA	<b>Identidade e Cultura no Cinema norte-americano</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	---	--------------------------------	---------------

#### **EMENTA**

Ao compreender o cinema como texto e discurso passível de estudo e análise histórico-discursiva e cultural, objetiva-se estudar os conceitos de identidade e cultura através do cinema estadunidense, com atenção especial para o conceito de “poder suave” que imprime identidades e ideologias no imaginário mundial através das telas de cinema, sobretudo no que se refere ao cinema norte-americano que tem ampla influência e poder no cenário cultural e midiático mundial.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. 206 p. Bibliografia: p. 203-204.

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (org.). Cinema mundial contemporâneo. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BENJAMIN, Walter et al. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 333 p. (Os Pensadores;, 48).

GRUNER, Clóvis. História, economia, política e cultura no século XIX. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LYSARDO-DIAS, Dylia (org.). Discurso, representação e ideologia. São João del Rei, MG: UFSJ; PROMEL, 2005. 64 p., il. Bibliografia : p.62-64.

MICELI, Sergio, 1945- (org.). A economia das trocas simbólicas. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013. lxi, 361 p., il. (Coleção Estudos, 20).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALLERINI, Frantisco. Poder suave: soft power. 1. ed. São Paulo: Summus, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BALLERINI, Franthiesco. História do cinema mundial. 1. ed. São Paulo: Summus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024

BORGES, Paulo Roberto Torres. Refletindo sobre gestão de pessoas e liderança com o cinema: 30 filmes essenciais para o seu autodesenvolvimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BROUKAL, Milada; MURPHY, Peter (Peter Lewis Keane), 1947-. All about the USA: a cultural reader. 2nd ed. New York: Longman, c1999. iv, 124 p., il.

NAPOLITANO, Marcos, 1962-. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008. 249 p.

STERNHEIMER, Karen.HOLYWOOD Doesn't Threaten Family Values.Contexts (Berkeley, Calif.) 7.4 (2008). Print.

WENDEN, D J.The Holywood Feature Film in Postwar Britain, PAUL SWANN, 1987 (Book Review). Historical Journal of Film, Radio and Television 8.1 (1988): 110. Print.Acesso em :[https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN\\_cdi\\_proquest\\_journals\\_1300520968](https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_proquest_journals_1300520968)

Optativa	CÓDIGO	GLEA2038MA	Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A pesquisa em/com Cinema. Identidades Culturais. Diáspora Africana. Cinema e Sociedade. Identidade e Identificação. Representação e representatividade. Análise fílmica.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
VANOYE, Francis e GOLIOT-LETÉ, Anne. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Campinas, SP: Papyrus, 2012.					
YOEL, Gerardo (org), Pensar o Cinema. Imagem, Ética, Filosofia. São Paulo: Cosac Naify, 2015.					
EDGAR-HUNT, Roberto; MARLAND, John; RAWLE, Steven. A linguagem do Cinema. Porto Alegre: Bookman, 2013.					

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_. Da diáspora. Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques e outros. A estética do filme. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

NÓVOA, Jorge & BARROS, José D'Assunção (org.) Teoria e Representações Sociais no Cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BAZIN, André. O que é cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966.

\_\_\_\_\_. Cinema Brasileiro – Proposta para uma história. São Paulo. Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BORDWELL, David & THOMPSON, Kristin. A arte do cinema. Uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

FANON, Franz. Pele Negra Máscaras Brancas. Salvador: EdUFBA, 2009.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Os múltiplos sons da liberdade. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro & LOPES, José de Sousa Miguel (orgs.). A escola vai ao cinema. Autêntica Editora: BH, 2008.

MONTE-MOR, Patrícia. Tendências do documentário etnográfico. In.: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil. Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2004.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional x identidade Negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Tradução Mônica Saddy Martins.

Campinas, SP: Papirus, 2005.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito de marca. As relações raciais em Itapetininga. SP: Edusp, 1998.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil. Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2004.

RAMOS, Pessoa Fernão (2008). Mas afinal... o que é mesmo documentário? SP: Editora SENAC SP.

RANCIÉRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

REZENDE, Luiz Augusto. Microfísica do documentário. Ensaio sobre criação e ontologia do

documentário. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

RODRIGUES, João Carlos. O negro brasileiro e o cinema. Rio de Janeiro: Globo: Fundação do Cinema Brasileiro – MINC, 1988.

RUFINO, Joel. O que é racismo. SP: Brasiliense, 2005

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999

SOUZA, Edileuza Penha de. Negritude, Cinema e Educação. Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo. Branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2014

VIANA, Nildo Cinema e mensagem. Análise e assimilação. Porto Alegre, RS: Asterisco, 2012.

XAVIER, Ismail. O Discurso Cinematográfico. A opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

WEST, Cornel. Questão de raça. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In.: SILVA,

Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2039MA	<b>Identidades Culturais e Cinema Afrodiaspórico II</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h- a</b>
<b>EMENTA</b>					
<p>Identidades Culturais e Cinema. O Centro Afrocarioca de Cinema. Os Encontros de Cinema Negro. O filme afrodiaspórico. Cinema e Sociedade. Representação e representatividade. Análise fílmica. Produção cinematográfica brasileira e a perspectiva anti-hegemônica.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.</p> <p>METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional x Identidade Negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro. Processo de um racismo massacrado. In YOEL, Geraldo (org.). Pensar o cinema. Imagem, ética e filosofia</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida Silva. Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014</p> <p>DAVIS, A. Y. A democracia da abolição. Para além do império, das prisões e da tortura. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009</p> <p>_____ Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015</p> <p>_____ Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.</p> <p>_____ Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 2016</p>					

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2041MA	<b>Inglês Básico I</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	----------------------------	--	---------------

#### **EMENTA**

Estudo básico da língua inglesa com desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala, e conhecimentos sobre fonética e fonologia. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. American English File Starter – Student's Book. 2nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMBRIDGE          DICTIONARIES          ONLINE.          Disponível          em:  
<http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. English Grammar in Use. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. Business Result. Basic – Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2042MA	<b>Inglês Básico II</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	-------------------------	--------------------------------	---------------

#### EMENTA

Estudo básico da língua inglesa com desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala, e conhecimentos sobre fonética e fonologia. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. *American English File 1 – Student's Book*. 2<sup>nd</sup> edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4<sup>th</sup> Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. *Business Result. Basic – Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2<sup>nd</sup> Edition. Oxford University Press.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2043MA	<b>Inglês para fins acadêmicos</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	------------------------------------	--------------------------------	---------------

#### EMENTA

Estudo de gêneros discursivos com ênfase no estudo do contexto de produção de variados gêneros além de visar a análise e produção dos mesmos para aplicação em contextos acadêmicos e profissionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IONISIO, Angela Paiva et al. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOUGLAS, D. 2000. *Assessing Languages for Specific Purposes*. Cambridge: Cambridge University Press.

DUDLEY-EVANS, T. and ST JOHN, M.J. (1998). Developments in English for Specific Purposes: A MultiDisciplinary Approach. Cambridge: Cambridge University Press.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BBC Learning English. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais / Sérgio Roberto Costa. – 2. ed.rev. ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

SIGNORINI, Inês (Org.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008.

SWALES, J.M., 1990. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge University Press, Cambridge.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Ibpex, 2010

WITTE, R.E. Presentations and Meetings in English – a practical approach. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2044MA	<b>Internacionalização das Cidades e Paradiplomacia</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	---	--	---------------

### EMENTA

As cidades e o espaço urbano nas ciências sociais. As cidades e as unidades subnacionais nas relações internacionais - paradiplomacia; cidades globais; metropolização; cidades gêmeas e fronteiras; cidade e megaeventos; planejamento e inserção internacional das cidades brasileiras; o MERCOSUL e a integração das cidades sul-americanas; o papel da ONU e os Fóruns Urbanos Mundiais. O Estado do Rio de Janeiro- (i) inserção geoeconômica na economia (inter)nacional e (ii) internacionalização da política local no contexto dos Megaeventos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Otília. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CASTELLS, Manuel e BORJA, Jordi. "As Cidades como atores políticos", in: Revista Novos Estudos, n. 45, São Paulo, CEBRAP, julho de 1996.

MASCARENHAS, Gilmar, BIENESTEIN, Glauco e SANCHEZ, Fernanda (org), O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades, Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIANO, Marcelo (org). A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo/Editora UNESP/FAPESP, 2004.

SASSEN, Saskia "As Cidades na Economia Mundial", São Paulo: Studio Nobel, 1998.

VIGEVANI, Tulfo. "Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, 2006, pp. 127-139.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2045MA	Introdução à Análise do Discurso Materialista	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	--	-------------------------------	--------

## EMENTA

Introdução aos conceitos fundamentais da Análise de Discurso Materialista tais como língua, sujeito, discurso, ideologia, além da compreensão dos processos de produção e efeitos de sentido bem como os dispositivos analíticos da AD.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Alexandre Sebastião *et al.* (org.). **Discurso, interlocuções e...** Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARIANI, B. Textos e conceitos fundadores de Michel Pêcheux: uma retomada em Althusser e Lacan. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 54, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2873> . Acesso em: 23 set. 2024.

MARIANI, B. et al. Análise do Discurso materialista. In: ESTEVES, P.M. da S.; SILVA, Silmara. D. (Org.) **Teorias do texto, do discurso e da tradução**. Niterói : EDUFF, 2023. Disponível em: [Teorias do texto, do discurso e da tradução \[e-book PDF\] - Eduff](#) Acesso em: 23 set. 2024.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). 2. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

LEANDRO-FERREIRA, M.C. (Org.) Glossário de termos do discurso. Campinas: Pontes, 2020.

MARIANI, B. et al. (Org.) A linguagem e seu funcionamento [livro eletrônico]: 40 anos... e mais. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2024. Disponível em: ["A Linguagem e seu funcionamento":40 anos... e mais – Edições Makunaima \(edicoesmakunaima.com.br\)](#) Acesso em: 23 set. 2024.

ORLANDI, E.P. Argumentação e Análise de discurso - conceitos e análises. Campinas: Pontes, 2023

PÊCHEUX, Michel (1975). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1995.

SILVA, Silmara D. LUNKES, F.L. et al. **Análise de discurso, uma introdução**. Niterói: Eduff, 2022.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2047MA	Introdução à língua e cultura italianas	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao estudo da língua italiana, história, literatura. Serão abordados tanto questões comunicativas, quanto gramaticais, além de culturais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANGELINO, Magdalena, BALLARIN, Elena. <b>L'italiano attraverso la storia dell'arte</b> .					

BALBONI, Paolo. **Introdução a la literatura**.  
 BALBONI, Paolo; SANTIPOLO, Mateo. **Perfil de historia italiana per stranieri**.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Flora Simonetti; DISTANTI, Carmelo. **Antologia de la literatura italiana**.

MARIN, T.; MAGNELLI, S. Nuovo progetto italiano 1.

NOCCH, Susanna. **Grammatica pratica de la língua italiana**: esercizi – testi – giochi . Firenze: Alma Edizione, 2006.

SAVORGNANI, Giulia; BERGERO, Beatrice. **Chiaro!** Corso de italiano. Firenze: Alma Edizione.

SANCTIS, Francesco. **Storia de la literatura italiana**.

TRAIANO, Romolo. **Sintesi de la grammatica italiana**. Rio de Janeiro: Centro Studi Ca’ Romana, 1996.

Optativa	CÓDIGO		Introdução à Língua Francesa I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	--	--------------------------------	-------------------------	--------

### EMENTA

O curso dará prosseguimento ao curso anterior a partir do estudo da língua francesa e das culturas francófonas. Esse estudo partirá de tarefas com gêneros discursivos presentes nos variados contextos interacionais da vida do aluno e buscará dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos elementares por meio de tarefas que englobam práticas de compreensão escrita e oral assim como as de produção escrita e oral.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

GALVEZ, José A. Dicionário Larousse francês-português, português-francês. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. Écho – Méthode de Français. Paris : CLE International, 2013.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. Le bon usage. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert Dictionnaire de la langue française. Paris, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. Le bon usage. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert Dictionnaire de la langue française. Paris, 2006.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2046MA	Introdução à Língua Francesa II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
O curso dará prosseguimento ao curso anterior a partir do estudo da língua francesa e das culturas francófonas. Esse estudo partirá de tarefas com gêneros discursivos presentes nos variados contextos interacionais da vida do aluno e buscará dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos elementares por meio de tarefas que englobam práticas de compreensão escrita e oral assim como as de produção escrita e oral.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CAPELLE, Guy; MENAND, Robert. Le nouveau taxi!, 1: méthode de français. Paris: Hachette, c2009.					
CAPELLE, Guy; MENAND, Robert. Le nouveau taxi!, 1: méthode de français: cahier d'exercices. Paris: Hachette, 2009.					
FRANCOMANE – Mise à niveau en français langue seconde. Ressources. Disponível em: <a href="http://francomane.ccdmd.qc.ca/search?sort_by=search_api_aggregation_1&amp;items_per_page=50&amp;s=collections-grammaire">http://francomane.ccdmd.qc.ca/search?sort_by=search_api_aggregation_1&amp;items_per_page=50&amp;s=collections-grammaire</a> . Acesso em 28 mai. 2024.					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVERNEMENT DU CANADA. Navigateur linguistique. Disponível em: <https://www.noslangues-ourlangues.gc.ca/fr/navigateur-navigator>. Acesso em 28 mai. 2024.

LARROUSSE DICTIONNAIRES. <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue>

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. Banque de dépannage linguistique. Disponível em: <https://vitrinelinguistique.oqlf.gouv.qc.ca/banque-de-depannage-linguistique>. Acesso em 23 mai. 2024.

TV5 MONDE. Apprendre Le Français - 4381 exercices pour apprendre le français. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/fr/collection-all>. Acesso em 23 mai. 2024.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2048MA	Italiano Instrumental	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo da língua italiana, a nível instrumental, através da leitura e análise de textos de gêneros diversos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
MARIN, T.; MAGNELLI, S. Nuovo progetto italiano 1. NOCCH, Susanna. Grammatica pratica della língua italiana: esercizi – testi – giochi . Firenze: Alma Edizione, 2006. PICHIASSI, Mauro; ZAGANELLI, Giovanna. Contesti italiani: viaggio nell'italiano contemporâneo attraverso i testi. Perugia: Guerra Edizione, 2012.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
SAVORGNANI, Giulia; BERGERO, Beatrice. Chiaro! Corso de italiano. Firenze: Alma Edizione. TRAIANO, Romolo. Sintesi della grammatica italiana. Rio de Janeiro: Centro Studi Ca'Romana, 1996.					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2049MA	Leitura em francês	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Desenvolvimento da capacidade de compreensão escrita de textos em língua francesa. Serão desenvolvidas estratégias de leitura de modo a permitir que o aluno construa o sentido do texto, fazendo hipóteses, estabelecendo relações, evocando seu conhecimento prévio e analisando dados icônicos e de organização do discurso. Os textos a serem trabalhados contemplarão os diversos gêneros discursivos (jornalístico, científico, correspondência) que fazem parte do cotidiano dos estudantes.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>FULGÊNCIO, Lúcia &amp; LIBERATO, Yara. Como facilitar a leitura. São Paulo, Contexto, 8 ed 2001</p> <p>KOCH, Ingedore V. &amp; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto 2006.</p> <p>THIEBAUT, Anne, BENOIT-ABDELKADER, Odile. Savoir-lire au Quotidien. Paris, Hachette, 2005.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>GALVEZ, Jose A. Dicionário Larousse Francês-Português, Português/Francês. São Paulo, Larousse do Brasil, 2005.</p> <p>POISON-QUINTON, S., HUET-OGLE, C., BOULET, R., VERGNE-SIRIEYS, Anne. Grammaire Expliquée du Français. CLE International, 2003.</p> <p>VIGNER, Gérard. Lire : du texte au sens. Paris, CLE International, 1979.</p>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2050MA	Libras I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Diversidade, Diferença e Surdez.</li> <li>* Contextualização histórica dos processos sociais e educacionais relacionados à surdez.</li> <li>* Aspectos Biológicos da surdez: modelo clínico terapêutico.</li> <li>* Libras, identidade e cultura: modelo socioantropológico.</li> <li>* Libras e a constituição do sujeito surdo.</li> <li>* Aspectos lexicais e gramaticais da Língua de Sinais Brasileira: <ul style="list-style-type: none"> <li>* Parâmetros/formação dos sinais;</li> <li>* Pronomes;</li> <li>* Marcas não-manuais;</li> <li>* Verbos e classificadores;</li> <li>* Vocabulário temático;</li> <li>* Formação de frases.</li> </ul> </li> </ul>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>GESSER, Audrei. <b>Libras?:</b> que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p., il. (Estratégias de ensino).</p> <p>NEMBRI, Armando Guimarães; SILVA, Angela Carrancho da. <b>Ouvindo o Silêncio:</b> surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2010. (2.ed.atual.ortog.)</p> <p>QUADROS, Ronice Müller &amp; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). <b>Novo Deit-libras:</b> dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 2: sinais de I a Z. São Paulo: EDUSP, 2012. 1421 - 2759 p., il</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <b>Material de apoio para o aprendizado de libras.</b></p>					

São Paulo: Phorte, 2011. 339 p., il.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p., il., + anexo. (Estratégias de ensino, 35). Bibliografia: p.[183]-187.

\_\_\_\_\_ Leis sobre Educação Especial, Acessibilidade e LIBRAS. Disponível em <http://www.libras.org.br/leilibras.php> e <http://www.acessobrasil.org.br/>

MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. 2. ed., rev., ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 1401p., il.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010. 4.Ed.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2051MA	Libras II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Aspectos lexicais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Ampliação de vocabulário. Parâmetros morfológicos e formação de sinais. Tipos de verbos e ordem frasal. Expressões afetivas e gramaticais. Cultura Surda. Interação ouvintes-surdos-ouvintes. Diversidade e Discriminação. Inclusão Social dos sujeitos Surdos.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GRESSER, Audrei. <b>Libras?: que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p., il. (Estratégias de ensino).					
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. xi, 221p., il. (Biblioteca Artmed).					
SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. <b>Ouvindo o silêncio</b> : surdez, linguagem e educação. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128 p.					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. **Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais brasileira (LIBRAS)**: baseado em linguística e neurociência cognitivas. 2 vol, São Paulo: Edusp, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p., il.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2052MA	Língua e Cultura Francesas Através das Artes	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	--	-------------------------------	--------

### EMENTA

Através da exploração de diferentes gêneros artísticos, o curso propõe atividades que objetivam mergulhar os estudantes no aprendizado da língua, mas também na riqueza da cultura francesa, buscando dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e culturais, por meio da abordagem das artes visuais, cênicas, da música e da literatura. A exploração de obras emblemáticas, de ideias, assim como de personalidades que se destacaram no mundo das artes, permitirão aprofundar o conhecimento da civilização francesa e sua influência no pensamento ocidental, como também promoverão o aperfeiçoamento das competências linguísticas dos estudantes.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. *Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRY, Dominique; CHALARON, Marie-Laure. *La grammaire des premiers temps A1-A2*. Grenoble; PUG, 2014

ALCARAZ, Marion. Edito – Méthode de français. Paris : Didier, 2016.

GALVEZ, José A. Dicionário Larousse francês-português, português-francês. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. Écho – Méthode de Français. Paris : CLE International, 2013.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. Le bon usage. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert Dictionnaire de la langue française. Paris, 2006.

---

Optativa	CÓDIGO	GLEA2053MA	Língua inglesa em uso nas áreas de Turismo e Eventos	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Desenvolver a oralidade em língua inglesa de futuros profissionais que atuarão nas áreas de Turismo e Eventos. Enfatizar aspectos interculturais inerentes a essas interações, uma vez que língua e cultura são indissociáveis. Explorar o uso do conhecimento cultural como commodity e como elemento afetivo de acolhimento e troca de conhecimento sobre o outro, dentro das áreas de bem-estar, como Turismo .					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BOSI, Alfredo. A educação e a cultura nas constituições brasileiras. In: BOSI, Alfredo (org.) <b>Cultura brasileira</b> . Temas e situações. São Paulo, Ática, 1992, p.208-217.					
CORBET, Jhon. <b>Intercultural Language Activities</b> . Cambridge. 2011					
SWALES, John. "The Concept of Discourse Community." <b>Genre Analysis: English in Academic and Research Settings</b> . Boston: Cambridge, 1990					
WALKER, Robin. HARDING, Keith. Oxford <b>English for Careers</b> . Séries. Tourism. Oxford, 2015. Volumes 1,2,3					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

ASHTON, Mary Sandra Guerra (org.) **Turismo**: sinais de cultura. Novo Hamburgo, Editora FEEVALE, 2001.

BADARÓ, Murilo. **Gustavo Capanema**. A revolução na cultura. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

BAPTISTA, Alcione F. O povo capturado na apreensão do Brasil. **Uma releitura dos estudos brasileiros de folclore**: 1945-1964. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1986.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade**: o lado mais escuro da modernidade. Rev. bras. Ci. Soc. [online]. 2017, vol.32, n.94, Epub June 22, 2017.

PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MOR, W. (Eds) **Perspectivas críticas de Educação Linguística no Brasil** - Trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra - Parábola Editorial, 2018, v.1. p.280. (Online and Printed)

TAKAKI, N. H.; MONTE MOR, W. (Eds). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Pontes, 2017, v.1. p.293.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2054MA	Literatura latino-americana e temas contemporâneos	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
Estudo de problemáticas contemporâneas e suas representações na literatura latino-americana (antirracismo, desigualdades, gênero, infância, migrações). Leitura e análise de narrativas latino-americanas (autoficção, contos, ensaios, romances). Reflexão sobre as fronteiras fluidas entre narrativas subjetivas e objetivas (ficção e não ficção; literatura e história; literatura e jornalismo).					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CÂNDIDO, Antonio. <b>O discurso e a cidade</b> . Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.					
COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de F. <b>A literatura no Brasil</b> : relações e perspectivas conclusão. 1. ed. São Paulo, SP: Global, 2023. E-book. Disponível em:					

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

FREIRE, Sílvia B. da S. **Literatura de autoria negra**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 ago 2025.

LEJEUNE, Phillippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.

OLMOS, Ana Cecilia; PALMERO GONZÁLEZ, Elena. Textualidades transamericanas e transatlânticas. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2018. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/e-books/e-book21.pdf> Acesso 17 nov 2020.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÁRDENAS, Teresa. **Cachorro Velho**. Trad. Joana Angélica Melo. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.

CUTI. **Moreninho, Neguinho, Pretinho**. São Paulo: Terceira Margem, 2009. (Coleção Percepções da Diferença – Negros e Brancos na Escola).

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Trad. Sergio Faraco. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

GALEANO, Eduardo. **El libro de los abrazos**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.

JESUS, Carolina M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?: crônicas paradebater o antirracismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

VAN DIJK, Teun A. (Org). **Racismo e discurso na América Latina**. Brasília, São Paulo: UNESCO, Contexto, 2008

Optativa	CÓDIGO	GLEA2056MA	Masculinidades e Feminilidades nas Ciências Sociais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

A construção do conceito de gênero nas Ciências Sociais; Gênero como o masculino, o feminino e suas interconexões; As contribuições dos Feminismos (negro, interseccional, decolonial, etc.) para a teoria social; O gênero e os marcadores sociais de diferença: complexificando o debate.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMÂNCIO, Lúcia. O gênero no discurso das ciências sociais. *Análise Social*, vol. XXXVIII (168), 2003, 687-714. Disponível em:

[http://www.researchgate.net/publication/291988087 O genero no discurso das ciencias sociais](http://www.researchgate.net/publication/291988087_O_genero_no_discurso_das_ciencias_sociais)

SANTOS, Sônia Beatriz dos. Feminismo Negro diaspórico. *Revista Gênero*, v.8, n. 1, p. 11-26, 2. Sem. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/30958>

CONNELL, Robert; MESSERSCHMIDT, James. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 21(1): 424, janeiro-abril/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v21n1/14.pdf>

GROSSI, Miriam Pillar. *Masculinidades: Uma Revisão Teórica*. 2004.

Disponível em: <https://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/Visualizar3.pdf>

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-100, jul./dez. 1995. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marília Pinto de. O conceito de gênero uma leitura com base nos trabalhos do GT sociologia da educação da ANPED (1999-2009). *Revista Brasileira de Educação* v. 16 n. 46 jan.|abr. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46a06.pdf>

HALBERSTAM, Judith. *Masculinidad Femenina*. Barcelona, Edgales Editorial, 2008.

Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/masculinidad-femenina-d184528632.html>

LUGONES, María. Rumo a um feminismo Descolonial. *Estudos Feministas*,

Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>

SOUZA, Rolf Malungo de. Falomaquia: Homens negros e brancos e a luta pelo prestígio da masculinidade em uma sociedade do Ocidente. Antropolítica, Niterói, n. 34, p. 35-52, 1. sem. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41516>

VIGOYA, Mara Viveiros. La sexualización de la raza y la racialización de la sexualidade em el contexto Latinoamericano actual. latinoam.estud.fam. Vol. 1, enero - diciembre, 2009. pp. 63 - 81. Disponível em: [www.derechoshumanos.unlp.edu.ar/assets/files/documentos/la-sexualizacion-de-la-raza-y-la-racializacion-de-la-sexualidad.pdf](http://www.derechoshumanos.unlp.edu.ar/assets/files/documentos/la-sexualizacion-de-la-raza-y-la-racializacion-de-la-sexualidad.pdf)

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/butler-problemas-do-gecc82nero.pdf>

Optativa	CÓDIGO	GLEA2055MA	Marketing Internacional	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
Introdução ao marketing internacional. Conceitos e fundamentos de marketing internacional. Análise das ambiências externas: econômicas, políticas, culturais e sociais. Mercados potenciais e oportunidades. Estratégias de marketing internacional. Decisões de marketing em mercados internacionais: produto, preço, praça e promoção. Estudos de casos: análise e discussão.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. M. <b>Princípios de marketing</b> . 18. ed. São Paulo, SP: Grupo A, 2023. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane; CHERNEV, Alexander. <b>Administração de marketing</b> . 16. ed. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					
PIGOZZO, Ana Flávia. <b>Marketing internacional</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> .					

SANTOS, Alexandre Correia dos. **Marketing**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBRÓSIO, Vicente. **Plano de marketing: um roteiro para a ação**. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

ANDRADE, Norberto Almeida de. **Comportamento do consumidor aplicado ao neuromarketing**. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CAMARGO, Shirlei Miranda. **Introdução ao neuromarketing: desvendando o cérebro do consumidor**. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

COSTA, Bruna Cescatto. **Estratégia de marketing na era digital**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

GIACOMETTI, Henrique Brockelt. **Ferramentas de marketing digital**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2057MA	Mulheres Indígenas: Movimentos comunitários, territorialidade e lutas nas Américas Latina, Central e no México.	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

Os povos indígenas das Américas: o contexto social, político, cultural e legal; O movimento indígena na América Latina sob a perspectiva marxista; Ascensão dos movimentos indígenas nas Américas: estudos de caso da Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, México, Guatemala, Brasil e Chile; Mulheres indígenas rurais: gênero, mudanças e persistência na luta pela autonomia territorial: as comunas; A mulher indígena e a política; Mulher indígena, interculturalidade e direitos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E

POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL. REUNIÃO DE ESTUDOS: ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL (Brasília, 2004). I Reunião de Estudos: Ascensão de Movimentos Indigenistas na América do Sul e Possíveis Reflexos para o Brasil. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

BITTENCOURT, Libertad Borges. O movimento indígena organizado na América Latina – A luta para superar a exclusão. Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC Salvador - 2000 ISBN 85-903587-2-0

CEPAL NAÇÕES UNIDAS. Antecedentes e contexto sociopolítico dos direitos dos povos indígenas na América Latina IN: Os Povos Indígenas na América Latina: Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Distr.: Limitada • LC/L.3893 • Fevereiro de 2015 • Original: Espanhol Nações Unidas • Impresso em Santiago, Chile.

DA SILVA, Cristhian Teófilo. Mariátegui entre dois mundos: Visões do comunitarismo indígena Andino. Revistas de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. Vol.08, n. 02.

EGON, Heck; LOEBENS, Francisco e D. CARVALHO, Priscila. Amazônia indígena: conquistas e desafios. Estudos Avançados 19 (53), 2005.

MONTALVA, Margarita Calfio; VELASCO, Luisa Fernanda. Mujeres indígenas en América Latina: Brechas de género o de étnia? Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe: relevancia y pertinencia de la información sóciodemográfica para políticas y programas. CEPAL, Santiago de Chile, 27 al 29 de abril de 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SACCHI, Ângela. Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 7, volume 14 (1 e 2): 95-110 (2003)

SIERRA, María Teresa. Las mujeres indígenas ante la justicia comunitaria: Perspectivas desde la interculturalidad y los derechos. Centro de Investigaciones y estudios superiores en Antropología social-Distrito federal, México. Desacatos, núm. 31, septiembre-diciembre 2009, pp. 73-88

SILVA, Cristhian Teófilo da. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada.

REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS V.9 N.1 2015.  
ISSN 1984-1639.

TIBL, Jean. José Carlos Mariátegui: Marx e América Indígena. Cadernos cemarx, nº  
6 – 200.

Seminário Internacional. Mujer Rural: Cambios y Persistencias en América Latina  
Primera edición: Tirada: 1000 ejemplares La publicación de este libro ha sido posible  
gracias al apoyo de ICCO y EED © Centro Peruano de Estudios Sociales – CEPES  
Programa Democratización y Transformación de Conflictos. Perú Lima, julio de 2011.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2058MA	Noções, Metodologia e Prática de Extensão Universitária	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Noções históricas sobre a Universidade Pública e responsabilidade social; Breve histórico da Extensão Universitária; Marco legal da Extensão Universitária; Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa. Contribuições da Extensão Universitária na gestão e inovação das Universidades Públicas Brasileiras.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
CONTADOR, C.R. <b>Projetos Sociais: avaliação e prática</b> . 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000. 375p.					
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. <b>Plano Nacional de Extensão Universitária</b> . Ilhéus; Editus, 2001. 65p. (Coleção Extensão Universitária; v. 1).					
_____. <b>Extensão e Flexibilização Curricular</b> . Porto Alegre: Porto Alegre; UFRGS; Brasília; MEC/SESu, 2006. 91p. (Coleção Extensão Universitária; v.4).					
_____. <b>Extensão Universitária: organização e sistematização</b> . Belo Horizonte; Coopmed, 2007. 112p. (Coleção Extensão Universitária; v.6).					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					

FARIA, D. S. (Org.) **Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983. 93p.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. Editora Avercamp, 2008.

LIBERALINO, F.N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002. 112P.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª Ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.

NOGUEIRA, M.D.P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.

PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.95p.

PROEX – UNESP. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª Ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.

SANTOS, B.S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p. (Coleção questões da nossa época; v. 120).

SILVA, M. G. M. **Extensão: a face social da universidade?** Campo Grande, MS: UFMS, 2000.

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. 138p.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 3ª Ed. São Paulo: Edit. Polis, 1982. 270p.

21. \_\_\_\_\_. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985. 107p.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006. 175

Optativa	CÓDIGO	GLEA2059MA	Novas Tecnologias e Sociedade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Tecnologia: visões e conceitos. A absorção da tecnologia pelos métodos de ensino. Interação homem-máquina. História e desenvolvimento da Internet. A cibercultura e a sociedade.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
DIZARD Jr., Wilson. <b>A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.					
PALOFF, Rena M. C. Pratt, Keith. <b>Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2002.					
SOTO, Ucy; GREGOLIN, Isadora; MAYRINK, Monica; JUNGER, Cristina Vergnano; RANGEL, Marcelo; PÉREZ, Roberto (orgs.). <b>Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas</b> . São Carlos: Claraluz, 2009.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
LÉVY, Pierre. <b>O que é o virtual?</b> Rio de Janeiro: Editora 34, 1991.					
LOLLINI, Paolo. <b>Didática e Computador: quando e como a informática na escola</b> . São Paulo: Loyola, 1992.					
NISKIER, Arnaldo. <b>Educação à Distância: a tecnologia da esperança</b> . São Paulo: Loyola, 1999.					
SANCHO, Juana M. <b>Para uma Tecnologia Educacional</b> . Porto Alegre: ArtMed, 1998.					
SOARES, Ismar de Oliveira. <b>Sociedade da Informação ou da Comunicação?</b> São Paulo: Cidade Nova, 1996.					

Optativa	CÓDIGO		Organizações e Regimes Internacionais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Aspectos históricos, teóricos e conceituais das organizações e regimes internacionais. Definição, desenvolvimento histórico e classificação. Cooperação e conflito nos organismos internacionais. O profissional de LEANI e a atuação nas organizações internacionais.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>HERZ, Mônica; HOFFMANN, A.R. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KARNS, Margaret P; MINGST, K.A; STILES, K.W. International Organizations: The Politics and Processes of Global Governance. third edition. Boulder: Lynne Rienner, 2015.</p> <p>SEITENFUS, Ricardo (Org.). Manual das organizações internacionais. 4. ed. rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
<p>FONSECA JUNIOR, Gelson. Interesse e a regra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008</p> <p>FREDERKING, Brian; DIEHL, P.F. (eds). The Politics of Global Governance: International Organizations in an Interdependent World. Fifth edition. Boulder: Lynne Rienner, 2015.</p> <p>KEOHANE, Robert O; NYE, J.S. Power and Interdependence. Fourth edition. Harlow: Longman, 2012.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça. Nova Iorque: Nações Unidas, 2014.</p> <p>WEISS, T.G; FORSYTHE, D.P; COATE, R.A; PEASE, KK. The United Nations and Changing World Politics. Seventh edition. Boulder: Westview, 2014.</p>					

Optativa	CÓDIGO	GLEA2060MA	Planejamento de Roteiros, Trilhas e Acampamentos no Brasil e América Latina	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	---	-------------------------	--------

#### EMENTA

Aspectos Introdutórios; - Definições de roteiros, trilhas e acampamentos turístico; - Tendências e perspectivas do mercado para o Turismo de Aventura, Turismo de Natureza, Ecoturismo; - Visão geral do potencial turístico nacional e na América Latina; - Microrregiões turística brasileiras e latino-americanas e suas características; - Marketing Pessoal; - Perfil do monitor de acampamentos turísticos; - Inovação de atividades; - Estruturação de roteiros turísticos partindo dos diferentes produtos turísticos; - Planejamento de um roteiro, trilhas e de um acampamento turístico; - Elementos básicos para elaboração de roteiros turísticos; - Pesquisa e estudo da demanda no planejamento de atividades em trilhas e acampamentos turísticos; - Atividades de integração e socialização; - Oficina de criatividade; - Etapas de produção, construção de regras; - Avaliação da qualidade dos diferentes bens e serviços turísticos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Elaboração de roteiros e pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

CHAIN, Yen Lin Chain. **Manual de Medidas de Segurança e Procedimentos de Primeiros Socorros no Acampamento Escoteiro**. Projeto de Conclusão do Curso Avançado Ramo Escoteiro, 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Aquarela: marketing turístico internacional do Brasil**. Metodologia e coordenação Chias Marketing. Ministério do Turismo: 2003. Disponível em: <[http://institucional.turismo.gov.br/arquivos\\_open/diretrizes\\_manuais/planos\\_marketing/Plano\\_Aquarela\\_2003\\_a\\_2006.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/planos_marketing/Plano_Aquarela_2003_a_2006.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

\_\_\_\_\_. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: roteirização turística, promoção e apoio**

**à comercialização.** Livro 4. Coordenação Tânia Brizola e Ana Clévia Guerreiro Lima. Brasília: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2008.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Guia de Aventura Escoteira: Etapas pistas e trilhas.** 1ª reimpressão. Curitiba – PR, 2019.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 2003.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO FLORESTAL. **Manual de Trilhas: Um manual para Gestores.** N. 35. São Paulo: SP, 2008. Pp 1 -74

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour.** São Paulo: Aleph, 2002.

TEIXEIRA, Elder Lins. **Gestão da qualidade em destinos turísticos.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2002

Optativa	CÓDIGO	GLEA1034	Política Internacional da Ásia-Pacífico	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Política, Sociedade e Desenvolvimento dos países da Ásia-Pacífico, com ênfase na China e seu entorno regional. As regiões asiáticas na “Era dos Descobrimentos”. Confucionismo, Budismo e Taoísmo. A “Revolução Meiji” e a industrialização do Japão. Os imperialismos e a Ásia-Pacífico nas Guerras Mundiais. O triunfo da Revolução na China. Os conflitos na Península Coreana e na Indochina. A descolonização e o “Movimento dos Países Não-Alinhados”. A Guerra Fria na Ásia - Pacífico e as relações da China com os EUA e a URSS. A ascensão econômica do Japão e Os “Tigres Asiáticos”. Globalização econômica e a ascensão política da China. Os Projetos de Integração Regional (ASEAN, APEC, “One Belt, One Road”- OBOR e os BRICS). As relações da China com o Brasil e a América Latina. Democracia, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Cidades Globais, Trabalho, Tecnologia e Redes Transnacionais na Ásia-Pacífico.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008					
GARCIA, Ana . Investimentos da China no Brasil, África do Sul e Índia. Arranjos institucionais, atores e impactos. 1. ed. Rio de Janeiro: Action Aid, 2018					
HAESBAERT, Rogério.(Org). China na nova dinâmica global-fragmentadora do					

espaço geográfico. In: \_\_\_\_\_. Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: Editora da UFF, 2013.

LI, Minqi. The Rise of China and the Demise of the Capitalist World Economy. Monthly Review Press, 2009.

SHAMBAUGH, David, YAHUDA, Michael (eds), International Relations in Asia, Pentagon. Press, London, 2010

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA PINTO, Eduardo, CINTRA, Marcos (Org.) – China em transformação : dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento Rio de Janeiro : Ipea, 2015

FRANK, Andre G. ReOrient: global economy in the Asian age. Berkeley: University of California Press, 1998.

HALL, John Whitney. El Imperio Japonês. Madrid: Siglo XXI, 1975.

MORENO, Camila. O Brasil made in China: para pensar as reconfigurações do capitalismo contemporâneo / Camila Moreno – São Paulo, Fundação Rosa Luxemburgo, 2015 .

ONG, Aihwa e ROY, Ananya. Worlding Cities: Asian Experiments and the art of being global. Oxford: Wiley Blackwell, 2011.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2061MA	<b>Política Internacional Contemporânea I</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	---	--	---------------

#### EMENTA

A política internacional no pós-Guerra Fria: principais temas e agendas. 1) Governança Global e Globalização. 2) Comércio Internacional e Desenvolvimento. 3) Equilíbrio de Poder e Hegemonia. O Brasil na política internacional contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYLIS, John; SMITH, Steves; OWENS, Patricia. The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations. Sixth Edition. Oxford University Press,

2014.

LEVI-FAUR, David. Oxford Handbook of Governance. Oxford University Press, 2012.

STUENKEL, Oliver. Post-Western World: How Emerging Powers Are Remaking Global Order. Cambridge: Polity Press, 2016.

ZAKARIA, Fareed. The post-American World. New York: W. W. Norton & Company Ltd., 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARDISSONE, Carlos Maurício; SENA, André Luis. P. (orgs.); Relações Internacionais

Contemporâneas: Visões Brasileiras. Curitiba: Appris, 2013.

BRYSK, Alison (ed.). The Politics of the Globalization of Law Getting from Rights to Justice. New York: Routledge, 2013.

SARAIVA, José Flávio Sombra. História das Relações Internacionais Contemporâneas - Col. Relações Internacionais - Vol. 1 - 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VIOTTI, Paul R. & KAUPPI, Mark V. International Relations and World Politics. Fifth Edition. United States: Pearson, 2012.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2062MA	<b>Política Internacional Contemporânea II</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--------------------------------	---------------

#### EMENTA

A política internacional no pós-Guerra Fria: principais temas e agendas. 1) Governança Global e Globalização. 2) Comércio Internacional e Desenvolvimento. 3) Equilíbrio de Poder e Hegemonia. O Brasil na política internacional contemporânea.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYLIS, John; SMITH, Steves; OWENS, Patricia. The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations. Sixth Edition. Oxford University Press, 2014.

LEVI-FAUR, David. Oxford Handbook of Governance. Oxford University Press, 2012.  
 STUENKEL, Oliver. Post-Western World: How Emerging Powers Are Remaking Global Order. Cambridge: Polity Press, 2016.  
 ZAKARIA, Fareed. The post-American World. New York: W. W. Norton & Company Ltd., 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARDISSONE, Carlos Maurício; SENA, André Luis. P. (orgs.); Relações Internacionais Contemporâneas: Visões Brasileiras. Curitiba: Appris, 2013  
 BRYSK, Alison (ed.). The Politics of the Globalization of Law Getting from Rights to Justice. New York: Routledge, 2013.  
 SARAIVA, José Flávio Sombra. História das Relações Internacionais Contemporâneas - Col. Relações Internacionais - Vol. 1 - 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
 VIOTTI, Paul R. & KAUPPI, Mark V. International Relations and World Politics. Fifth Edition. United States: Pearson, 2012.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2065MA	<b>Português para estrangeiros: diversidade linguístico-cultural do Brasil</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--------------------------------	---------------

### EMENTA

Estudo e aquisição de língua portuguesa a partir da problematização de questões culturais da sociedade brasileira. Estudo da variação sociolinguística do português no Brasil. Diversidade linguística-cultural da língua portuguesa representada nas mídias e na arte. Práticas de conversão em língua portuguesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. Português brasileiro? – Um convite à pesquisa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.  
 MENDES, Edleise (org.). Diálogos interculturais: ensino e formação em português

língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORTIZ ÁLVAREZ, Maria Luis; GONÇALVES, Luis. (Org.). O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). Português para estrangeiros: interface com o espanhol. Campinas, SP: Pontes, 1995.

FURTOSO, Viviane Bagio (org.). Formação de professores de português para falantes de outras línguas: reflexões e contribuições. Londrina: EDUEL, 2009.

HOUAISS, Antônio. O português do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1988.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2066MA	Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
Estudo da língua francesa como meio de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana por meio do desenvolvimento das atividades de narrar, descrever e opinar em relação a experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
AVOLIO, Jelssa Ciardi. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.					
CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. Le Nouveau Taxi !1 – livre de l'élève. Paris : Hachette, 2009.					
GALVEZ, José A. Dicionário Larousse francês-português, português-francês. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. Écho – Méthode de Français. Paris : CLE International, 2013.					

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. Le bon usage. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

HYGINO, Aliandro. Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. Le Robert Dictionnaire de la langue française. Paris, 2006.

ROUSSEAU, Pascale. A arte de conjugar – verbos franceses.2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2067MA	Produção Escrita e Oral em Língua Francesa II	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo da língua francesa como meio de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana por meio do desenvolvimento das atividades de narrar, opinar e argumentar em relação a experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. Michaelis : dicionário escolar francês : francês-português, português-francês. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.					
CAPELLE, Guy; MENAND, Robert. Le nouveau taxi!, 1: méthode de français. Paris: Hachette, c2009.					
CAPELLE, Guy; MENAND, Robert. Le nouveau taxi!, 1: méthode de français: cahier d'exercices. Paris: Hachette, 2009.					
FRANCOMANE – Mise à niveau en français langue seconde. Ressources. Disponível em: <a href="http://francomane.ccdmd.qc.ca/search?sort_by=search_api_aggregation_1&amp;items_per_page=50&amp;s=collections-grammaire">http://francomane.ccdmd.qc.ca/search?sort_by=search_api_aggregation_1&amp;items_per_page=50&amp;s=collections-grammaire</a> . Acesso em 28 mai. 2024.					
GOUVERNEMENT DU CANADA. Navigateur linguistique. Disponível em: <a href="https://www.noslangues-ourlangages.gc.ca/fr/navigateur-navigator">https://www.noslangues-ourlangages.gc.ca/fr/navigateur-navigator</a> . Acesso em 28 mai. 2024.					

LARROUSSE DICTIONNAIRES. <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue>

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. Banque de dépannage linguistique. Disponível em: <https://vitrinelinguistique.oqlf.gouv.qc.ca/banque-de-depannage-linguistique>. Acesso em 23 mai. 2024.

TV5 MONDE. Apprendre Le Français - 4381 exercices pour apprendre le français. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/fr/collection-all>. Acesso em 23 mai. 2024.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVERNEMENT DU CANADA. Navigateur linguistique. Disponível em: <https://www.noslangues-ourlangages.gc.ca/fr/navigateur-navigator>. Acesso em 28 mai. 2024.

LARROUSSE DICTIONNAIRES. <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais-monolingue>

OFFICE QUÉBÉCOIS DE LA LANGUE FRANÇAISE. Banque de dépannage linguistique. Disponível em: <https://vitrinelinguistique.oqlf.gouv.qc.ca/banque-de-depannage-linguistique>. Acesso em 23 mai. 2024.

TV5 MONDE. Apprendre Le Français - 4381 exercices pour apprendre le français. Disponível em: <https://apprendre.tv5monde.com/fr/collection-all>. Acesso em 23 mai. 2024

Optativa	CÓDIGO	GLEA2068MA	Pronúncia da Língua Espanhola	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Estudo e aquisição dos sons da língua espanhola com enfoque no aperfeiçoamento da pronúncia da língua estrangeira. Estudo da variação sociolinguística do espanhol. Diversidade dos sotaques dos “cinco” grandes núcleos da língua espanhola. Estudo do AFI. Práticas de pronúncia da língua espanhola.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BARTOLÍ RIGOL, M. (2005). La pronunciación en clase de lenguas extranjeras. In: Revista Phonica, 1. Disponível: <a href="http://www.publicacions.ub.es/revistes/phonica1/PDF/articulo_02.pdf">http://www.publicacions.ub.es/revistes/phonica1/PDF/articulo_02.pdf</a> .					

CORTÉS MORENO, M. (2002). Didáctica de la prosodia del español: la acentuación y la entonación. Madrid: Edinumen.

FRASER H. (2001), Teaching pronunciation: A handbook for teachers and trainers. Three frameworks for an Integrated Approach. Department of Education Training and Youth Affairs (DETYA), New South Wales Department of Education and Training. Disponible: [www.dest.gov.au/archive/ty/litnet/docs/teaching\\_pronunciation.pdf](http://www.dest.gov.au/archive/ty/litnet/docs/teaching_pronunciation.pdf)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSEJO DE EUROPA (2001). Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación (cap. 4.4.). Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte - Instituto Cervantes - Editorial Anaya, 2003.

INSTITUTO CERVANTES (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español (tomos I, II y III). Madrid: Biblioteca Nueva.

GIL FERNANDEZ, J. (2007). Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco Libros.

LLISTERRI, J. (2003). La evaluación de la pronunciación en la enseñanza del español como segunda lengua. In: REYZÁBAL, M.V. (org.) Perspectivas teóricas y metodológicas: Lengua de acogida, educación intercultural y contextos inclusivos. Madrid: Dirección General de Promoción Educativa, Consejería de Educación, Comunidad de Madrid. pp. 547-562.

PADILLA, X. A. (2006). El lugar de la pronunciación en la clase de ELE. In: Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE), pp. 871-888.

PADILLA, X. A. "Enseñar pronunciación. El método verbo-tonal". Blog pessoal alojado na Universidad de Alicante: <http://blogs.ua.es/xose/>

PURCELL E. & SUTER R. (1980). Predictors of pronunciation accuracy: A re-examination. In: Language Learning, 30/2. pp. 271-87.

POCH OLIVÉ, D. (1999). Fonética para aprender español: Pronunciación. Madrid: Edinumen.

ROMERO, C. & HERMOSO, A. (2002). Tiempo para pronunciar. Más de 100 ejercicios. Madrid: Edelsa.

SÁNCHEZ, A. & MATILLA J. A. (1995). Manual práctico de corrección fonética del español. Madrid: SGEL.

SILES ARTÉS, J. (2000). Ejercicios prácticos de pronunciación de español. SGEL.  
 S. L. TORRES ÁGUILA, J. R. (2005). El mito del periodo crítico para el aprendizaje de la pronunciación de un idioma extranjero. In: Revista Phonica, Vol.1. Disponível em: [http://www.publicacions.ub.es/revistes/phonica1/PDF/articulo\\_06.pdf](http://www.publicacions.ub.es/revistes/phonica1/PDF/articulo_06.pdf)

Optativa	CÓDIGO	GLEA2069MA	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos, aspectos históricos e classificações dos direitos humanos. Características dos direitos humanos no direito internacional. Normas, estruturas e mecanismos da proteção internacional dos direitos humanos. Sistema global, sistemas regionais e sistema americano de proteção dos direitos humanos. Tópicos especiais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
GARBIN, Isabela. Direitos humanos e relações internacionais. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 22 mar. 2024.					
PAGLIARINI, Alexandre Coutinho. Direitos e garantias fundamentais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 22 mar. 2024.					
RESEK, José Francisco. Direito internacional público: curso elementar. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2022.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.					
CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. Princípios do direito internacional contemporâneo. Brasília: FUNAG, 2017.					
CARVALHO RAMOS, André de. Curso de direitos humanos. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2024.					
CARVALHO RAMOS, André de. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.					
FLORES, Herrera. Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência. Sequência. V. 23 n. 44. Florianópolis: FSC, 2002.					

PETERKE, Sven (org.). Manual prático de direitos humanos internacionais. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2009.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 9. ed. São Paulo: Saraiva: 2019.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>GLEA2071MA</b>	<b>Relações Internacionais da América Latina</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
<b>EMENTA</b>					
A América Latina como ator da política internacional As Organizações Internacionais latino-americanas (OEA, CEPAL, ALADI). As relações intraregionais e geopolítica. As relações com os EUA, Europa e países periféricos. Política Externa dos países latinoamericanos e relações com o Brasil Questões de desenvolvimento, segurança, democracia e direitos humanos na América Latina durante a Guerra Fria e no pós-Guerra Fria.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
LANDER, Edgardo A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, 2005.					
CERVO, Amado. Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. IBRI, 2001.					
SCHOULTZ, Lars. Estados Unidos: Poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina. EDUSC, 2000.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Paz e Terra, 1975.					
MONIZ BANDEIRA, Luiz A.. Brasil, Argentina e Estados Unidos: da tríplice aliança ao Mercosul. Rio de Janeiro: Ed. Revan. 2003.					
BETHELL, Leslie História da América Latina Vol. VII : a América Latina Após 1930 Estado e Política EDUSP 2010.					
GOMEZ, José Maria América Latina y el (des)orden global neoliberal Hegemonía, contrahegemonía, perspectivas CLACSO 2004.					
BERNAL-MEZA, Raul. América Latina en el Mundo: El Pensamiento Latinoamericano y La Teoria de Relaciones Internacionales- Nuevohacer. Grupo					

Editor Latinoamericano, 2005.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica. 7º ed. Zahar 1984.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios brasileiros na era dos gigantes Contraponto 2006.

ROBINSON, William Latin America and Global Capitalism: A Critical Globalization Perspective The Johns Hopkins University Press 2008.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2072MA	Relações Raciais no Pensamento Social Brasileiro	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Discussão do conceito de raça; Apresentação das teorias raciais no Pensamento Social Brasileiro; Identidade nacional e relações raciais; Debate com a noção de branquitude nos autores clássicos brasileiros					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
COSTA PINTO, Luiz Aguiar. O negro no Rio de Janeiro: relações de raça numa sociedade em mudança. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1953. Disponível em: <a href="http://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/47">http://bdor.sibi.ufrj.br/handle/doc/47</a>					
FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1.					
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.					
GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de Negro. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1982. Disponível em: <a href="http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-teorias-do-brasil/unid-iv-bibliografiacomplementar/Lelia%20Gonzalez%20%20e%20Carlos%20Hasenbalg_Lugar%20de%20negro.pdf/view">www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-teorias-do-brasil/unid-iv-bibliografiacomplementar/Lelia%20Gonzalez%20%20e%20Carlos%20Hasenbalg_Lugar%20de%20negro.pdf/view</a>					
NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/43346716/O_Genocidio_do_Negro_Brasileiro">https://www.academia.edu/43346716/O_Genocidio_do_Negro_Brasileiro</a>					
RAMOS, Guerreiro. Introdução crítica à sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Editora					

UFRJ, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/470910125/Introducao-Critica-a-Sociologia-Brasileira-AlbertoGuerreiro-Ramos>

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870- 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993 Disponível em: <http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/instrumentos/oespetaculodasracas.pdf>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023.

DAFLON, Veronica. Sentindo na Pele: Percepções de Discriminação Cotidiana de Pretos e Pardos no Brasil. Revista Dados – 2017 – Vol. 60 no 2 1ª Revisão: 19.07.2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dados/a/6WwjhscKxDSFk8mH6mLBhKw/>

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Manoel Querino e a formação do “pensamento negro” no Brasil entre 1890 e 1920. 28º. Encontro Nacional da ANPOCS, em Caxambu, outubro de 2004. Disponível em:

<http://pt.scribd.com/document/138237337/Manuel-Querino-e-a-formacao-do-pensamento-negro-noBrasil-de-A-S-A-Guimaraes>

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo, Editora Ática, 1988 Disponível em:

[http://www.academia.edu/11960017/MOURA\\_Clóvis\\_Sociologia\\_do\\_Negro\\_Brasileiro\\_Parte\\_1](http://www.academia.edu/11960017/MOURA_Clóvis_Sociologia_do_Negro_Brasileiro_Parte_1)  
[http://www.academia.edu/11960023/MOURA\\_Clóvis\\_Sociologia do Negro Brasileiro Parte 2](http://www.academia.edu/11960023/MOURA_Clóvis_Sociologia_do_Negro_Brasileiro_Parte_2)

Paixão, M. (2016). O Justo Combate: relações raciais e desenvolvimento em questão. Simbiótica. Revista Eletrônica, 2(2), 01–49. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/simbitica.v2i2.11721>

PEREIRA, Amauri Mendes. Vale (também) o que está escrito: o Pensamento Negro Contemporâneo como parte do Pensamento Social no Brasil. Revista Espaço Acadêmico, nº 20, 2011. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/11539/6971/>

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.São

Paulo: Brasiliense, 1990

RODRIGUES, R. N. Mestiçagem, degenerescência e crime. História, Ciências, Saúde-Manguinhos. vol. 15, n. 4, Rio de Janeiro, out./dez. 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n4/14.pdf>

SCHUCMAN, Lia Vainer. Branquitude e poder: revisitando o “medo branco” no século XXI. Revista da ABPN • v. 6, n. 13 • mar. – jun. 2014 • p. 134-147. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/155>

Optativa	CÓDIGO	GLEA2073MA	Serviços Hoteleiros	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Tipologia: pousadas, resorts, apart-hotel, camping, pensões, hotéis, hostel, motéis, hotel flutuante e outras modalidades. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Planejamento e organização de serviços em meios de hospedagem. A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços hoteleiros. Gestão de serviços de hoteleiros. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. <b>Hotel: gestplanejamento e gestão</b> . São Paulo: Senac,1999.					
CASTELLI, G. <b>Administração Hoteleira</b> . 9 Ed. Bauru: EDUSC, 2001.					
DIAS, R. (Org.). <b>Gestão de Hotelaria e Turismo</b> . São Paulo: Pearson, 2005.					
MARQUES, J. A. <b>Manual de Hotelaria</b> . Rio de Janeiro: Thex, 2001.					

PETROCCHI, M. **Hotelaria: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2002.

RICCI, R. **Hotel: gestão competitiva no século XXI**. Ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas à hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, I. **Governança em hotelaria**. 4.ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2001.

CÂNDIDO, I. **Controles em hotelaria**. 4.ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2001.

CASTELLI, G. **Excelência em Hotelaria: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

CAVASSA, C.R. **Hotéis, gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Rocca, 2001.

COSTA, S.S.; AUTRAN, M.; VIEIRA, S.M. **Pousada: como montar e administrar**. Rio de Janeiro: Editora Senac nacional, 2002.

COSTA, S.S. **Lixo mínimo: uma proposta ecológica para a hotelaria**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

DAVIES, C.A. **Cargos na hotelaria**. 3.ed., Caxias do Sul: EDUSC, 2001

DAVIES, C.; VANDER DER WAGEN, L. **Supervisão e liderança em turismo e hotelaria**. São Paulo: Rocca, 2001.

DI MURO PÉREZ, L. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Rocca, 2001.

FLORES, P.S.O. **Treinamento em qualidade: fator de sucesso para desenvolvimento da hotelaria e turismo**. São Paulo: Rocca, 2002.

GONÇALVES, L.C. **Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.

LAGE, Maria Helena (Org.). **Turismo, Hotelaria & Lazer**. São Paulo: Atlas, 2002. 3v.

HARGREAVES, L.; ZUANETTI, R.; REANTO, L. et al. **Qualidade em prestação de serviços**. 2 ed. Rio de Janeiro Senac Nacional, 2004.

MAMEDE, G. **Manual de Direito para administração hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson P. **Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T.; LUCHIARI, Maria T. D. P. (Org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3.ed. [S.l.]: Papirus, 2004.

THEOBALD, William F., 1934- (Org.). **Turismo global**. 2.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

VALLEN, G.K.; VALLEN, J.J. **Check in, check out: gestão e prestação de serviços em hotelaria**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

WALKER, J.R. **Introdução à hospitalidade**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2002.

YÁZIGI, E. **A pequena hotelaria e o entorno municipal** – guia de montagem e administração. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000. – (Coleção Turismo)

Optativa	CÓDIGO	GLEA2074MA	Sexualidade, Gênero e Raça no Cinema	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h- a
<b>EMENTA</b>					
A linguagem cinematográfica se estabelece como possibilidade privilegiada de construções de narrativas que falam de uma determinada sociedade, formada por corpos e subjetividades, em um tempo histórico. Partindo desta premissa, esta disciplina pretende analisar categorias sociais como gênero, sexualidades e raça, utilizando-se da perspectiva do audiovisual. Desejamos analisar a construção de práticas identitárias masculinas, femininas, heteronormativas, LGBTQIs e étnico-raciais. Quais escolhas políticas o audiovisual aciona quando traz para tela cada um desses corpos e cada uma dessas subjetividades, é a pergunta que perpassará a disciplina.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					

ALMEIDA, Carol. Sobre que imagens precisamos falar? Contra a velha cinefilia: uma perspectiva feminista de filiação ao cinema. In. **Fora de quadro**. <https://foradequadro.com/2017/09/19/contra-a-velha-cinefilia-uma-perspectiva-feminista-de-filiacao-ao-cinema/>

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Identidades e Mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGUSTO, Heitor. Black to the future: cinema e Afrofuturismo.

<https://ursodelata.com/2016/02/02/black-to-the-future-cinema-e-afrofuturismo/> \_\_\_\_\_

Corra! Jordan Peele, esse sabotador. <https://ursodelata.com/2017/06/08/corra-jordan-peepe-esse-sabotador/>

\_\_\_\_\_ Que imagem vejo quando me olho no espelho? <https://ursodelata.com/2017/03/30/que-imagem-vejo-quando-me-olho-no-espelho-pele-suja-minha-carne/>

\_\_\_\_\_ Moonlight, Parte I: amor e amor-próprio. <https://ursodelata.com/2017/03/05/moonlight-parte-i-amor-e-amor-proprio/>

\_\_\_\_\_ Moonlight, Parte II: Ecos de Wong Kar-wai e filmes de quebrada <https://ursodelata.com/2017/03/09/moonlight-parte-ii-ecos-de-wong-kar-wai-e-filmes-de-quebrada/>

\_\_\_\_\_ Problema só dos filmes ou o problema também somos nós? <https://ursodelata.com/2017/02/09/problema-so-dos-filmes-ou-o-problema-tambem-somos-nos-mostra-de-tiradentes/>

CANDIDO, Marcia Rangel. Raça e Gênero no Cinema Brasileiro. [http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim\\_Final7.pdf](http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/06/Boletim_Final7.pdf)

\_\_\_\_\_ Perfil do Cinema Brasileiro. [http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim\\_final.pdf](http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/04/Boletim_final.pdf)

\_\_\_\_\_ Raça e Gênero na Curadoria e no Júri de Cinema. [http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/06/Boletim\\_05\\_2018.pdf](http://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/06/Boletim_05_2018.pdf)

\_\_\_\_\_ Perfil do Cinema Brasileiro <http://gema.iesp.uerj.br/boletins/boletim-gema-perfil-do-cinema-brasileiro-1995-2016/>

FERREIRA, Ceiça, Reflexões sobre “a mulher”, o olhar e a questão racial na teoria feminista do cinema. In.: Revista Famecos. Mídia, Cultura e Tecnologia. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/26788/16251>

JARDIM, Suzane. Reconhecendo estereótipos racistas na mídia norte-americana. In.: Medium. <https://medium.com/@suzanejardim/alguns-estere%C3%B3tipos-racistas-internacionais-c7c7bfe3dbf6>

LIMA, Diane. Diálogos Ausentes e a Curadoria como Ferramenta de Invisibilização das Práticas Artísticas Contemporâneas Afro-Brasileiras. Itaú Cultural. [http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2017/01/di%C3%A1logosausentes\\_dianelima-rev\\_02.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2017/01/di%C3%A1logosausentes_dianelima-rev_02.pdf)

LOURO, Guaciara Lopes. Cinema e Sexualidade. In.: Educação e Realidade. V.33 nº1 (2008) <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6688/4001>

MARTINS, Cleissa Regina et ali. Boletim GEMAA – Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. <http://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Boletim-n.-4.pdf>

MENDES, Lia. Cinema e representação –Teoria Feminista do Cinema. In.: <https://www.geledes.org.br/cinema-e-representacao-teoria-feminista-do-cinema/>

MORENO, Antônio. Homossexualidades projetadas Homossexualidades projetadas. Rio de Janeiro: FUNARTE/ EDUFF, 2001. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000200020/19828>

NAZÁRIO, LUIZ. Cinema Gay. Revista Cult. <https://revistacult.uol.com.br/home/cinema-gay/>

NEPOMUCENO, Margarete Almeida. O COLORIDO CINEMA QUEER: ONDE O DESEJO SUBVERTE IMAGENS. II Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais. <http://itaporanga.net/genero/gt6/13.pdf>

PAULINO, Alessandro Garcia e DINIS, Nilson Fernandes. A VISIBILIDADE LÉSBICA NAS PEDAGOGIAS DO CINEMA. VIII Seminário de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação. <http://www.pppe.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/10/Anais-VIII-Semin%C3%A1rio-de-Disserta%C3%A7%C3%B5es-e-Teses.pdf>

PINHEIRO, Anna Caroline de Moraes. A REPRESENTAÇÃO DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS NO CINEMA BRASILEIRO. Monografia.

<http://www.pppe.ufscar.br/wp-content/uploads/2016/10/Anais-VIII-Semin%C3%A1rio-de-Disserta%C3%A7%C3%B5es-e-Teses.pdf#page=80>  
[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9454/1/2014\\_AnnaCarolineDeMoraesPinheiro.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9454/1/2014_AnnaCarolineDeMoraesPinheiro.pdf)

ROCHA, Caio César Silva e SANTOS, Danilo Pereira. Estranhos familiares: a inserção das personagens homo/lesbo/bi/transexuais no cinema. Revista Periodicus. <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/10172/7261>

SILVEIRA, Fabio. O homossexual no cinema: o dilema da representação (Artigo). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-homossexual-no-cinema-o-dilema-da-representacao/> . Publicado em: 15 ago. 2011 VEIGA, Ana Maria. Gênero e cinema, uma história de teorias e desafios. Rev. Estud. Fem. vol.25 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2017. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2017000301355](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2017000301355)

Optativa	CÓDIGO	GLEA2075MA	Sociologia Política Internacional do Esporte	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
História Social dos Esportes no Brasil e no Mundo; Sociologia Política do Esporte; Campo Esportivo e a Sociologia do Esporte de Pierre Bourdieu; Nacionalismo e Esporte; Brasil, Futebol e Identidades Inter (Nacionais); Questões de Classe, Raça e Gênero no Esporte Mundial; Ditaduras Militares na América Latina e Esporte; Pós-Colonialismo, Globalização e Esporte; Organizações Esportivas Internacionais ; Megaeventos Esportivos Internacionais e as Cidades; Megaeventos Esportivos no Brasil e no Rio de Janeiro; Sociologia Política Internacional do Esporte.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BOURDIEU, Pierre - Como é possível ser esportivo? em Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.					
DEL PRIORE, Mary e DE MELO, Vitor - História do Esporte no Brasil: Do Império aos dias atuais Del Priore, M. e De Melo, V. (Orgs.). São Paulo: Unesp, 2009.					
OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. O poder dos jogos e os jogos de poder: interesses em campo na produção da cidade para o espetáculo esportivo. Tese (Doutorado em					

Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALABARCES, Pablo. (org.), Peligro de Gol. Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina, Buenos Aires: CLACSO, 2000.

AGOSTINO, Gilberto. Vencer ou Morrer: Futebol, Geopolítica e Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

BIAZZI, Alessandro; FRANCESCHI NETO, Virgílio. Futebol e política externa brasileira: entre o político-identitário e o comercial. EFDeportes.com Revista Digital. Ano 11, n. 104, janeiro de 2007.

SANTOS, I. S. C.. Clientes versus Rebeldes - Novasoculturas torcedoras nas arenas do futebol moderno. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Multifoco, 2017.

<b>Optativa</b>	<b>CÓDIGO</b>	GLEA2076MA	<b>Territórios Diaspóricos e Ressignificações Culturais na conexão Brasil – Cabo Verde</b>	<b>CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)</b>	<b>36 h-a</b>
-----------------	---------------	------------	--	--	---------------

### EMENTA

Cabo Verde nas rotas e destinos do tráfico atlântico de escravos: uma reivindicação histórica; A escravidão nos territórios dos impérios portugueses (Brasil); A experiência de africanos e seus descendentes até o fim do século XIX: trabalho, identidades étnicas, família, resistência. Arte e Cultura em Territórios Diaspóricos. Política externa entre Brasil e Cabo Verde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Nei. Enciclopédia brasileira da diáspora africana. São Paulo: Selo Negro, 2004. 715 p., il.

OGOT, Bethwell A., 1929- (ed.). História geral da África, v.5: África do século XVI ao XVIII. Brasília: UNESCO: MEC: UFSCar, 2010. Xxx; 1176p., il., mapas. (História geral da África, 5).

AJAYI, J. F. Ade, 1929- (ed.). História geral da África, v.6: África do século XIX à Década de 1880. Brasília: UNESCO: MEC: UFSCar, 2010. Xxviii, 1003p., il., mapas. (História geral da África, 6).

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGANÇA, Danillo Avellar. Cabo Verde e Brasil: A chave do Atlântico Sul. Revista NEIBA – Cadernos Argentina – Brasil, 2019.

GARCIA, Francisco Proença. Cabo Verde e o Espaço Atlântico in: Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais = Brazilian Journal of Strategy & International Relations / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas. – V. 6, n. 11 (Jan./Jun. 2017). – Porto Alegre: NERINT/PPGEEI/FCE/UFRGS, 2012.

RIZZI, Kamilla Raquel. O Grande Brasil e os Pequeno PALOP: A Política Externa Brasileira para Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe (1974 – 2010). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política – Doutorado em Ciência Política, Porto Alegre, 2012.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2077MA	Trabalho e Linguagem	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Abordagens sociológicas dos conceitos de trabalho. Relações teóricas possíveis entre estudos sobre o trabalho e estudos sobre a linguagem: estudos em <i>Linguagem e Trabalho</i> . Práticas investigativas em Trabalho e Linguagem.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
ALBORNOZ, S. <i>O que é trabalho</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986.					
BAUMAN, Z. <i>Modernidade líquida</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.					
HEBERLE, V. M. et alli. <i>Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos</i> . Florianópolis, Editora da UFSC, 2006.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
ANTUNES, R. L. C. <i>Adeus ao trabalho?</i> . Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.					
FAÏTA, D. <i>Análise dialógica da atividade profissional</i> . Rio de Janeiro: Imprinta Express Editora, 2005.					
MAINGUENEAU, D. <i>Análise de textos de comunicação</i> . 5a. ed. São Paulo : Cortez, 2008.					

PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P.; PEREIRA, T. C. (Orgs.). Discursos socioculturais em interação: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional : antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. & FAÏTA, D. (Orgs.). Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2078MA	Turismo, Conservação da Biodiversidade, Áreas Protegidas e Patrimônio Cultural	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
Princípios básicos da Ecologia; Crise ambiental, crise civilizatória e ética; Premissas e dimensões da sustentabilidade; desenvolvimento sustentável e ecodesenvolvimento; Turismo, patrimônio natural e cultural; Turismo e áreas protegidas; Histórico da proteção e conservação da natureza; Categorias de Áreas protegidas no mundo e no Brasil; Turismo, biodiversidade e áreas protegidas: marcos legais e tratados internacionais.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
DIAS, Reinaldo. <b>Turismo sustentável e meio ambiente</b> . São Paulo: Atlas, 2008. IRVING, M. (Org.) <b>Turismo, áreas protegidas e inclusão social</b> : diálogos entre saberes e fazeres. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2015. SWARBROOKE, John. <b>Turismo sustentável</b> . v.2: meio ambiente e economia. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2000.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
CÂNDIDO, Luciane Aparecida. <b>Turismo em áreas naturais protegidas</b> . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003. (Coleção Turismo). CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; ARNDT, Jorge R. L. (org.). <b>Turismo, sustentabilidade e meio ambiente</b> : contradições e convergências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.					

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) Caminhos do meio**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Temas atuais).

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.; LIMA, M.A.G. (Orgs.) **Turismo: ressignificando sustentabilidade** Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2018.

LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Educação ambiental).

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (org.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

UNESCO. **Gestão do Patrimônio Mundial Natural**. – Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016. 107 p., il. – (Manual de referência do patrimônio mundial). Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/clc\\_gestao\\_patrimonio\\_mundial\\_natural\\_port.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/clc_gestao_patrimonio_mundial_natural_port.pdf)

Optativa	CÓDIGO		Turismo e Cidade	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceito de <i>cidade turística</i>. A relação entre turismo e produção do espaço urbano. O processo de <i>turistificação</i>. A organização socioespacial da atividade turística. O processo empreendido pelo poder público de adaptação das cidades visando atender tanto às exigências dos agentes econômicos do setor turístico quanto às conveniências dos visitantes. Os impactos ocasionados pelo desenvolvimento turístico na vida cotidiana da população autóctone e no patrimônio natural e cultural das localidades turísticas.</p>					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
<p>CARLOS, Ana Fani. <b>A Cidade</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SANTOS, M. <b>Urbanização brasileira</b>. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>YÁZIGI, E. <b>A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p>					

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A.F.; SOUZA, M.L.; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil** (orgs). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

OURIQUES, H.R. **A produção do turismo : fetichismo e dependência**. Campinas (SP) : Alínea, 2005.

SOUZA, M.L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1994.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2079MA	Turismo e Produção Cultural	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
----------	--------	------------	-----------------------------------	-------------------------------	--------

## EMENTA

A produção cultural no contexto da atividade turística. A oferta de atrativos e equipamentos culturais: monumentos, museus, centros culturais, teatros, cinemas, salas de concerto, casas de espetáculos. Festividades e eventos culturais locais. A produção associada ao turismo: artesanato, souvenirs, tradições gastronômicas e produção agropecuária local. Fomento a projetos e iniciativas de valorização da produção cultural de uma localidade turística.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Manual para o desenvolvimento e integração de atividades turísticas com foco na produção associada. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: < [http://www.turismo.gov.br/images/Manual\\_de\\_Producao\\_Associada\\_ao\\_Turismo.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/Manual_de_Producao_Associada_ao_Turismo.pdf) > . Acesso em: 17 nov. 2020.

CANCLINI, N.G. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

JULIANO, V.F. As singularidades da gestão de empresas de produção cultural. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24342.pdf> > . Acesso em: 17 nov. 2020.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Guia dos Museus Brasileiros. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: < <https://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros/>> . Acesso em: 17 nov. 2020.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2008.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. São Paulo : Círculo do Livro, 1985.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PAES, M.T.D.; OLIVEIRA, M.R.S. Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo : FAPESP : Annablume, 2010.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2080MA	Turismo em Cidades Globais	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A partir do conceito de cidade global de Saskia Sassen, discutiremos o processo de globalização da atividade turística e da indústria do entretenimento, em um contexto de transformação das cidades em centros de serviços financeiros e empresariais, acompanhada de mudanças no sistema de transporte e na tecnologia da informação, além de novos padrões de produção e consumo em escala global.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
HARVEY, D. <b>Do gerenciamento ao</b> empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço & Debates, n.39, p.48-64, 1996.					
JUDD, D.; FAINSTEIN, S (Orgs). <b>The tourist city</b> . New Haven/London: Yale University Press, 1999.					
SASSEN, S. Elementos teóricos y metodológicos para el estudio de la ciudad global. In: FLASCO. <b>La ciudad construida</b> : urbanismo en América Latina. Quito (Equador): Flasco Equador, 2001.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
FALCÃO, J.A.G. O turismo internacional e os mecanismos de circulação e transferência de renda. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. <b>Turismo</b> : espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.					
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2005.					
HOFFMAN, L.M.; FAINSTEIN, S.S.; JUDD, D.R. <b>Cities and visitors</b> : regulating					

people, marketing and city space. Bodmin (Cornwall, Reino Unido): Blackwell Publishing, 2003.

MANSILLA, J.A. et. al. **Turisme**: uma ciutat contra el gegant de la desigualtat. Marea Urbana - Revista de la Taula Veïnal d'Urbanisme de Barcelona, Barcelona (Espanha), n.1, Editorial, 2017.

SASSEN, S.; ROOST, F. **A cidade**: local estratégico para a indústria global do entretenimento. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, n.41, 2001.

Optativa	CÓDIGO	GLEA2081MA	Turismo LGBTQIA+	CARGA HORÁRIA (TEÓRICA)	36 h-a
<b>EMENTA</b>					
A comunidade LGBTQIA+ e sua luta histórica por direitos civis. Turismo e lazer no contexto da comunidade LGBTQIA+. Perfil dos visitantes desse segmento e destinações turísticas nacionais e internacionais que se destacam pela oferta de serviços, eventos e atividades de lazer para a população LGBTQIA+.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>					
BELMONTE, L. A. LGBTQ+ na luta: avanços e retrocessos. 1. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 mar. 2024.					
BRASIL. Dicas para atender bem turistas LGBTQIA+. 2024. Disponível em: < <a href="https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/publicacoes/dicasparaatenderbemturistaslgbtqia.pdf">https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/lgbt/publicacoes/dicasparaatenderbemturistaslgbtqia.pdf</a> >.					
MOLINA, Sergio. O pós-turismo. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2005.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>					
DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2005. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 mar. 2024.					
GUIZI, Alan Aparecido. Hospitalidade e experiências em serviços. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. E-book. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br">https://plataforma.bvirtual.com.br</a> . Acesso em: 26 mar. 2024.					
QUINALHA, Renan. Movimento LGBTI+: uma breve história do século XIX aos nossos dias. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. E-book. Disponível em:					

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra; GULLO, Maria Carolina da Rosa; VIANNA, Silvio Luiz Gonçalves (coord.). A economia e o turismo: observando novas realidades. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2024.

VÁRIOS AUTORES. CULT – Dossiê: o movimento LGBT brasileiro - 40 anos de luta. 235. ed. São Paulo: Revista Cult, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2024

## **ANEXO IVa – Regulamento e Normas de TCC**

### **Regulamento e Normas do TCC do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI)**

#### **Diretrizes para realização do Trabalho de Conclusão de Curso:**

##### **Caracterização:**

Este documento tem por objetivo estabelecer as diretrizes do Bacharelado em LEANI para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (doravante, TCC). Arrolam-se aqui as responsabilidades dos seguintes sujeitos: o coordenador do curso do Bacharelado em LEANI; o professor responsável pelas disciplinas correspondentes à realização do TCC; os orientadores dos TCCs; os alunos do Bacharelado em LEANI. As diretrizes estabelecidas neste documento tratam das especificidades do Bacharelado em LEANI, salvaguardadas todas as normas comuns aos cursos de graduação do CEFET RJ arroladas nas Normas para Elaboração de Projeto Final dos Cursos de Graduação (CEFET RJ, 2020).

##### **Sobre as disciplinas obrigatórias para a realização do TCC:**

O aluno do Bacharelado em LEANI deve, obrigatoriamente, cursar as seguintes disciplinas relativas ao TCC: *Metodologia Científica*; *Trabalho de Conclusão de Curso I*; *Trabalho de Conclusão de Curso II*.

A disciplina *Metodologia Científica* é cursada presencialmente. *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II*, por sua vez, são disciplinas não presenciais, sem dias e horários definidos na grade de horários. Um professor será designado, a cada semestre, para gerenciar os trâmites burocráticos dessas duas disciplinas. Este mesmo docente realizará, em calendário por ele estabelecido, encontros presenciais e/ou online, ao longo do semestre, com os alunos inscritos nas disciplinas para apresentação destas diretrizes. Paralelamente a este processo, os professores orientadores atuarão no acompanhamento acadêmico dos alunos para a realização dos TCCs.

Além do cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Bacharelado em LEANI, os alunos deverão ter concluído, no mínimo, 100 créditos de disciplinas da grade curricular para inscrição na disciplina *Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso*.

A nota final da disciplina *Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso* será atribuída pelo professor orientador em diálogo com o professor responsável pela disciplina. A nota deve ser fechada em tempo hábil para que o docente responsável pela disciplina faça seu registro no sistema de notas da instituição.

A nota da disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso* será aquela atribuída pela banca de avaliação do TCC. O professor orientador deverá informar, em tempo hábil, a nota ao docente responsável pela disciplina para que este faça seu registro no sistema de

notas da instituição.

**Sobre as atividades a serem desenvolvidas, os procedimentos a serem adotados, os resultados a serem apresentados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:**

As atividades a serem desenvolvidas, os procedimentos a serem adotados e os resultados a serem apresentados nas disciplinas Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso estão arrolados em sua ementa.

**Sobre a orientação do TCC:**

Os TCCs são elaborados com a participação de um orientador, que deve ser um docente do Cefet/RJ atuante no Bacharelado em LEANI ou que já tenha, em algum momento, efetivado uma atuação. Considera-se aqui a necessidade de que o docente conheça as especificidades do Bacharelado, motivo pelo qual exige-se a sua atuação presente ou passada. Professores substitutos podem iniciar novas orientações de TCC até o penúltimo período do contrato.

Existe a possibilidade de ser solicitada uma coorientação, que poderá ser assumida por um profissional interno ou externo ao Cefet/RJ. Esta atuação deverá ser justificada e posteriormente aprovada pelo orientador do TCC e/ou pelo Colegiado do DELEA. Ressalta-se que, para casos de coorientação realizada por docentes externos ao Cefet/RJ, a instituição não se comprometerá com nenhum tipo de pagamento ou auxílios financeiros para a realização da tarefa.

No primeiro encontro agendado pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, os alunos receberão um documento – Termo de Orientação – a ser assinado pelo orientador da pesquisa (e pelo coorientador, se for o caso). Um prazo será estabelecido pelo professor responsável pela disciplina referida para a entrega do documento já assinado. Os docentes possuem a liberdade de negar um pedido de orientação ou coorientação por motivos administrativos e/ou acadêmicos.

**Sobre documentos utilizados no Bacharelado em LEANI:**

Além da documentação prevista pelas Normas para Elaboração de Projeto Final dos Cursos de Graduação (CEFET-RJ, 2020), o Bacharelado em LEANI fará uso dos seguintes documentos: *Termo de Orientação* (e *Termo de Coorientação*, se for o caso) e *Agendamento de Defesas*.

**Sobre as características do TCC:**

Serão aceitos como TCC os seguintes gêneros acadêmicos: monografia ou artigo científico. Gêneros distantes do universo acadêmico deverão ser adaptados, sendo necessária, sobretudo, a apresentação de aporte teórico/revisão de literatura que embase a pesquisa. O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, incluída a possibilidade de trabalhos interdepartamentais. Trabalhos em dupla deverão conter uma justificativa que sustente a pertinência e a relevância da sua

construção conjunta.

### **Sobre a composição de bancas de avaliação e defesas:**

As bancas de avaliação do Bacharelado em LEANI serão compostas por três participantes: o professor orientador do trabalho, que atuará como presidente da sessão e mais dois membros, sendo ao menos um deles partícipe do Bacharelado em LEANI. A composição da banca é uma atribuição do orientador do TCC.

O agendamento da defesa deve ser feito pelo orientador do TCC, mediante entrega, pelo(s) aluno(s), do formulário de Agendamento de Defesas. A reserva/organização do espaço presencial ou online e dos recursos audiovisuais bem como a preparação da documentação necessária para a realização da sessão de defesa será realizada pelo docente responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ou pelo orientador do TCC.

Os alunos devem disponibilizar o TCC para leitura da banca de avaliação com antecedência mínima de 20 dias anteriores à sessão de defesa. A disponibilização de versão digital ou impressa do TCC assim como suas formas de envio devem ser estabelecidas entre o(s) aluno(s) e a banca de avaliação.

O(s) aluno(s) terão, no dia da defesa do TCC, de 15 a 20 minutos para realização de sua apresentação. Após a aprovação na sessão de defesa, os alunos devem entregar, em versão digital a versão final do TCC, já incluída a ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Cefet/RJ. A entrega deverá ser realizada até o dia estabelecido pelo docente responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2020.

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Gileade Pereira de Godoi

Coordenadora do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas  
às Negociações Internacionais

## **ANEXO IVb – Regulamento e Normas de Estágio Supervisionado**

### **Disposição das Diretrizes do Estágio Supervisionado**

#### **TÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. Nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, das Normas do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e das diretrizes do DEPEs, o presente Regulamento tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento da atividade de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do CEFET-RJ, requisito obrigatório à integralização curricular e à obtenção do diploma de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado do Curso LEANI é concebido como condição obrigatória das formações acadêmica, cultural e profissional do(a) discente LEANI, correspondendo ao período no qual este(a) se insere em setores profissionais para vivenciar e solidificar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

#### **TÍTULO II**

##### **DA DEFINIÇÃO, DA SUPERVISÃO, DOS OBJETIVOS E DA DURAÇÃO**

###### **CAPÍTULO I**

###### **DA DEFINIÇÃO**

Art. 3º. Constitui-se Estágio Supervisionado aquele realizado em qualquer ambiente que oportunize a vivência profissional e linguística relacionadas a um ou mais dos cinco Núcleos articuladores/profissionais do curso LEANI:

- I – Línguas Estrangeiras;
- II – Linguagem, Cultura e Sociedade;
- III – Relações Internacionais;
- IV – Turismo e Eventos;
- V – Administração, Economia e Direito.

§1º Em acordo com as normas estabelecidas pelo PPC, é um pré-requisito para a inscrição na disciplina de Estágio Supervisionado que o discente tenha 100 créditos cursados.

§2º O estágio deverá ser cursado no Brasil respeitada a regulamentação do CEFET-

RJ e a legislação pertinente.

## CAPÍTULO II

### DA SUPERVISÃO

Art. 4º. O estágio deverá ser orientado, supervisionado e avaliado por um(a) Professor(a) Supervisor(a) que atue no Curso LEANI em conjunto com a parte concedente do estágio.

Art. 5º. Compete ao(à) Professor(a) Supervisor(a):

I – realizar com os discentes reuniões para apresentação do funcionamento da disciplina;

II – orientá-lo(a) nas atividades relacionadas com a realização do estágio, tendo em vista o melhor desempenho do estagiário;

III – manter contato com a parte concedente quando necessário, visando à compatibilidade do estágio com a sua formação acadêmica, e para esclarecimentos diversos.

IV – analisar a avaliação pela parte concedente (modelo de avaliação preenchido; conforme Anexo II) e atribuir nota ao Relatório do Estágio Supervisionado, de responsabilidade do(a) discente;

V – tomar ciência das orientações gerais de estágio no item 3.3.2 deste PPC; VI – acompanhar as orientações e prazos estabelecidos pelo DEPES para a disciplina na aba Disciplina de Estágio, na página do CEFET.

## CAPÍTULO III

### DOS OBJETIVOS

Art. 6º. A realização do Estágio Supervisionado propõe-se a:

I – oferecer condições e estímulos ao desenvolvimento social, cultural e profissional do(a) discente dentro do CEFET-RJ e nos setores profissionais;

II – possibilitar a inserção do(a) discente em uma atividade profissional, durante ou após o fim de seu curso, no setor profissional que responda às suas expectativas;

III – atuar como chave-integradora entre o LEANI, a sociedade e o setor profissional, fortalecendo o curso e suas parcerias com as partes concedentes de estágio;

IV – fortalecer o LEANI como fonte de difusão de conhecimento aplicado aos cinco Núcleos articuladores/profissionais do curso;

V – fortalecer o LEANI como ponto focal de empresas e instituições que buscam talentos, com profunda formação humanística, preparados para trabalhar em um mundo complexo e globalizado.

## CAPÍTULO IV

### DA DURAÇÃO

Art. 7º. O Estágio Supervisionado terá duração total de 180 horas.

Art. 8º. O Estágio Supervisionado não pode ser realizado em horário que prejudique a atividade acadêmica desenvolvida pelo(a) discente no LEANI.

## TÍTULO III

### DOS REQUISITOS E DAS RESPONSABILIDADES

## CAPÍTULO V

### DOS REQUISITOS

Art. 9º. O(a) discente deve preencher os seguintes requisitos para que o Estágio Supervisionado seja iniciado:

I – ser aluno(a) devidamente matriculado(a) no Curso LEANI e na disciplina de Estágio Supervisionado;

II – ter 100 créditos em disciplinas cursadas;

Parágrafo único: O(a) discente que efetuar o trancamento do curso durante a realização do estágio passará a ter, a partir desse momento, as horas de estágio desconsideradas, sendo imediatamente suspenso o vínculo existente entre o CEFET-RJ e a parte concedente. Da mesma forma, não será considerado como estágio o contrato firmado entre o(a) discente e a parte concedente enquanto a matrícula estiver trancada.

## CAPÍTULO VI

### DAS RESPONSABILIDADES

Art. 10º. O(a) discente tem como dever realizar o Estágio Supervisionado, sendo de sua exclusiva responsabilidade:

I – buscar o estágio junto a empresas, instituições ou centros de estágio;

II – após a aprovação do estágio pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) da disciplina, acompanhar as orientações e prazos estabelecidos pelo DEPES para a disciplina na aba Disciplina de Estágio, na página do CEFET;

III – esclarecer quaisquer dúvidas quanto à integralização da disciplina de estágio com o(a) Professor(a) Supervisor(a), antes do fim do prazo da primeira atividade;

IV – exigir da parte concedente de estágio o cumprimento de seus direitos previstos em legislação;

V – solicitar o preenchimento da avaliação à parte concedente sobre a sua atividade e seu desempenho e apresentá-la ao Professor Supervisor;

VI – respeitar os prazos estabelecidos pelo(a) DEPEs para a apresentação dos relatórios de estágio;

§1º O(A) aluno(a) estagiário(a) e a instituição promotora do estágio deverão respeitar as normas do Cefet/RJ no que concerne ao estágio, constantes do presente regulamento.

§2º Estágios internos realizados na área específica do curso poderão ser contados para fins de integralização da disciplina de estágio.

## **TÍTULO IV**

### **DOS CONVÊNIOS, DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

#### **CAPÍTULO VII**

##### **DOS CONVÊNIOS**

Art. 11. Constituem-se convênios válidos para a realização do Estágio Supervisionado aqueles celebrados entre o Cefet/RJ e outras instituições.

Art. 12. Qualquer professor(a) pode sugerir a realização de um convênio do Cefet/RJ com outras empresas ou instituições.

Parágrafo único: Para realização de estágio, a celebração de convênios entre o Cefet/RJ e instituições é de responsabilidade da Direção Geral do Cefet/RJ.

#### **CAPÍTULO VIII**

##### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 13. A avaliação do Estágio Supervisionado obedecerá às normas do Cefet/RJ.

§1º A avaliação do Estágio Supervisionado dependerá da entrega dos documentos que gerarão o Grau da Avaliação Funcional - GAF - e o Grau da Avaliação do Relatório - GAR, no prazo previsto pelo Setor responsável.

§2º Será considerado aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver média final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média ponderada das duas avaliações citadas, não havendo exame final nesta disciplina.

## **TÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 14. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do LEANI.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Colegiado da Coordenação do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (CCGLEA).

## ANEXO 1 (do Regulamento de Estágio Supervisionado)

### Áreas e atividades de atuação de LEANI

<b>Áreas</b>
Agências de publicidade; Associações e centros culturais; Editoras; Escritórios de tradução; Grupos de mídia.
Centros culturais e Institutos de Cultura públicos e privados no Brasil, Museus, Pinacotecas, Galerias de Arte, Casas de Cultura, Centros de Pesquisa públicos e privados, Universidades e órgãos públicos voltados para Economia Criativa. Ongs dedicadas à projetos culturais. Associações culturais. Instituições governamentais ou setoriais de cultura no Brasil (Funarte, Iphan, Ministério da Cultura, SESI, SESC).
Consulados; Embaixadas; Empresas com atuação internacional e/ou voltadas para o comércio exterior; Organizações internacionais; Setores internacionais de empresas públicas, agências reguladoras de ministérios.
Agências de turismo; Gestão de eventos internacionais.
Escritórios de direito, marketing e administração internacional; Empresas Públicas e Privadas; Organizações Não Governamentais.
Aluno(a) Empreendedor(a).
Departamentos ou setores internos do Cefet/RJ.

<b>Atividades</b>
Assessoria internacional; Consultoria internacional; Editoração; Interpretação; Mediação Intercultural; Revisão de textos; Secretariado bilíngue; Tradução e versão; Gestão internacional; Gestão de Pessoas; Consultoria linguística; Marketing; Planejamento estratégico; Turismo, hotelaria e Eventos e demais atividades afins.

## **ANEXO IVc – Regulamento e Normas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

Disposição das Diretrizes das Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais

### **I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

A Coordenadoria do Curso de Graduação (Bacharelado) em Línguas Estrangeiras do Ensino Superior (CCGLEA) do Campus Maracanã, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), no uso de suas atribuições, divulga as Normas de Funcionamento das Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais), destinadas ao Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI).

Art. 1º. Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

§ 1º: Havendo atualizações normativas das temáticas apresentadas no presente instrumento, se devidamente aprovadas pelas instâncias competentes e respeitadas as normas gerais aqui fixadas, incorporar-se-ão ao presente na modalidade de anexos.

§ 2º: Atividades contabilizadas para fins de estágio, extensão e ensino não poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares.

### **II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 2º. Entendem-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico do curso.

Art. 3º. As Atividades Complementares compõem o currículo mínimo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Cefet/RJ, Unidade Maracanã como se segue:

CURSO	CARGA HORÁRIA
Bacharelado em LEANI (versão curricular 2023.2)	60h

Art. 4º. São consideradas para efeitos de Atividades Complementares:

I– Atividades de pesquisa:

- a) iniciação científica sob tutoria de docentes;
- b) publicação de resenhas, resumos e artigos;

#### II– Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso e validadas pelo colegiado do curso;
- b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

#### III- Atividades de conscientização cultural/direitos humanos/ambiental

- a) Quaisquer atividades dos subitens listados nos itens I, II e III acima, com as mesmas cargas horárias mínima e máxima (quando existirem), desde que estejam relacionadas à conscientização de questões histórico-culturais (étnico-racial, culturas e histórias indígena, africana ou afro-brasileira e asiática), direitos humanos e ambientais.

#### IV – Outras atividades:

- a) atividades de prestação de serviços como assessorias, consultorias, tradução ou apoio organizacional em eventos, feiras ou congressos que tenham pertinência temática com o PPC do curso.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Os critérios para a validação das atividades complementares encontram-se no Anexo 1 deste documento.

Art. 5º. O aluno deve entregar ao docente responsável pela disciplina os documentos para contagem das horas, até o fim da semana sugerida para a P2 no calendário acadêmico.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** O docente responsável pela disciplina encaminhará ao DERAC um ofício consolidado no qual constarão os nomes e matrículas dos alunos que cumpriram as atividades, solicitando que se inclua no histórico a menção “vencida sem nota”. Nos casos em que o aluno inscrito na disciplina não cumprir as horas requeridas, será incluída a menção “reprovado, sem nota”.

## **ANEXO 1 (do Regulamento das Atividades Complementares)**

### **CRITÉRIOS PARA A VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**CRITÉRIO GERAL:** O registro acadêmico do cumprimento das Atividades Complementares está condicionado à apresentação de documentos originais comprobatórios das atividades realizadas ao docente responsável pela disciplina, estando sujeito à aprovação. O anexo 2 é o documento pertinente para validação ou não das AACC e a atribuição das horas de cada atividade respeitará rigorosamente o que lá está previsto.

### **ATIVIDADES DE ENSINO**

#### **1. Disciplinas não Previstas**

##### **a. Cursadas no CEFET/RJ:**

i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de inscrição em disciplinas.

ii. O aluno inscrito em disciplina fora do curso, com vistas a ser aproveitada como Atividade Complementar, será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os seus alunos regulares.

iii. O documento comprobatório para o registro da Atividade Complementar é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

##### **b. Cursadas fora do CEFET/RJ:**

i. Considera-se como Atividade Complementar do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação da Coordenação de curso ou comissão competente.

ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividade Complementar são a ementa e o Programa Oficial da Disciplina, com carga horária (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem, carimbada e assinada pelo setor competente.

iii. O registro da Atividade Complementar está sujeito à aprovação da Coordenação de curso ou comissão competente, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno se encontra matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.

iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade

Complementar obedece ao anexo 2.

## 2. Monitoria

- a. A declaração de participação emitida pelo Programa de Monitoria servirá como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade Complementar.
- b. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

## **ATIVIDADES DE PESQUISA**

### 1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a. O aluno deverá apresentar declaração de participação em projeto de Iniciação Científica emitido pela COPET. Este documento será a comprovação para o registro da Iniciação Científica como Atividade Complementar.
- b. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

### 2. Publicação Acadêmica

- a. São consideradas para efeito de Atividade Complementar as publicações:
  - i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
  - ii. Registradas no ISBN no caso de livros.
- b. As publicações consideradas podem ser também provenientes de projetos de pesquisa que ocorram fora do âmbito da Instituição.
- c. Não serão aceitas publicações realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação do Cefet/RJ.
- d. Somente serão aceitos como Atividade Complementar os trabalhos submetidos no período em que o aluno se encontra regularmente matriculado e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
- e. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

## **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

### 1. Seminários, Conferências, Palestras, Visita técnica etc.

- a. As atividades acima descritas e validadas como Atividades Complementares, obedecem ao quadro abaixo:

Tipo de Atividade	Requisitos
Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades realizadas dentro ou fora do Cefet/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno se encontra matriculado.</li> <li>• Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o evento, além de carga horária total e tema abordado.</li> <li>• Validade dos documentos comprobatórios: enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</li> </ul>
Cursos Extracurriculares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos realizados dentro ou fora do Cefet/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno se encontra matriculado.</li> <li>• Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</li> <li>• Validade dos documentos comprobatórios: enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</li> </ul>
Cursos de Extensão em áreas afins ao curso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos realizados dentro ou fora do Cefet/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno se encontra matriculado.</li> <li>• Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</li> <li>• Validade dos documentos comprobatórios: enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</li> </ul>
Outras Atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos diplomáticos e simulações</li> <li>• Outras atividades acadêmicas, científicas e culturais não contempladas nas especificações anteriores, que tenham pertinência com o curso.</li> <li>• Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu a atividade além da carga horária total.</li> </ul>

**ANEXO 2 (do Regulamento de Atividades Complementares)  
 QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>ATIVIDADE DE PESQUISA</b>	
<i>Participação em projeto de Pesquisa, como bolsista ou voluntário cadastrado.</i>	Até 20h  (2 horas por mês)
<i>Participação em projeto de Monitoria, como bolsista ou voluntário cadastrado.</i>	
<i>Publicação de trabalhos em revistas locais ou regionais especializadas.</i>	10h  cada
<i>Publicação de trabalhos em revistas locais ou regionais de áreas afins.</i>	5h  cada
<i>Publicação de trabalhos em revistas nacionais especializadas.</i>	15h  cada
<i>Publicação de trabalhos em revistas nacionais de áreas afins.</i>	10h  cada
<i>Publicação de trabalhos em revistas internacionais especializadas.</i>	20h  cada
<i>Publicação de trabalhos em revistas internacionais de áreas afins.</i>	15h  cada
<i>Publicação de trabalho em anais de eventos locais ou regionais com temas relacionadas à área do curso.</i>	5h  cada
<i>Publicação de trabalho em anais de eventos locais ou regionais com temas relacionados a áreas afins.</i>	3h  cada

<i>Publicação de trabalho em anais de eventos nacionais com temas relacionadas à área do curso.</i>	10h cada
<i>Publicação de trabalho em anais de eventos nacionais com temas relacionados a áreas afins.</i>	5h cada
<i>Publicação de trabalho em anais de eventos internacionais com temas relacionadas à área do curso.</i>	15h cada
<i>Publicação de trabalho em anais de eventos internacionais com temas relacionados a áreas afins.</i>	10h cada
<i>Participação como membro na organização de eventos acadêmicos e científicos, certificado pela instituição promotora do evento (inclusive simulações e modelos diplomáticos)</i>	5h cada
<i>Participação como monitor em eventos acadêmicos e científicos, certificado pela instituição promotora do evento (inclusive simulações e modelos diplomáticos)</i>	5h cada
<b>ATIVIDADES DE ENSINO</b>	
<i>Disciplinas não previstas na grade do curso, cursadas ou não no Cefet-RJ</i>	Até 15h
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>	
<i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, palestras, na área do curso (LEANI), <b>sem</b> apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i>	Até 15h  No máximo 3h por participação.

<i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, em áreas afins <b>sem</b> apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i>	<i>Até 15h No máximo 2h por participação.</i>
<i>Cursos Extracurriculares (cursos de línguas estrangeiras modernas, línguas indígenas e LIBRAS)</i>	<i>Até 15 h</i>
<i>Cursos de Extensão em área afim</i>	<i>Até 15 h</i>
<i>Assessoria e Consultoria com pertinência temática ao PPC do curso</i>	<i>Até 15</i>
<i>Visita técnica</i>	<i>Até 10h</i>
<i>Simulações e modelos diplomáticos (Sirien, LeaniMun, Etc.) - Participação como delegado e secretariado</i>	<i>Até 15h</i>

## ANEXO V – Estatuto do CEFET/RJ

### CAPÍTULO II DAS CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

Art.3<sup>o</sup> O CEFET/RJ, observada a finalidade definida no art.2<sup>o</sup>, tem como características básicas:

- I. oferta de educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- II. atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;
- III. conjugação, no ensino, da teoria com a prática;
- IV. articulação verticalizada e integração da educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- V. oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;
- VI. oferta de formação especializada em todos os níveis de ensino, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- VII. realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- VIII. desenvolvimento da atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;
- IX. utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- X. desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;
- XI. estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;
- XII. integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

Parágrafo único. Verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o CEFET/RJ, mediante autorização do Ministério da Educação, ofertar os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica.

Art.4<sup>o</sup> O CEFET/RJ, observadas a finalidade e as características básicas definidas nos arts. 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup>, tem por objetivos:

- I. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II. ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III. ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV. ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V. ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI. ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII. ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;

VIII. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

IX. estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

X. estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

XI. promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

### **CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **Seção Única Da Estrutura Básica**

Art.5º São princípios norteadores da organização do CEFET/RJ:

I. manutenção da unidade de administração e patrimônio;

II. flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida socioeconômica da comunidade, tais como mercado de trabalho, mão-de-obra;

III. estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle;

IV. desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º A estrutura do CEFET/RJ compreende:

I. órgão colegiado: Conselho Diretor

II. órgãos executivos:

a) Diretoria-Geral;

1. Vice-Diretoria-Geral;

2. Assessorias Especiais;

3. Gabinete.

b) Diretorias de Unidades de Ensino:

c) Diretorias Sistêmicas:

1. Diretoria de Administração e Planejamento;

2. Diretoria de Ensino;

3. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

4. Diretoria de Extensão;

5. Diretoria de Gestão Estratégica.

III. órgão de controle: Auditoria Interna

Parágrafo único. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ, bem como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes serão estabelecidos em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação.

Art.7º A administração superior do CEFET/RJ terá como órgão executivo a Diretoria-Geral e como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Diretor.

### **Subseção I Do Conselho Diretor**

Art.8º O Conselho Diretor é integrado por membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação, sendo:

- I. o Diretor-Geral do CEFET/RJ, na qualidade de membro nato;
- II. um representante do Ministério da Educação;
- III. um representante da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro;
- IV. um representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro;
- V. um representante da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro;
- VI. um representante dos ex-alunos do CEFET/RJ;
- VII. um representante do corpo discente do CEFET/RJ;
- VIII. um representante dos servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ;
- IX. dezesseis representantes do corpo docente do CEFET/RJ, conforme art. 56 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§1º O representante do Ministério da Educação será indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§2º As Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§3º A Associação dos Ex-Alunos indicará seu representante e respectivo suplente.

§4º Os representantes do CEFET/RJ e seus respectivos suplentes serão eleitos como disposto no Regimento Geral.

§5º A Presidência do Conselho Diretor será exercida pelo Diretor-Geral, que terá o voto nominal e o de qualidade.

§6º É vedada a nomeação de servidores da Instituição como representantes das Federações e do Ministério da Educação.

§7º Caso necessário, deverão ser eleitos novos representantes docentes para suplementar o quantitativo previsto no inciso IX deste artigo, de forma a garantir o percentual de 70% (setenta por cento) de membros docentes na composição do Conselho Diretor, de acordo com o estabelecido pelo art. 56 da Lei nº 9.394/96.

Art.9º O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 4 (quatro) anos.

§1º É permitida uma única recondução sucessiva de mandato.

§2º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Diretor, assumirá o respectivo suplente, para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§3º Na hipótese prevista no § 2º, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

Art.10. Ao Conselho Diretor compete:

- I. homologar a política geral apresentada pela Direção-Geral nos planos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão, por meio de resoluções;
- II. submeter à aprovação do Ministério da Educação a proposta de alteração do Estatuto ou do Regimento Geral;
- III. acompanhar a execução orçamentária anual;
- IV. fiscalizar a execução do orçamento-programa do CEFET/RJ, autorizar-lhe alterações na forma da lei e acompanhar o balanço físico anual e dos valores patrimoniais do CEFET/RJ;
- V. apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;
- VI. deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET/RJ, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;
- VII. autorizar a aquisição e deliberar sobre a alienação de bens imóveis pelo CEFET/RJ;
- VIII. deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, do nome a ser indicado ao Ministro de Estado da Educação, para o cargo de Diretor-Geral;
- IX. aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;
- X. deliberar sobre a criação de novos cursos, observada a legislação vigente;
- XI. autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantidas a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;
- XII. deliberar sobre outros assuntos de interesse do CEFET/RJ levados a sua apreciação pelo Presidente do Conselho.

## **Subseção II Da Diretoria-Geral**

Art.11. O CEFET/RJ será dirigido pelo Diretor-Geral, nomeado na forma da legislação em vigor, para um mandato de quatro anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o *caput* levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

Art.12. O Vice-Diretor-Geral substituirá o Diretor-Geral nos seus impedimentos legais e eventuais e será o responsável por acompanhar, coordenar, integrar e supervisionar as ações comuns, bem como promover a articulação entre as Unidades de Ensino.

Art.13. Nas faltas ou impedimentos do Diretor-Geral e do Vice-Diretor-Geral, suas funções serão exercidas pelo Diretor de Ensino.

Art.14. Ao Gabinete compete:

- I. assistir o Diretor-Geral, Vice-Diretor e Assessorias em suas representações política e social;
- II. preparar e encaminhar expediente do Diretor-Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

III. manter atualizada e controlar o registro de documentação do Diretor- Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

IV. encaminhar os procedimentos administrativos da Diretoria-Geral.

Art.15. Às Assessorias Especiais compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos específicos definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

Art.16. Pelo menos duas assessorias especiais deverão ser obrigatórias no âmbito do CEFET/RJ, conforme descrito a seguir:

I. Assessoria Jurídica, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ;

II. Assessoria de Desenvolvimento Institucional, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados à articulação com o mundo do trabalho, no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **Subseção III Das Diretorias das Unidades de Ensino**

Art.17. As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos termos do Regimento Geral do CEFET/RJ.

Parágrafo único. As Unidades de Ensino serão administradas por um Diretor e seu funcionamento será disciplinado em Regimento próprio.

### **Subseção IV Da Diretoria de Administração e Planejamento**

Art.18. A Diretoria de Administração e Planejamento, exercida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

### **Subseção V Da Diretoria de Ensino**

Art.19. A Diretoria de Ensino, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

### **Subseção VI Da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Art.20. A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

**Subseção VII**  
**Da Diretoria de Extensão**

Art.21. A Diretoria de Extensão, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

**Subseção VIII**  
**Da Diretoria de Gestão Estratégica**

Art.22. A Diretoria de Gestão Estratégica, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

**Subseção IX**  
**Da Auditoria Interna**

Art.23. A Auditoria Interna, vinculada ao Conselho Diretor do CEFET/RJ, é o órgão responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio, no âmbito do CEFET/RJ, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

Art.24. À Auditoria Interna compete:

- I. acompanhar o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. verificar o desempenho da gestão da instituição, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos;
- III. examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da instituição e tomada de contas especiais;
- IV. elaborar o plano anual de atividades de auditoria interna do exercício seguinte, bem como o relatório anual de atividades de auditoria interna, a serem encaminhados ao Conselho Diretor.

**CAPÍTULO IV**  
**DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

Art.25. A Organização Didática refere-se à maneira pela qual serão dispostos os cursos do CEFET/RJ, dentro do princípio de integração dos níveis e modalidades de ensino por ele ministrado.

Parágrafo único. A integração far-se-á pela ordenação e seqüência verticais, considerando-se que os profissionais de nível superior, qualificados pela Instituição, tenham no curso do ensino médio, ou correspondente curso da educação profissional de nível técnico, a base de sua sustentação.

## **CAPÍTULO V DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Art.26. A comunidade escolar do CEFET/RJ é composta dos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Parágrafo único. Os direitos e deveres, formas de admissão e regime de trabalho, dentre outros itens referentes à gestão de pessoal, serão discriminados no Regimento Geral e em atos do Diretor-Geral do CEFET/RJ, observada a legislação vigente.

### **Seção I Do Corpo Docente**

Art.27. O regime jurídico do corpo docente será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

§1º Observar-se-á a legislação aplicável às modalidades de regime de trabalho.

§2º As horas de trabalho a que estejam obrigados os docentes compreendem todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração.

### **Seção II Do Corpo Discente**

Art.28. O corpo discente do Centro será constituído por alunos regulares e por alunos especiais.

§1º São alunos regulares os matriculados nos cursos de educação superior, de ensino médio e de educação profissional nos diferentes níveis, com direito ao respectivo diploma, após o cumprimento integral do currículo.

§2º São alunos especiais, com direito a certificado após a conclusão do curso, os que se matriculam em cursos amparados pela legislação em vigor.

### **Seção III Do Corpo Técnico-Administrativo**

Art.29. O regime jurídico do pessoal técnico-administrativo será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

## **CAPÍTULO VI DO REGIME DISCIPLINAR**

Art.30. O regime disciplinar do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo do CEFET/RJ será o definido em Lei e, no que couber, o constante no Regimento Geral.

Art.31. O regime disciplinar do corpo discente será o estabelecido em Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Diretor, observada a legislação vigente.

## **CAPÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA**

### **Seção I Do Patrimônio**

Art.32. O patrimônio do CEFET/RJ é constituído por:

- I. instalações, imóveis e equipamentos que constituem os bens patrimoniais;
- II. bens e direitos adquiridos ou que vier a adquirir.

Art.33. O CEFET/RJ poderá adquirir bens móveis, imóveis e valores, independentemente de autorização, observada a legislação pertinente.

Art.34. O patrimônio do CEFET/RJ constará de cadastro geral, com as alterações devidamente anotadas.

### **Seção II Do Regime Financeiro**

Art.35. Os recursos financeiros do CEFET/RJ serão provenientes de:

- I. dotações que lhe forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II. doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitas ou concedidas pela União, Estado ou Município, ou por qualquer entidade pública ou privada;
- III. remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante convênio ou contratos específicos;
- IV. valores de contribuições e emolumentos por serviços prestados que forem fixados pelo Conselho Diretor, com observância da legislação específica sobre a matéria;
- V. resultado das operações de crédito e juros bancários;
- VI. receitas eventuais;
- VII. alienação de bens móveis e imóveis.

Parágrafo único. A expansão e manutenção do CEFET/RJ serão asseguradas basicamente por recursos consignados anualmente pela União.

## **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art.36. O detalhamento do Quadro Demonstrativo dos Cargos de Direção – CD e das Funções Gratificadas – FG do CEFET/RJ será aprovado por meio de portaria do Ministro de Estado da Educação.

§1º A consolidação da nova estrutura de Cargos de Direção e Funções Gratificadas no CEFET/RJ depende de prévia alteração dos quantitativos fixados na forma do Decreto nº 4.310, de 23 de julho de 2002.

§2º Caberá ao Ministério da Educação disciplinar o processo de destinação de novos Cargos de Direção e Funções Gratificadas ao CEFET/RJ, observando-se as seguintes diretrizes:

- I. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas a Unidades de Ensino descentralizadas será efetivada apenas por ocasião de sua efetiva implantação;

II. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas que importar em ampliação do quantitativo de Diretorias Sistêmicas deverá ser procedida de análise dos indicadores institucionais, a serem fixados por portaria ministerial.

Art.37. Até que se promova a ampliação do número de Cargos de Direção e de Funções Gratificadas, nos termos fixados pelo artigo anterior, permanece em vigor a atual estrutura organizacional do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

Art.38. O CEFET/RJ, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir outros órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva.

Art.39. A participação de servidor do CEFET/RJ em atividades realizadas em fundação de apoio ao CEFET/RJ, a título de colaboração esporádica em projeto de sua especialidade e sem prejuízo de suas atribuições funcionais, está sujeita a autorização prévia da Direção-Geral, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Diretor.

Art.40. O Conselho Diretor, mediante proposta do Diretor-Geral ou de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, poderá propor modificações neste Estatuto, sempre que tais modificações se imponham pela dinâmica dos serviços e pelo desempenho de suas atividades.

Parágrafo único. A medida prevista neste artigo somente se efetivará após homologação da autoridade competente, sendo que as modificações de natureza acadêmica só passarão a vigorar no período letivo seguinte.

Art.41. Enquanto não for aprovado o novo Regimento Geral baseado no presente Estatuto, será aplicado, no que couber, o Regimento aprovado pela Portaria ministerial nº 04, de 09 de janeiro de 1984, publicada no Diário Oficial da União, de 12 de janeiro de 1984, e respectiva legislação complementar, naquilo que não contrariar a legislação federal de diretrizes e bases, e o presente Estatuto.

Art.42. As disposições do presente Estatuto e do Regimento Geral serão complementadas por meio de normas baixadas pelo Conselho Diretor.

Art.43. Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Diretor.

## ANEXO VI – Tabela dos cursos

Tabela 1 – Cursos Técnicos de Nível Médio oferecidos pelo CEFET/RJ

Eixo	Curso Técnico	Modalidade	Campus	Regime
Ambiente e Saúde	1. Enfermagem	Integrado	Nova Iguaçu	Anual
	2. Meteorologia	Integrado	Maracanã	Anual
Controle e Processos industriais	3. Automação Industrial	Integrado	Nova Iguaçu Maria da Graça	Anual Anual
		Integrado	Maracanã	Anual
	4. Eletrônica	Subsequente	Maracanã	Sem.
		Integrado	Maracanã	Anual
	5. Eletrotécnica	Subsequente	Maracanã	Sem.
		Integrado	Maracanã	Anual
	6. Manutenção Automotiva	Integrado	Maria da Graça	Anual
	7. Mecânica	Integrado	Maracanã Itaguaí	Anual Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
		Concomitante	Angra	Sem.
8. Energias Renováveis	Subsequente	Maria da Graça	Sem.	
Gestão e Negócios	9. Administração	Integrado	Maracanã Nova Friburgo	Anual Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.

Informação e Comunicação	10. Informática	Integrado	Maracanã	Anual
			Nova Iguaçu	Anual
			Nova Friburgo	Anual
	11. Telecomunicações	Integrado	Maracanã	Anual
			Nova Iguaçu	Anual
		Subsequente	Petrópolis	Anual
			Maracanã	Sem.
Infraestrutura	12. Edificações	Integrado	Maracanã	Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
	13. Estradas	Integrado	Maracanã	Anual
	14. Logística	Subsequente	Itaguaí	Sem.
Produção Alimentícia	15. Alimentos	Integrado	Valença	Anual
Produção Industrial	16. Química	Integrado	Valença	Anual
Segurança	17. Segurança do Trabalho	Integrado	Maracanã	Anual
			Maria da Graça	Anual
		Subsequente	Maracanã	Sem.
			Maria da Graça	Sem.
Turismo, Hospitalidade e Lazer	18. Eventos	Integrado	Maracanã	Anual

**Notas:**

Não constam da lista os cursos em descontinuidade, apenas os que oferecem vagas atualmente. Todos são presenciais. Ensino técnico de nível médio e subsequente em 2023: 18 tipos de habilitações que resultam em 35 cursos.

Tabela 2 – Cursos de Graduação oferecidos pelo CEFET/RJ

HABILITAÇÃO	Modalidade	Duração	Campus	Implantação	Obs.	CC	Enade	CPC
1-Administração	Bacharelado	8 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	5(2022)	4(2018)
		8 sem	Valença	2015.1	Presencial	4(2018)	3(2022)	4(2018)
2-Ciência da Computação	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2012.2	Presencial	4(2021)	3(2021)	4(2021)
3-Engenharia Ambiental	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2016.2	Presencial	5(2022)	---	---
4-Engenharia Civil	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2007.2	Presencial	4(2012)	5(2019)	4(2019)
5-Engenharia de Alimentos	Bacharelado	10 sem	Valença	2014.1	Presencial	5(2019)	4(2019)	5(2019)
6-Engenharia de Computação	Bacharelado	10 sem	Petrópolis	2014.1	Presencial	4(2019)	4(2019)	4(2019)
7-Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	10 sem	Maracanã	2005.2	Presencial	4(2012)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2004.2	Presencial	-	3(2019)	4(2019)
8-Engenharia de Produção	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1998.1	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2005.2	Presencial	-	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Itaguaí	2015.1	Presencial	5(2023)	5(2019)	5(2019)
		10 sem	Maracanã	2015.1	Semipresencial	-	5(2019)	5(2022)
9-Engenharia de Telecomunicações	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	-	3(2017)	3(2017)

<b>10-Engenharia Elétrica</b>	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	3(2014)	3(2019)	3(2019)
		10 sem	Nova Friburgo	2015.2	Presencial	4(2019)	3(2019)	4(2019)
		10 sem	Angra	2016.1	Presencial	4(2022)	---	---
<b>11-Engenharia Eletrônica</b>	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	3(2017)	3(2017)
<b>12-Engenharia Mecânica</b>	Bacharelado	10 sem	Maracanã	1979.1	Presencial	4(2014)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Itaguaí	2010.2	Presencial	4(2016)	4(2019)	3(2019)
		10 sem	Angra	2013.2	Presencial	3(2017)	4(2019)	4(2019)
		10 sem	Nova Iguaçu	2014.1	Presencial	4(2018)	4(2019)	3(2019)
<b>13-Engenharia Metalúrgica</b>	Bacharelado	10 sem	Angra	2015.1	Presencial	5(2020)	---	---
<b>14-Física</b>	Licenciatura	9 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2021)	4(2017)	4(2021)
		9 sem	Petrópolis	2008.2	Presencial	3(2021)	2(2021)	3(2021)
	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2018.2	Presencial	3(2023)	---	---
<b>15-Gestão de Turismo</b>	Tecnológico	6 sem	Maracanã	2012.1	Semipresencial	4(2022)	---	---
		6 sem	Nova Friburgo	2008.2	Presencial	4(2018)	---	---
<b>16- Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais</b>	Bacharelado	8 sem	Maracanã	2014.1	Presencial	5(2017)	---	-
<b>17-Matemática</b>	Licenciatura	8 sem	Petrópolis	2020.1	Presencial	---	---	---

<b>18-Sistemas de Informação</b>	Bacharelado	8 sem	Nova Friburgo	2014.1	Presencial	4(2017)	5(2021)	4(2021)
		9 sem	M <sup>a</sup> da Graça	2018.2	Presencial	4(2022)	---	---
<b>19-Turismo</b>	Bacharelado	8 sem	Petrópolis	2015.1	Presencial	4(2018)	4(2022)	4(2018)

Nota: Não foram colocados os cursos em descontinuidade, apenas os que oferecem vagas atualmente.

Graduação em 2023: 19 tipos de habilitações que resultam em: 33 cursos.

Obs.: 3 tecnólogos estão em descontinuidade Gestão ambiental (Maracanã), Sistemas para internet (Maracanã) e Gestão de turismo (Petrópolis).

Fonte: e-MEC

Tabela 3 – Curso de Pós-Graduação oferecidos pelo CEFET/RJ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>		IMPLANTAÇÃO
<b>1- Engenharia de Produção e Sistemas – PPPRO</b> Área: Engenharia de Produção (CAPES: Eng III)	Mestrado (Antigo PPTEC)	1992
	Doutorado	2016
<b>2- Engenharia Mecânica e Tecnologia dos Materiais – PPEMM</b> Área: Engenharia Mecânica/Materiais (CAPES: Materiais)	Mestrado	2008
	Doutorado	2016
<b>3- Engenharia Elétrica – PPEEL</b> Área: Engenharia Elétrica (CAPES: Eng IV)	Mestrado	2009
<b>4- Ciência, Tecnologia e Educação – PPCTE</b> Área: Ensino de Ciências e Matemática (CAPES: Ensino)	Mestrado	2010
	Doutorado	2013
<b>5- Relações Étnico-Raciais – PPRER</b> Área: Sociais e Humanidades (CAPES: Interdisciplinar)	Mestrado	2011
<b>6- Filosofia e Ensino – PPFEN</b> Área: Filosofia (CAPES: Filosofia)	Mestrado Profissional	2015
<b>7- Ciência da Computação – PPCIC</b> Área: Ciência da Computação (CAPES: Ciência da Computação)	Mestrado	2016
<b>8- Instrumentação e Ótica Aplicada – PPGIO</b> Área: Engenharia Elétrica (CAPES: Eng IV)	Doutorado	2015

Atualizada em 2018 - 1º semestre.